

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO

DO

CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

Volume 16

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia

16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebisado de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral

faucibus. ... tunc haec subiungit: et fume dell'incogni-  
to è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetuoso  
non se ne assorba tutto in sé.

Nil obstat.  
Die decima secunda  
Octobris 1926  
Canonicus Annibale  
M. Di Francia Per. Casol.

Imprimatur  
Francia. 21. 16. Octobris 1926  
+ Joseph M. Leo



*Queremos consagrar este livro e os frutos que possam resultar de sua leitura, a nossa Mãe Santíssima, a Rainha do reino da Divina Vontade*

Julho 15, 1923

**A Divina Vontade é princípio, meio e fim de toda virtude e deve ser coroa de tudo, e cumprimento da glória de Deus por parte da criatura.**

(1) Estava rezando fundindo-me toda na Santíssima Vontade de Deus, mas tinha em minha mente alguma dúvida acerca de tudo o que o meu doce Jesus me vai dizendo sobre este Santíssimo Querer, e Ele, estreitando-me a Si, com uma luz que lançava na mente disse-me:

(2) "Minha filha, a minha vontade é princípio, meio e fim de toda virtude; sem o germe de minha Vontade não pode ser dado o nome de verdadeira virtude, Ela é como a semente para a planta, que depois de que aprofundou suas raízes debaixo da terra, quanto mais profundas são, tanto mais alto se forma a árvore que a semente contém. Assim que primeiro está a semente, esta forma as raízes, as raízes têm a força de fazer brotar de debaixo da terra a planta, e conforme se vão aprofundando as raízes assim se formam os ramos, que vão crescendo tão alto, de formar uma bela coroa, e esta formará a glória da árvore, que dará frutos abundantes formará a utilidade e a glória daquele que semeou a semente. Esta é a imagem de minha Igreja: a semente é minha vontade, na qual nasceu e cresceu, mas para que cresça a árvore se necessita o tempo, e para dar fruto em algumas árvores é necessário a duração de séculos; quanto mais preciosa é a planta tanto mais tempo é necessário. Assim a árvore de minha Vontade, sendo a mais preciosa, a mais nobre e divina, a mais alta, necessitava do tempo para fazer crescer e fazer conhecer seus frutos, assim que a Igreja conheceu a semente, e não há santidade sem ela; depois conheceu os galhos, mas sempre em torno desta árvore girou; agora devem conhecer os frutos para nutrir-se deles e gozá-los, e esta será toda minha glória, minha coroa, e de todas as virtudes e de toda a Igreja. Agora, por que te maravilhas de que em vez de manifestar primeiro os frutos de meu Querer, os manifestei a ti depois de tantos séculos? Se a árvore ainda não se tinha formado, como podia fazer conhecer os frutos? Todas as coisas são assim: Se se deve fazer um rei, não se coroa primeiro o rei se antes não se forma o reino, o exército, os ministros, o palácio real, e ao último se coroa; e se quisesse coroar ao rei sem formar o reino, o exército, etc., seria um rei de mentira. Agora, minha Vontade devia ser coroa de tudo, cumprimento de minha glória por parte das criaturas, porque só

---

<sup>1</sup> Livro traduzido do Espanhol

em minha Vontade pode ser dito: Tudo eu já cumpri. E Eu, encontrando nela cumprido tudo o que quero, não só a faço conhecer os frutos, senão que a nutro e a faço chegar a tal altura de superar todos; eis por que amo tanto e tenho tanto interesse em que os frutos, os efeitos, os bens imensos que há em meu Querer, e o grande bem que a alma recebe com viver Nele sejam conhecidos, pois se não se conhecem, como se pode desejar-los? Muito menos podem alimentar-se com eles, e se Eu não fizesse conhecer o viver em meu Querer, que coisa significa, os valores que contém, faltaria a coroa à Criação, às virtudes, e minha obra seria uma obra sem coroa. Então vê o quão necessário é que tudo o que te disse sobre meu querer saia fora e seja conhecido, e também a razão pela qual tanto te incito a ti, e porque a ti te parece que te faço sair da ordem que tive com os outros, fazendo conhecer isto e as graças a eles feitas depois de sua morte, e em troca contigo permito que ainda em vida, o que eu lhe disse sobre o meu Querer seja conhecido. Se não for conhecido não será nem apreciado ou amado, o conhecimento será como o adubo à árvore, que fará amadurecer os frutos dos quais, bem maduros se alimentarão as criaturas. Qual não será o meu contentamento e o teu?"

+ + + +

**16-2**

Julho 16, 1923

**Jesus tudo fez e sofreu em Sua Vontade.**

(1) Estava a pensar na Paixão do meu doce Jesus e sentia as suas dores ao meu lado, como se agora as estivesse Ele sofrendo, e olhando me disse:

(2) "Minha filha, Eu sofri tudo em minha Vontade, e à medida que sofria minhas penas abriam tantos caminhos em minha Vontade para chegar a cada criatura. Se não tivesse sofrido em minha Vontade, que envolve tudo, minhas penas não teriam chegado até você, nem até todos e cada um, teriam ficado com minha Humanidade; e mais, com havê-las sofrido em minha Vontade não somente abriam tantos caminhos para ir a todas as criaturas, mas abriam também tantos outros para as fazer entrar nelas até Mim, e unir-se com essas penas e dar-me cada uma das penas que com suas ofensas deviam me dar em todo o curso dos séculos, e enquanto Eu estava sob a tempestade dos golpes. Por isso, não foram só aqueles que me flagelaram, senão as criaturas de todos os tempos, que teriam com suas ofensas convergido à bárbara flagelação, e assim em todas as demais penas minha Vontade me trazia a todos, nenhum faltava à chamada, todos me estavam presentes, nenhum faltou, por isso minhas penas foram oh, quanto mais duras, mais múltiplas que as que se viram! Então Se queres que o oferecimento de minhas dores, a tua compaixão e

reparação, as tuas pequenas penas, não só cheguem até Mim, senão que façam os mesmos caminhos das minhas, faz que tudo entre em meu Querer, e todas as gerações receberão os efeitos. E não só minhas penas, mas também as minhas palavras, porque ditas na minha Vontade chegavam a todos, como por exemplo quando Pilatos me perguntou se Eu era rei e Eu lhe respondi: Meu reino não é deste mundo, se deste mundo fora, milhões de legiões de anjos me defenderiam'. E Pilatos ao me ver tão pobre, humilhado, desprezado, se surpreendeu e disse mais marcado: Como! Tu és rei? E eu Respondi com firmeza a ele e a todos os que se encontram em algum lugar: eu sou Rei, e vim ao mundo para ensinar a verdade, e a verdade é que não são os postos, os reinos, as dignidades, o direito de comando o que faz reinar o homem, o que o enobrece, o que o eleva sobre todos. E mais, estas coisas são escravidão, misérias, que o fazem servir a vis paixões, a homens injustos, cometendo também ele tantos atos de injustiça que o desnobrece-no, atiram-no para a lama e atraem o ódio dos seus dependentes, assim que as riquezas são escravidão, os postos são espadas com as quais muitos ficam mortos ou feridos; o verdadeiro reinar é a virtude, o despojamento de tudo, o sacrificar-se por todos, o submeter-se a todos, e isto é o verdadeiro reinar que vincula a todos e se faz amar por todos, por isso o meu reino nunca terá fim, e o teu está próximo de perecer'. E estas palavras em minha Vontade as fazia chegar aos ouvidos de todos aqueles que se encontram em postos de autoridade, para fazê-los conhecer o grande perigo em que se encontram, e para colocar em guarda a quem aspira aos postos, às dignidades, ao comando".

+ + + +

**16-3**

Julho 17, 1923

### **Jesus põe na alma de Luisa três colunas para apoiar-se.**

(1) Sentia-me muito afligida pela privação de meu adorável Jesus, e se se faz ver está tudo taciturno. Então, esta manhã se deixava ver em meu interior em meio de duas colunas, e estava formando uma terceira no meio a estas, e agora se apoiava em uma, e agora na outra, e agora na coluna do meio que estava construindo. E surpreendida lhe disse: "Meu amor e minha vida, quando pôs estas colunas em meu interior? Agora está mais cômodo, se está cansado pode te apoiar nelas". E Ele sem prestar atenção continuava construindo a coluna e calava. Então eu: "Mas me diga por que não me fala? O que há, em que te ofendi? Talvez minha repugnância em não querer fazer conhecer as verdades que me dizes é o que te leva a querer castigar-me e por isso cala-te? mas eu te prometi que não o faria mais, e recorda que ficamos em paz". E Jesus me olhando e dando um forte suspiro me disse:

(2) "Minha filha, estou trabalhando, alargando, preparando, e quando Eu trabalho não tenho vontade de falar, primeiro quero trabalhar e depois falar. De tuas repugnâncias não tenho cuidado, porque é tanta a potência de minha Vontade que opera em ti, que te trituraria se não fizesse. O que eu quero tanto, que depois de uma rejeição você é forçada a correr para os meus braços para me dizer: Jesus, te rogo que me faça fazer o que quer; o quer Tu, o quero eu, e não me deixe se não vê que o seu e meu querer formam um só'. Então meu silêncio é o trabalho, e para fazer que o trabalho que estou fazendo em você seja mais belo, mais seguro, mais estável, coloquei-o no meio de duas colunas mais fortes, mais altas, as quais, uma é minha Humanidade, e a outra é a minha mãe, que é só onde posso me apoiar, mas não me bastam dois apoios, quero um terceiro, mas se não o formo, como posso tê-lo? Eis o por que a necessidade de meu trabalho, você me emprestará os materiais, que são seus atos feitos em meu Querer, quanto mais fizer mais materiais me emprestará, e Eu me esforçarei em formá-lo e depois me repousarei e te falarei tudo o que Eu fiz e o que fez minha amada Mamãe estará tudo conectado nesta terceira coluna, meu único fim, que seja realizado com um Querer Eterno, que é o único que pode me servir de apoio, e que este Querer seja conhecido; Porei tanta graça que não só me dará descanso, mas me servirá de cátedra, de voz para ensinar, com os modos mais atraentes, insinuantes e convincentes, o que significa viver no meu Querer, e assim já não esteja mais isolado no meio dos meus filhos, mas reine como no seu próprio trono, por isso deixa-me fazer e segue-me".

(3) Depois veio novamente e continuava fazendo-se ver em meu interior que estava todo atento ao trabalho, e em silêncio nos olhávamos. Levantei a vista e vi em uma coluna, colocada no topo desta a cabeça de Nosso Senhor, e na outra a da Rainha Celestial ambas coroadas; na terceira coluna que estava formando, estava preparada para colocar a minha cabeça nela, e a coroa que a devia coroar sairia, a metade da coroa de Nosso Senhor e a outra metade da Virgem Santíssima, que unindo-se estas duas metades formavam uma só. Eu fiquei maravilhada e encantada, e meu doce Jesus me tem disse:

(4) "Minha filha, viste o quanto me convém trabalhar para formar o terceiro apoio, e como você deve apressar-se em dar-me os materiais para me fazer trabalhar, e a que altura deve chegar para cumprir o trabalho de meu Querer em você, e que coroa deve cingir sua testa, por isso não perca um minuto de tempo e seu vôo em meu Querer seja contínuo".

+ + + +

16-4

Julho 18, 1923

**Sobre a Concepção do Verbo Eterno.**

(1) Estava a pensar no ato no qual o Verbo Eterno desceu do Céu e ficou concebido no seio da Imaculada Rainha, e meu sempre amável Jesus, desde dentro de meu interior puxou um braço, me cercou o pescoço, e em meu interior me dizia:

(2) "Minha querida filha, se a Concepção da minha Mãe Celestial foi prodigiosa e foi concebida no mar que saiu das Três Divinas Pessoas, minha concepção não foi no mar que saiu de Nós, mas no grande mar que residia em Nós, nossa própria Divindade que descia no seio virginal desta Virgem, e fiquei concebido. É verdade que se diz que o Verbo foi concebido, mas meu Pai Celestial e o Espírito Santo eram inseparáveis de Mim; é verdade que Eu tive a parte atuante, mas Eles a tiveram concorrente. Imagine dois refletores, que um reflita no outro o mesmo sujeito, estes sujeitos são três, o do meio toma a parte obrante, sofredor, suplicante, os outros dois estão juntos, concorrem e são espectadores, então eu poderia dizer que um dos dois refletores era a Trindade Sacrossanta, O outro, minha querida mãe. Ela, no breve curso de sua vida, com viver sempre em meu querer me preparou em seu virginal seio o pequeno terreno divino onde Eu, Verbo Eterno, devia me vestir de carne humana, porque jamais teria descido dentro de um terreno humano, e a Trindade refletindo nela ficou concebida. Então, aquela mesma Trindade, enquanto ficava em Céu, foi concebido no seio desta nobre Rainha.

(3) Todas as outras coisas, por quão grandes, nobres, sublimes, prodigiosas, até a mesma Concepção da Virgem Rainha, todas ficam para trás, não há nada que se possa equiparar, nem amor, nem grandeza, nem potência à minha Concepção; aqui não se trata de formar uma vida, mas de encerrar a Vida que dá vida a todos; não se trata de ampliação, mas de restringir-me para poder me conceber, não para receber mas para dar, quem criou tudo encerrar-se em uma criada e pequeníssima Humanidade. Estas são obras só de um Deus, e de um Deus que ama, que a qualquer custo quer atar com seu amor à criatura para fazer-se amar. Mas isto é nada ainda, você sabe onde todo o meu amor, todo o meu poder e sabedoria refulgiu? Assim como a potência divina formou esta pequeníssima Humanidade, tão pequena que podia comparar-se ao tamanho de uma avelã, mas com os membros todos fornecidos e formados, o Verbo foi concebido nela, a imensidão da minha Vontade encerrando todas as criaturas passadas, presentes e futuras, concebeu nela todas as vidas das criaturas, e conforme crescia a minha, assim cresciam elas em Mim, assim enquanto aparentemente parecia sozinho, visto com o microscópio da minha Vontade se viam em Mim concebidas todas as criaturas; sucedia de Mim como quando se veem águas cristalinas, que enquanto parecem claras, vistas com o microscópio, quantos micróbios não se veem? Foi tal e tanta a grandeza de minha Concepção, que a grande roda da eternidade ficou comovida e estática ao ver os inumeráveis excessos do meu amor, e todos os prodígios unidos juntos; todo a massa do



universo estremeceu ao ver fechar-se à Aquele que dá vida a tudo, restringir-se, diminuir-se, fechar tudo, para fazer o que? Para tirar a vida de todos e fazer renascer a todos".

+ + + +

16-5

Julho 19, 1923

### **Prodígios do Fiat Divino no grande vazio da alma.**

(1) Estava a rezar e a abandonar-me nos braços da Santíssima Vontade de Deus, e meu sempre amável Jesus saindo de meu interior e dando-me a mão me disse:

(2) "Minha filha, vem comigo e vê o grande vazio que existe entre o Céu e a Terra. Este grande vazio antes de meu Fiat se pronunciar era horrível de ver-se, tudo era desordem, Não se via divisão de terra, nem de águas, nem de montes; era uma massa de espanto; em quando meu Fiat se pronunciou todas as coisas rolaram agitando-se entre elas, e cada uma tomou seu posto, ficando todas ordenadas com a marca de meu Fiat Eterno, e não podem afastar-se se o meu Fiat não quer. A terra não dava mais pavor, e mais, ao ver a vastidão dos mares, suas águas não mais enlameadas mas cristalinas, seu doce murmúrio, como se as águas fossem vozes que muito pouco falassem entre elas, suas ondas fragorosas que às vezes se levantam tanto que parecem montes de água e depois caem no mesmo mar; quanta beleza não contém, Quanto ordem e quanta atenção não desperta na criatura? E logo, a terra toda pintada de verde e florida, quanta variedade de beleza não contém? No entanto, é nada ainda, o vazio não estava completamente cheio, e assim como meu Fiat se moveu sobre a terra e dividiu as coisas e ordenou a terra, assim, movendo-se para cima, no alto, estendi os céus, adornei-os com estrelas, e para preencher o vazio da escuridão criei o sol, que fazendo fugir as trevas encheu de luz este grande vazio e colocou o realce de toda a beleza em tudo criado. Então, quem foi a causa de tanto bem? Meu Fiat Onipotente, mas este Fiat quis o vazio para criar esta máquina do universo.

(3) Agora minha filha, vê este grande vazio no qual muitas coisas criei? Pois o vazio da alma é maior ainda, aquele devia servir para habitação do homem, o vazio da alma devia servir para habitação de um Deus. Não devia pronunciar por seis dias meu Fiat como ao criar o universo, mas por quantos dias contém a vida do homem, e tantas vezes, por quantas vezes pondo de lado o seu querer faz o meu agir; portanto, devo o meu Fiat fazer mais coisas que fez na Criação, queria mais espaço, mas você sabe quem me dá campo livre para preencher este grande vazio da alma? Quem vive em meu Querer. Meus Fiat são repetidamente ditos, cada pensamento é acompanhado pela potência de meu Fiat, e oh! quantas estrelas adornam o céu da inteligência da alma; suas

ações são seguidas por mim Fiat, e oh! quantos sóis surgem nela; suas palavras investidas por meu Fiat são mais doces que o murmúrio das águas do mar, onde o mar das minhas graças corre para encher este grande vazio, e meu Fiat se deleita em formar as ondas que chegam até além do Céu e dele descem mais carregadas para engrandecer o mar da alma. Meu Fiat sopra sobre seu coração, e de suas batidas forma incêndios de amor; meu Fiat não deixa nada, investe todo afeto, as tendências, desejos, e neles forma os mais belos floridos. Quantas coisas não tabalha meu trabalho Fiat neste grande vazio da alma que vive no meu Querer? Oh! como fica para trás toda a máquina do universo, os céus ficam estupefatos e olham trêmulos ao Fiat Onipotente atuante na vontade da criatura e se sentem duplamente felizes cada vez que este Fiat obra e renova sua potência criadora, assim que estão todos atentos em torno de Mim para ver quando meu Fiat é pronunciado, para alcançar a sua dupla glória e felicidade. Oh! se todos conhecessem a potência do meu Fiat, o grande bem que contém, todos se dariam a mercê de mim Vontade Onipotente. Entretanto, é de chorar, quantas almas com estes grandes vazios em seu seio são piores que o grande vazio do universo antes de que meu Fiat fosse pronunciado? Não agitando nelas meu Fiat, tudo é desordem, as trevas são tão densas que provocam horror e espanto, é uma confusão tudo junto, nada está em seu lugar, a obra da Criação está transtornada nelas, porque só meu Fiat é ordem, a vontade humana é desordem. Por isso filha de meu Querer, se você quer a ordem em você, faça que meu Fiat seja a vida de tudo em você, e me dará o grande contentamento de que meu Fiat possa se desenvolver, fazendo sair os prodígios e os bens que contém".

+ + + +

**16-6**

Julho 21, 1923

**Jesus pede que sua Vontade seja uma com a vontade da alma. A Divina Vontade deve ser como o ar que se respira.**

(1) Continuando o meu estado habitual, ouvia o meu adorável Jesus dentro de mim a rezar dizendo:

(2) "Meu Pai, peço-te que a nossa Vontade seja uma com a vontade desta pequena filha de nosso Querer, ela é parto legítimo de nosso Querer; ah! faz que por honra e decoro de nossa Vontade Eterna nada saia dela que não seja parto de nosso Querer, e que nada conheça senão nossa Vontade, e para obter isto te ofereço todos os atos de minha Humanidade feitos em nossa adorável Vontade".

(3) Depois fez um profundo silêncio e eu, não sei como, me senti tão transfundida nos atos que meu Jesus tinha feito na Vontade Divina, que os seguia um por um, fazendo o meu unido ao seu.

Isto absorvia em mim tantas luzes, que Jesus e eu ficávamos submersos num mar de luz, e Jesus saindo de dentro de mim, pondo-se de pé apoiava suas plantas sobre a parte de meu coração, e agitando a mão, que mais que sol Enviava luz, gritava alto:

(4) "Vinde, vinde todos, anjos, santos, viadores, todas as gerações, vinde ver os Portentos e o maior milagre jamais visto, meu Querer obrante na criatura!"

(5) À voz sonora, melodiosa e forte de Jesus, que enchia o Céu e a Terra, os Céus foram abertos e todos correram em torno de Jesus, e olhavam em mim para ver como operava a Divina Vontade; todos ficavam arrebatados e agradeciam a Jesus por tal excesso de sua bondade. Eu fiquei confusa e humilhada no máximo, e lhe disse:

(6) "Meu amor, o que fazes? Parece-me que queres mostrar-me a todos para me fazeres assinalar por todos, que repugnância sinto".

(7) E Jesus: "Ah! minha filha, é ao meu Querer que quero que todos conheçam e todos o assinalem como novo Céu e meio de nova regeneração, e tu ficarás como sepultada em Minha Vontade. Minha Vontade deve ser como o ar que se respira, que enquanto não se vê, se sente, não se vê e dá a vida, penetra em qualquer lugar, mesmo nas mais íntimas fibras para dar vida a cada batida do coração, onde quer que Ela entre, na escuridão, nas profundidades, nos lugares mais secretos, se constitui vida de tudo, assim minha Vontade será mais que ar em ti, que saindo de ti se constituirá vida de tudo, por isso sê mais atenta e segue o Querer de tu Jesus, porque a atenção te fará conhecer onde estás, e que coisa fazes; o conhecimento te fará apreciar mais e estimar a divina morada da minha Vontade. Suponha a alguém que se encontre no palácio de um rei, mas que não saiba que todos esses quartos pertencem ao rei, não lhes terá nenhum apreço, andará distraída, falando, rindo, não se disporá a receber os dons do rei; mas se souber que são as habitações do rei, então olhará com atenção as coisas e as apreciará, andará na ponta dos pés, falará em voz baixa, será todo olhos para ver se o rei sai de alguma habitação e se porá como à expectativa de receber grandes dons do rei. Olhe, a atenção é o caminho do conhecimento, o conhecimento muda a pessoa e as coisas, e a dispõe a receber grandes dons, assim que conhecendo você que estás no palácio real de minha Vontade, receberás sempre e tomarás tanto, de poder dar a todos os teus irmãos".

+ + + +

16-7

Julho 23, 1923

**O Divino Querer está em contínuo encontro com a criatura para lhe dar todos os seus bens.**

(1) Estava segundo o meu costume abandonando-me toda no Santo Querer Divino, e meu doce Jesus se fazia ver que vinha a meu encontro para receber-me em sua Santíssima Vontade, e me disse:

(2) "Minha filha, a minha Vontade está em contínuo encontro com a vontade da criatura, e em quanto o querer humano se encontra com o meu, recebe a luz, a santidade, a força que contém minha Vontade, Ela está em contínuo ato de dar-se à criatura para dar-lhe a vida do Céu antecipado. Se ela me recebe, então fica com esta Vida Celestial; se ao contrário, em cada ato que faz não recebe este Querer Supremo, faz fracassar toda tentativa para seu bem, para fazê-la feliz, forte, santa, divina e como transformada numa aurora de luz celestial, e fica com seu único querer humano que a faz débil, miserável, enlameada, que a circunda com vis paixões, tanto de dar piedade, não vê quantas almas se arrastam por debilidade de não saber vencer a fazer o bem, outras que não sabem dominar-se a si mesmas, outras inconstantes como canas ao mover-se do vento, outras que não sabem rezar sem mil distrações, outras sempre descontentes, outras que parecem ter nascido para fazer o mal? Todas são almas que em todas as suas coisas não encontram o meu Querer, no entanto o meu Querer está para todos, mas como o evitam não recebem o bem que meu Querer contém, é justa pena de quem quer viver envolto em todas as misérias. Mas a este Querer meu ao que não têm querido encontrar em vida para lhes dar tantos bens por quantas vezes o tivessem encontrado, o encontrarão em morte, para dar-lhes tantas penas por quantas vezes fugiram d'Ele, porque fugindo se tornaram culpados, se mancharam, enlameados; é justo que tenham uma pena, formando-se para eles tantos encontros dolorosos por quantas vezes não se tem encontrado com a minha Vontade na terra, mas estes encontros dolorosos serão sem méritos, sem novas aquisições, como deveriam ter sido se o tivessem encontrado vivo, oh! quantos gemidos de dor saem das prisões do purgatório, quantos gritos de desespero se ouvem desde o inferno porque meu Querer não foi encontrado na terra; por isso filha minha, seu primeiro ato seja de encontrar-se com meu Querer, seu primeiro pensamento, seu batimento cardíaco, seja de encontrar-te com o batimento eterno do meu Querer, para que tu recebas todo o meu amor. Em tudo trata de fazer contínuos encontros, a fim de que fiques transformada em meu Querer e Eu no teu, para poder te dispor a fazer o último encontro com minha Vontade em tua última hora, assim não terá nenhum encontro doloroso depois de sua morte".

+ + + +

**16-8**

Julho 24, 1923

**A vontade é o depósito de toda a obra da criatura.**

(1) Sentia-me muito oprimida pela privação do meu sempre amável Jesus e dizia entre mim: "Tudo acabou para mim, porque quanto o busco não vem, que tortura, que martírio". Mas enquanto isso eu pensava, meu adorável Jesus fez-se ver crucificado, que se estendia sobre minha pobre pessoa, e uma luz que saía de dentro da sua adorável testa dizia-me:

(2) "Minha filha, a minha Vontade contém todo o meu Ser, e quem em si a possui, possui a Mim mais que se tivesse minha contínua presença, porque minha Vontade penetra em qualquer lugar, nas mais íntimas fibras; conta os batimentos, os pensamentos, torna-se vida da parte mais bela da criatura, isto é, de seu interior, do qual brotam como de uma fonte as obras externas, tornando-a inseparável de Mim; enquanto a minha presença, se não encontrar a minha vontade na alma, não pode ser vida de todo seu interior, e ela fica como dividida de Mim, quantas almas depois de ter gozado de meus favores e de minha presença, não estando nelas a plenitude de minha Vontade, sua luz, sua santidade, foram engolfados de novo na culpa, tomaram parte nos prazeres, se separaram de Mim porque não estava nelas essa Vontade Divina que volta à alma intangível de qualquer culpa, ainda mínima, por isso as obras mais puras, mais santas, maiores, são formadas em quem possui toda a plenitude da minha Vontade. Veja, também na criatura sua vontade tem a primazia, assim se ésta esta tem vida, e se esta não está, parece uma árvore que enquanto tem tronco, galhos, folhas, está sem fruto; a vontade na criatura não é pensamento, mas dá a vida à atitude da mente; não é olho, mas dá a vida ao olhar, porque se tem vontade o olho quer ver, quer conhecer as coisas, de outro modo é como se o olho não tivesse vida; não é palavra, mas dá vida a cada uma das palavras; não é mão, mas dá vida à ação; não é passo, mas dá vida ao passo; não é amor, desejo, afeto, mas dá vida ao amor, ao desejo, ao afeto. Mas isto não é tudo, enquanto é vida de todos os atos humanos, ao cumpri-los a criatura fica despojada de seus mesmos atos, como a árvore carregada de frutos é despojada pelas mãos de quem os toma; em vez disso, na vontade ficam como seladas as olhadas que deu, os pensamentos que formou, as palavras que disse, as ações que fez; assim que a mão operou, mas sua ação não fica em suas mãos, passa além e quem sabe para onde vai, mas na vontade fica, por isso tudo fica escrito, formado, selado na vontade humana, e se isto passa na vontade humana só porque pus o germe, a semelhança da minha, pensa tu mesma como será a minha em Mim mesmo, e como será se a criatura se faz possuir de mim Vontade".

+ + + +

**16-9**

Julho 27, 1923

**Jesus faz o depósito dos bens, efeitos, prodígios, conhecimentos que contém sua Vontade numa criatura, para depois dá-los às demais.**

(1) Esta manhã meu doce Jesus se fazia ver em modo maravilhoso, Ele estava de pé sobre meu coração, tinha posto duas hastes sobre as quais tinha formado um arco, e no meio havia afixado uma roda com duas cordas, uma à direita e outra à esquerda, e pendurada um balde; e Jesus com toda a pressa fazia descer o balde no meu coração, tirava-o cheio de água e derramava-a no mundo, tirava e derramava em modo tal de inundar a terra. Era deleitável ver a Jesus como afanar-se, jorrar suor pelo trabalho que fazia ao tirar tanta água. Então pensei entre mim: "Como é que sai tanta água do meu coração, se é tão Pequenino? E quando é que a pôs?" Então o bendito Jesus fazia-me compreender que todo esse aparato não era outra coisa que sua Vontade, que com tanta bondade havia operado em mim; a água que tirava eram todas as palavras e ensinamentos sobre sua adorável Vontade, que como em depósito tinha posto no meu coração, que mais do que água, querendo regar a Igreja para dar-lhe o conhecimento de sua Vontade, tirava-a para fazer que se cumpra como Ele quer. E depois disse-me:

(2) "Minha filha, assim como fiz na Encarnação, em que primeiro depusitei na minha querida Mãe todos os bens que convinham para descer do Céu à terra, depois me encarnei e fiz o depósito de minha mesma Vida; e de minha Mãe saiu este depósito como vida de todos, assim será da minha Vontade, é necessário que faça o depósito dos bens, efeitos, prodígios, conhecimento que contém, depois de feito o depósito em você, então se fará caminho e será dado às outras criaturas. Por isso, olhe, tudo está preparado, o depósito está quase terminado, não resta outra coisa a não ser dispor aos primeiros para fazê-lo conhecer, a fim de que não fique sem o seu fruto".

+ + + +

**16-10**

Julho 30, 1923

**A alma é a flor celestial.**

(1) Estava a meditar no Santo Querer Divino e o meu doce Jesus ao vir disse-me:

(2) "Minha filha, cada vez que a alma entra no meu Querer para rezar, operar, etc., tantas diversas tintas divinas recebe, uma mais bela do que a outra. Você não vê quanta variedade de cores e beleza contém toda a natureza? Elas são as sombras da variedade de cores e beleza que contem minha Divindade; mas onde adquirem as plantas e as flores a variedade das cores? A quem dei o ofício de colorir com tantas variadas tintas a tanta diversidade de plantas? Ao sol. Sua luz e seu

calor contêm fecundidade e variedade de cores tais, de embelezar toda a terra, e só com que a planta se exponha aos beijos de sua luz, aos abraços de seu calor, a flor se abre e como correspondendo lhe o beijo e o abraço, recebe os matizes das tintas e forma sua bela coloração.

(3) Agora, a alma que entra na minha Vontade simboliza a flor que se expõe a receber o beijo e o abraço do sol para receber as diversas tintas que o sol contem, e ao corresponder-lhe, recebe as diversas tintas da Natureza Divina. É propriamente a alma a flor celestial, que o sol eterno com o sopro de sua luz tem colorido tão bem, de perfumar Céu e terra e alegrar com sua beleza à mesma Divindade e a toda a corte celestial. Os raios de meu Querer a esvaziam o que é humano e a enchem do que é Divino; por isso se vê nela a bela íris de meus atributos. Por isso minha filha, entra frequentemente em meu Querer para receber as nuances e as variadas tintas da semelhança do teu Criador".

+ + + +

16-11

Agosto 1, 1923

**Toda a Criação contém o te amo de Jesus. A alma na Divina  
Vontade deve dar correspondência com seu te amo em tudo.**

(1) Eu estava muito triste porque hoje o meu sol Jesus não se levantou sobre mim Pobre alma. OH Deus, que pena, passar um dia sem sol, sempre noite! Então, enquanto eu sentia trespassada na alma, tive o bem de olhar o céu estrelado e entre mim dizia:

(2) "Como é que o meu doce Jesus já não se lembra de nada? Eu não sei como a bondade do seu coração pode tolerar o não fazer surgir o sol de sua amável presença, enquanto me dizia que não poderia estar sem vir a sua pequena filha, porque os pequenos não podem estar longo tempo sem o pai; são tantas as suas necessidades, que o pai é obrigado a estar com eles para vigiá-los, guardá-los e alimentá-los. Ah! não lembra quando me transportando para fora de mim mesma e levando-me pela abóbada dos céus, no meio das esferas celestes e passeando junto com Ele eu imprimia meu te amo em cada estrela, em cada esfera. Ah! me parece ver em cada estrela meu te amo; me parece que esses cintilantes de luz que se formam ao redor das estrelas ressoam entre eles meu te amo Jesus, porém Ele não o escuta, não vem, não faz despontar seu sol, que eclipsando todas as estrelas, com meu te amo forme um só com o Dele, e elevando-me de novo entre as esferas celestiais imprime um novo Te amo Jesus. Oh, estrelas! Gritem alto, façam ressoar meu amo, para que Jesus, ouvindo-o, venha a sua pequena filha, à pequena exilada. " Oh! Jesus, vem, dá-me a mão, faz-me entrar em seu Santo Querer a fim de que preencha toda a atmosfera, o céu azul, a luz do sol, o ar, o mar, tudo, tudo com meu te amo, com meus beijos, a fim de que em qualquer

lugar onde Tu estejas, se você olhar, olhar meu eu te amo e meus beijos; se você ouvir, ouvir meu eu te amo e o clique de meus beijos; se falas e respiras, respiras meu amo te e meus beijos angustiados; se obras, em tuas mãos corram meus te amo; se caminhas, pisas meu te amo e o som de meus beijos debaixo de teus passos; meu te amo seja a corrente que te atraia para mim e meus beijos sejam ímã potente que, queira ou não queira te forcem a visitar aquela que não pode viver sem Ti". Mas quem pode dizer meus tantos desatinos? agora, enquanto isso pensava, meu adorável Jesus, todo bondade veio e Mostrou-me o seu coração aberto e disse:

(3) "Minha filha, assenta a tua cabeça sobre o meu coração e castiga-te, pois estás muito cansada, e depois giraremos juntos para te fazer ver meu te amo espalhado por tudo o criado".

(4) Então eu me abracei a Ele, e apoiava minha cabeça sobre seu coração para me repousar, pois sentia extrema necessidade. Depois, encontrando-me fora de mim mesma, mas sempre estreitada a seu coração adicionou:

(5) "Minha filha, quero que tu, que és a filha primogênita da minha Suprema Vontade, conheças como toda a Criação, sobre as asas de meu Querer Eterno leva meu te amo às criaturas, e as criaturas, sobre as mesmas asas de minha Vontade, fazendo-a elas, deveriam dar-me a correspondência de seu eu te amo. Olhe para o céu azul, não há nenhum ponto em que não esteja selado um te amo meu para a criatura: Cada estrela e sua cintilação que forma coroa estão pontilhadas dos meus eu te amo; o raio de sol, enquanto se estende para a terra para levar a luz, cada gota de luz leva meu te amo, e assim que a luz invade a terra e o homem a olha, lhe caminha em cima, mi te amo lhe chega nos olhos, na boca, nas mãos e se estende sob os pés. O murmúrio do mar murmura te amo, te amo, te amo, e cada gota de água são teclas, que harmonizando entre elas formam as mais belas harmonias do meu infinito te amo; as plantas, as folhas, as flores, os frutos, têm impresso meu te amo, assim que a Criação toda leva ao homem meus repetidos te amo. E o próprio homem, quantos dos meus te amo não tem impressos em todo seu ser? Seus pensamentos estão selados por mim te amo; o batimento de seu coração que lhe ressoa no peito com aquele misterioso som, tac, tac, tac, tac, é um te amo meu jamais interrompido que lhe diz te amo, te amo; suas palavras são seguidas por meu te amo; suas palavras são seguidas por meu te amo; seus movimentos, seus passos e tudo o resto, contêm um te amo meu, no entanto, no meio de tantas ondas do meu amor não sabe elevar-se para dar-me sua correspondência a meu amor. Que ingratidão, e como meu amor fica dolorido! Por isso minha filha te escolhi como filha de meu Querer, a fim de que como filha fiel defenda os direitos de seu Pai. Meu amor quer absolutamente a correspondência do amor da criatura, portanto na minha Vontade encontrarás todos os meus Eu te amo, e tu, seguindo-os, você imprimirá seu eu te amo no meu, por você e por tudo. Como eu estarei contente ao ver o amor da criatura fundido com o meu, por isso te dou o meu Querer em teu poder, a



fim de que todo o amor que dei na Criação me corresponda uma criatura, defendendo assim os direitos do meu amor".

+ + + +

16-12

Agosto 5, 1923

**Para cumprir a Redenção, Jesus abriu as portas da Vontade Suprema.**

**Assim para cumprir o Fiat Voluntas Tua, abre de novo as portas de sua Vontade.**

(1) Estava toda a pensar no Santo Querer de Deus, e o meu doce Jesus investindo-me de Uma luz suprema me disse:

(2) "Minha filha, minha Humanidade, por quão santa e pura, se a minha Vontade Suprema não lhe tivesse dado a entrada à minha vontade humana na Vontade Divina, não teria podido formar a completa Redenção. A minha vontade humana teria faltado a onividência, e portanto não teria podido ver a todos; lhe teria faltado a imensidão, e não teria podido abraçar a todos; a onipotência, e não teria podido salvar a todos; a eternidade, e não teria podido tomar tudo como um ponto único e remediar tudo. Então a primeira parte da Redenção teve minha Divina Vontade, a segunda, minha Humanidade; se não fosse pela Vontade Divina, a Redenção teria sido de poucos e limitada no tempo, porque faltando-me a luz da onividência, que faz conhecer a todos, não poderia ter-me estendido a todos. Portanto, para poder formar a Redenção, não fiz outra coisa que abrir as portas da Vontade Suprema a Minha humanidade, portas que o primeiro homem havia fechado, e dando-lhe campo livre a fiz Operar a Redenção propriamente no seio Dela. Desde então até agora nenhum outro entrou no meu Querer Divino para poder agir como dono, com plena liberdade, como se fora dele, para poder gozar de todo o poder e os bens que Ela contém. Minha Vontade é em Mim como a alma ao corpo, e se para os santos tem sido a maior graça em fazer minha Vontade, a qual como reflexos entrou neles, o que será não só receber os reflexos mas entrar nela e gozar de toda a sua plenitude?

(3) Agora, se para formar a Redenção foi necessário que a minha humanidade e vontade humana tiveram entrada nesta Divina Vontade, assim agora é necessário que para o cumprimento do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, abra de novo as portas da Vontade eterna e faça entrar outra criatura, e dando-lhe campo livre a faça fazer do maior ao menor ato dela na onividência, imensidão e poder da minha Vontade. A medida que entrares nela e emitires os teus pensamentos, as tuas palavras, as obras, os passos, reparos, penas, amor, agradecimentos, assim o Querer Supremo cunhará todos os seus atos e receberão a imagem Divina, com o valor de atos divinos,

que sendo infinitos podem suprir por todos, chegar a todos, e ter tal ascendência sobre a Divindade, de fazer descer à terra esta Suprema Vontade e levar os bens que Ela contém. Sucederá como ao metal, ao ouro, à prata, até que não é cunhada a imagem do rei não pode ser dado o valor de moeda, mas assim que é cunhada adquire o valor de moeda e corre por todo o reino, e não há cidade, povo, lugar importante onde não goze seu prestígio de moeda, e não há criatura que possa viver sem ela; poderá ser seu metal vil ou precioso, isto não importa, desde que esteja impressa nela a imagem do rei ela corre por todo o reino e goza da supremacia sobre todos e se faz amar e respeitar por todos. Assim, tudo o que a alma faz em meu Querer, estando cunhada nela a imagem divina, corre no Céu e na terra, tem a supremacia sobre todos, não se nega a dar-se a quem o quer, não há ponto em que não se aproveite de seus efeitos benéficos".

(4) Agora, enquanto dizia, rezamos juntos, e Jesus fazia entrar a minha inteligência em sua Vontade, e juntos oferecemos à Majestade Suprema a homenagem, a glória, a Submissão, a adoração de todas as inteligências criadas. Ao contato da Vontade Suprema nas homenagens, nas adorações, ficava impressa uma imagem divina, e se difundiam sobre todas as inteligências criadas como tantos mensageiros falantes, que se punham em ordem na Criação e todos como em relações com a Vontade Suprema. Mas quem pode dizer o que se via e compreendia? E meu dulcíssimo Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, viste? Só entrando na minha Vontade pode acontecer tudo isto, por isso continua a fazer entrar os teus olhares, as tuas palavras, o teu coração e todo o resto de ti, e verás coisas surpreendentes".

(6) E depois de ter passado mais de três horas na Divina Vontade, fazendo o que Jesus me dizia e junto com Ele, encontrei-me em mim mesma. Mas quem pode dizê-lo tudo? Minha pobre inteligência me sinto incapaz, se Jesus quiser poderei continuar, por agora ponho...

+ + + +

**16-13**

Agosto 9, 1923

### **A vontade humana é trevas; a Vontade Divina é Luz.**

(1) Estava a meditar no Santo Querer Divino, e o meu doce Jesus a apertar-me a Si, Começou a rezar junto comigo e depois me disse:

(2) "Minha filha, a vontade humana cobriu de nuvens toda a atmosfera, de modo que densas trevas pairam sobre todas as criaturas, e quase todas caminham mancando e tateando, e cada ação humana que fazem sem a conexão da Vontade Divina aumenta as trevas e o homem se torna mais

cego, porque a luz, o sol da vontade humana é a Divina Vontade, tirada Esta, luz não há para a criatura. Agora, quem obra, reza, caminha, etc., em meu Querer, se eleva acima destas trevas e conforme obra, reza, fala, assim, rasgando estas densas nuvens, manda raios de luz sobre toda a terra, de despertar a quem vive no sob sua vontade, e prepara os ânimos para receber a luz, o sol da Divina Vontade. Por isso tenho tanto interesse de que você viva em meu Querer, para que prepare um céu de luz, que enviando contínuos raios de luz venha limpar este céu de trevas que a vontade humana formou-se sobre sua cabeça, de modo que possuindo a luz de meu Querer possam amá-lo, e meu Querer amado possa reinar sobre a terra".

+ + + +

16-14

Agosto 13, 1923

**A Virgem foi o início, a origem, o germe do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. Jesus sobre este germe de seu mesmo Querer que encontrou em sua Divina Mãe formou o grande plano da vontade humana na Vontade Divina. Agora, por meio de outra criatura, abrirá o campo deste plano às gerações.**

(1) Sentia-me oprimida pela privação do meu doce Jesus, e pondo-me a rezar lhe pedia que não tardasse em vir a minha pobre alma, que não podia mais. Então com surpresa minha eu vi que estava apertado ao meu pescoço, me envolvendo com seus braços, e com seu rosto que tocava o meu, e com uma luz que queria infundir em minha mente; eu, como atraída o beijei, mas como se quisesse rejeitar a luz e dizia entre mim: "Eu não me importo de saber as coisas, O que quero é salvar minha alma, e Jesus só me basta para me salvar, todo o resto é nada". Então Jesus me tocou a testa, não pude resistir mais, e a luz entrava em mim e dizia:

(2) "Minha filha, quem é chamado a um ofício deve conhecer os segredos, a importância, os deveres, os bens, o fundador e tudo o que a esse ofício pertence. Saiba que uma simples criatura rompeu as relações que existiam entre a Vontade Divina e a criatura, esta ruptura destruiu os planos que a Divindade tinha na criação do homem; agora, outra simples criatura, embora dotada de tantas graças e privilégios, qual foi a Virgem, Rainha de todos, mas sempre pura criatura, foi-lhe dado o ofício de ter que retomar, cimentar e estabelecer relações com a Vontade do seu Criador para reparar a primeira ruptura de aquela primeira criatura; mulher a primeira, mulher a segunda. Foi propriamente Ela, que com vincular seu querer ao nosso nos restituiu a honra, o decoro, a sujeição, os direitos da Criação; não foi uma só criatura que teve o início do mal e a que formou o

germe da ruína de todas as gerações? Assim, esta só Criatura Celestial teve o início do bem, com relacionar-se com a Vontade de seu Criador formou o germe daquele Fiat Eterno que devia ser a salvação, a santidade, o bem-estar de todos. Agora, esta Celestial Criatura, conforme crescia, assim crescia nela o germe daquele Fiat Eterno, que fazendo-se árvore, o Verbo Eterno sentiu-se arrebatado a repousar sob a sombra de seu Eterno Querer, e ficou concebido, formando a sua humanidade naquele seio virginal, no qual reinava como Rei dominante seu Supremo Querer. Veja então como todos os bens descendem de meu Supremo Querer, e todos os males saem em campo quando a criatura se subtrai da Vontade Divina. Então, se não tivesse encontrado uma criatura que tivesse por vida meu Querer, e que não se tivesse posto em relação comigo Com aqueles vínculos da Criação queridos por Mim, não teria querido nem poderia descer do Céu e tomar carne humana para salvar o homem, assim que minha Mamãe foi o início, a origem, o germe do "Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra"; porque uma criatura o tinha destruído, era justo que outra criatura tinha de o reedificar. E minha Humanidade, que jamais se separou de minha Divindade, sobre este germe de meu mesmo Querer que encontrei em minha Divina Mãe formei o grande plano da vontade humana na Divina Vontade; com minha vontade humana unida à Divina não houve ato humano que não pusesse em relação com o Querer Supremo; com o Querer Divino estava em dia de todos os actos de todas as gerações, com o querer humano ia reparando-os e os ligava com o Eterno Querer; não houve ato que me escapasse e que não fosse ordenado por Mim na luz puríssima da Suprema Vontade. A Redenção, poderia dizer que me custou pouco, teriam bastado minha vida externa, as penas de minha Paixão, meus exemplos, minha palavra, e a teria feito em muito pouco tempo; mas para formar o grande plano da vontade humana na Divina, para unir todas as relações e vínculos por ela quebrados, devia colocar todo meu interior, toda Minha vida escondida, todas as minhas dores íntimas, que são de mais duração e mais intensas que minhas penas externas, e que ainda não são conhecidas; basta dizer que não era só o perdão o que impele, a remissão das culpas, o refúgio, a salvação, a defesa nos graves perigos da vida do homem, como o impeli na minha Paixão, senão era o ressurgimento de todo o interior, devia fazer surgir esse Sol do Querer Eterno, que amarrando com força raptora todo o interior do homem, até as mais íntimas fibras, devia conduzi-lo ao seio de meu Pai Celestial como renascido em seu Eterno Querer. Oh! como foi mais fácil conseguir-lhe a salvação do que reordenar lhe seu interior em meu Supremo Querer, e se isto não o tivesse feito, a Redenção não teria sido completa, nem teria sido obra digna de um Deus, nem teria ajustado nem ordenado todas as partidas do homem, nem restituído aquela santidade perdida por ter sido subtraída e rompeu as relações com a Divina Vontade. O plano já está feito, mas para fazê-lo conhecer era necessário que primeiro o homem soubesse que com minha Vida e Paixão podia obter o perdão e a salvação, para dispô-lo a fazer-lhe conhecer como

Ihe havia conseguido a coisa maior e mais importante, que é o ressurgimento de seu querer no meu, para restaurar Ihe sua nobreza, as relações quebradas com minha Vontade, e com isto seu estado de origem.

(3) Agora minha filha, se a minha eterna sabedoria determinou que uma Celestial e a mais Santa de todas as criaturas preparará o germe do meu Santo Querer, no qual Eu formei o plano do ressurgimento do homem em minha Suprema Vontade, agora por meio de outra criatura, fazendo-a entrar nas eternas moradas de meu Querer e vinculando sua vontade com a minha, unindo-a a todos os meus atos faço ressurgir todo seu interior no Eterno Sol de meu Querer, e abro o campo deste plano às gerações, de maneira que quem quiser possa entrar nele para colocar-se em relação com a Vontade do seu Criador, e se até agora gozaram os bens da Redenção, agora passarão a gozar os frutos do Fiat Voluntas Tua come in Cielo Como na terra, aquela felicidade perdida, aquela dignidade e nobreza, aquela paz toda celestial que com fazer sua vontade o homem tinha feito desaparecer da face da terra. Graça maior não poderia fazer, porque com colocá-lo de volta em relação a minha Vontade, eu Ihe restituo todos os bens com os quais o Deus o criou. Por isso seja atenta, porque se trata de abrir um grande campo de bens a todos os teus irmãos".

+ + + +

16-15

Agosto 16, 1923

**A razão pela qual Jesus quer que a Sua Vontade seja feita,  
é para encontrar ocasião e meios de poder dar sempre.**

(1) Estava pensando entre mim: "Por que o bendito Jesus tem tanto interesse, quer e ama tanto que se faça sua Vontade? Que glória pode receber quando uma pobre e vil criatura cede seu querer em sua altíssima, santíssima e amavel Vontade?" Enquanto isso pensava, meu Jesus gentil e gentil disse-me:

(2) "Minha filha, queres saber? Porque é tanto o meu amor e a minha suprema bondade, que cada Quando a criatura faz minha vontade e obra porque o quero Eu, Ihe dou do meu, e para Ihe dar sempre do meu quero que faça minha Vontade; portanto, toda a razão e o interesse pelo qual quero que faça minha Vontade, é para encontrar ocasiões e meios para poder sempre dar; é meu amor que não quer estar quieto, quer sempre correr, voar para a criatura, mas, para fazer o que? Para dar, e ela com fazer a minha Vontade se aproxima a Mim e Eu a ela, e Eu dou e ela toma. Em vez disso, se não agir para fazer a minha Vontade fica longe de Mim, fazendo-se como estranha a Mim e portanto não pode tomar o que Eu gostaria de Ihe dar; e se Eu Ihe quisera de dar o meu, Ihe seria nocivo e indigerível, porque seu paladar tosco e contaminado pela vontade humana não o deixaria

gostar ou apreciar os dons divinos; portanto, todo o Interesse é porque quero dar sempre o meu. Quanto à minha glória, é a mesma glória minha a que recebo através do obrar da criatura que faz minha Vontade, é uma glória que desce do Céu e sobe de novo diretamente aos pés de meu Trono, multiplicada pela Vontade Divina exercitada pela criatura; em troca a glória que me podem dar aqueles que não fazem minha Vontade, se acaso houvesse alguma, seria uma glória estranha a Mim, que muitas vezes chega a me dar náusea. Muito mais, que com o obrar para fazer minha Vontade e com lhe dar Eu do meu, ponho juntas nessa obra minha Santidade, minha Potência e Sabedoria, a beleza de minhas obras, um valor incalculável e infinito, poderia dizer que são frutos de meus jardins, obras de meu celestial reino, glória de minha família e de meus filhos legítimos; portanto, como não poderão me agradar? Como não sentir a força raptora de meu Supremo Querer naquela obra da criatura que só trabalha para cumprir minha Vontade? " Oh! se todos conhecessem o bem dela não se deixariam enganar pela própria vontade".

+ + + +

**16-16**

Agosto 20, 1923

**A santidade de viver no Divino Querer, a exemplo da  
Santíssima Virgem, não tem nada de prodigioso exteriormente.**

(1) Estava a pensar entre mim: "O bom Jesus diz tantas coisas admiráveis da sua vontade, como não há coisa maior, mais alta, mais santa que a alma que chama a viver em seu Querer. Se assim fosse, quem sabe quantas coisas admiráveis deveria fazer, quantas coisas estrepitosas, mesmo externamente; em troca, nada que fascine, que impressione, mas sim me sinto a mais abjecta e insignificante, que nada faço de bem, enquanto os santos, quantos bens não fizeram, coisas chocantes, milagres? No entanto, diz que viver em seu Querer deixa para trás todos os santos". Agora, enquanto estes e outros pensamentos passavam por minha mente, meu Jesus se moveu em meu interior e com sua acostumada luz me dizia:

(2) "Minha filha, a santidade quando é individual, por um tempo e por um lugar, tem mais de prodigioso no exterior para atrair aqueles indivíduos, lugares e tempos a receber aquela graça e bem que essa santidade contém, em vez disso, a santidade de viver no meu Querer não é santidade individual, atribuída a fazer bem a esses lugares, àqueles indivíduos e em aqueles tempos, mas é santidade que deve fazer bem a todos, em todos os tempos e em todos os lugares, é uma santidade que fica eclipsada no Eterno Sol de meu Querer, que invadindo a todos é luz sem palavra, é fogo sem lenha, sem estrondo, sem fumaça, mas nem por isto deixa de ser a mais majestosa, a mais bela, a mais fecunda, sua luz mais pura, seu calor mais intenso, verdadeira imagem do sol que ilu-

mina nosso horizonte, ilumina a todos, mas sem estrondo; é luz, mas não tem palavra, não diz nada a ninguém, o bem que faz é germen que fecunda a vida que dá a todas as plantas, e com o seu calor purifica o ar contaminado e destrói o que pode prejudicar toda a humanidade, mas é tão silencioso que apesar de que o têm com eles não prestam atenção, mas não por isso deixa de ser majestoso e belo, nem deixa de seguir com o bem que faz a todos, e se chegasse a faltar todos chorariam, vindo a faltar o maior milagre da fecundidade e conservação de toda a natureza. Mais do que sol é a santidade de viver em meu Querer; uma alma reta e toda ordenada em minha Vontade, é mais que um exército em batalha, sua inteligência está ordenada e vinculada com a inteligência eterna; suas batidas, afetos, desejos, estão ordenados com laços eternos, assim que seus pensamentos, sua vontade e todo o seu interior são exércitos de mensageiros que dela partem, que enchem o Céu e terra, são vozes falantes, são armas que defendem a todos, e por primeiro ao seu Deus; levam o bem a todos, são a verdadeira milícia celestial e divina que a Suprema Majestade tem toda reordenada em Si, sempre pronta a suas ordens.

(3) Além disso, há o exemplo da minha Mãe, verdadeira santidade de viver no meu Querer, tudo eclipsado seu interior no Eterno Sol da Vontade Suprema, e que deve ser a Rainha de a santidade dos santos, Mãe e portadora da minha Vida a todos, e portanto de todos os bens, ficava como se estivesse escondida em todos, levando o bem sem se fazer conhecer; mais que silencioso sol portava a luz sem palavra, o fogo sem estrondo, o bem sem fazer-se notar, não havia bem que não partisse dela, não havia milagre que dela não saísse; vivendo no meu Querer vivia escondida em todos, e era, e é origem dos bens de todos. Estava tão seqüestrada em Deus, tão fixada e ordenada na Divina Vontade, que todo o seu interior nadava no mar do Eterno Querer, estava a par de todo o interior de todas as criaturas e colocava o seu para reordená-las diante de Deus. Era propriamente o interior do homem que tinha mais necessidade de ser refeito, reordenado, mais que o exterior, e devendo fazer o mais, parecia que deixou de fazer o menos, enquanto era origem do bem externo e do interno, sem dúvida aparentemente parecia que não fazia obras grandes e estrepitosas. Ela, mais do que sol, passava inobservada e oculta na nuvem de luz da Divina Vontade, tanto que os mesmos santos têm dado deles aparentemente mais, fazendo coisas mais estrepitosas que minha mesma Mamãe, no entanto, o que são os maiores santos diante de minha Celestial Mamãe? São apenas as estrelas pequenas comparadas com o sol grande, e se iluminadas, a causa é o sol. Mas apesar de não fazer coisas estrepitosas, não cessava, mesmo visivelmente, de ser majestosa e bela, roçando apenas a terra, toda ocupada naquele Querer Eterno que com tanto amor e violência atraía, raptava, para transportá-lo do Céu à terra e que a humana família havia tão brutalmente exilado até o Empíreo. E Ela, com seu interior tudo ordenado no Divino Querer, não dava tempo ao tempo, se pensava, se batia, se respirava, e tudo o que fazia, eram vínculos fasci-

nantes para atrair o Verbo Eterno à terra, e de fato venceu e fez o maior milagre, que nenhum outro pode fazer. Esta é sua tarefa minha filha, me fascinar, me vincular tanto com seu interior todo reordenado no Supremo Querer, para transportá-lo do Céu para a terra, para que ele seja conhecido e tenha vida como no Céu também na terra. De todo o resto não te dê nem um pensamento, quem deve fazer o mais não é necessário que faça o menos; mas bem assim se dá o campo a que os outros façam o menos para dar a todos o trabalho; Eu sei quando é necessário, o tempo, o lugar, as pessoas, quando devo fazer conhecer, mesmo com prodígios externos, minhas obras maiores. Você segue sempre o vô em meu Querer, enchendo Céu e terra, para me fascinar tanto que não possa resistir a fazer o maior milagre: Que meu Querer reine no meio das criaturas".

+ + + +

**16-17**

Agosto 28, 1923

**Não basta possuir, senão se requer cultivar e guardar o que se possui.**

(1) Sentia-me extremamente aflita pela privação do meu doce Jesus, porque o chamava e rogava, não se dignava retornar a sua pequena exilada daqui abaixo. Ai, como é duro meu exílio! Meu pobre coração agonizava pela dor que sentia, porque Aquele que forma sua vida estava distante de mim; mas enquanto suspirava seu retorno, veio o confessor, e Jesus, precisamente então, depois de tanto esperar se moveu em meu interior, estreitando-me forte o coração se fazia ver e eu lhe disse:

(2) "Meu Jesus, não podias ter vindo antes? Agora devo obedecer; se te parece bem virás quando te receber no Santíssimo Sacramento, então ficaremos sós outra vez e Estaremos livres para ficarmos juntos".

(3) E Jesus, com um aspecto digno e descuidado, disse-me:

(4) "Minha filha, quereis que destrua a ordem da minha Sabedoria e que retire esse poder dada à minha Igreja?"

(5) E, enquanto dizia, fazia-me participar nas suas penas. Depois disse-lhe:

(6) "Mas diz-me, meu amor, porque não vens? Fizeste-me esperar tanto, quase até me fazer perder a esperança de seu retorno, e meu pobre coração, pela dor, se debate entre a vida e a morte".

(7) E Jesus todo bondade: "Minha filha, tendo posto em ti a propriedade do meu querer, quero que não só seja possuído por ti, mas que o saibas conservar bem, cultivar, ampliar, de maneira de multiplicá-lo; assim que as penas, as mortificações, a vigilância, a paciência, e até minha mesma privação servem para ampliar e guardar os confins de minha Vontade em tua alma. Não basta pos-



suir, mas saber possuir; de que serve ao homem possuir uma propriedade se não se toma o cuidado de semeá-la, cultivá-la, guardá-la, para depois recolher os frutos de suas fadiga? Se você não trabalhar seu terreno, mesmo que você o possui você pode dizer que você não terá com o que tirar a fome, assim que não é possuir o que faz rico e feliz ao homem, senão o saber cultivar bem o que possui. Assim são minhas graças, meus dons, especialmente minha Vontade que como Rainha tenho posto em ti, quer o alimento de ti, quer o trabalho de tuas penas, de tuas ações, quer que em cada coisa, sua vontade toda submetida à sua lhe dê as honras e o cortejo que como a Rainha convém, e Ela em cada coisa que faça ou sofra terá disposto o alimento com que nutrir tua alma. E assim tu por um lado e minha Vontade pela outra, alongareis os confins da minha Suprema Vontade em ti".

+ + + +

**16-18**  
Setembro 2, 1923

### **Privação de Jesus e outras penas. Ameaças de guerras.**

(1) Sentia-me muito amarga pela privação do meu adorável Jesus, muito mais do que fazendo-se ver como relâmpago me fazia sair de mim mesma, e enquanto Ele rapidamente fugia me via obrigada a ver coisas trágicas e funestas, ruídos de guerras, como se quisessem comprometer a Itália; chefes de governo que, aproximando-se de outros chefes, ofereciam somas de dinheiro para fazê-los cair nos laços da guerra. Desde o mês de janeiro deste ano, estando um dia muito sofredor, Jesus tinha-me dito que me fazia sofrer para dar luz às nações, porque querendo fazer a guerra queriam arrastar a outras, oferecendo grandes somas para atraí-los para eles; agora eu acho que eles adicionam outros esforços para obter a sua tentativa. Que dor, sair de mim mesma, ver pessoas que sofrem, ver montar outro campo de guerra e não ter a meu Jesus junto comigo para lhe dizer uma palavra, para lhe arrancar ainda a custa de penas, misericórdia para a humanidade infeliz! E assim eu passei bastante dias neste estado, meu coração não podia mais, não só sentia a pena de estar quase privada de meu Jesus, senão também outra pena, tão dura que eu mesma não a sei manifestar. Por isso, em quanto se fez ver que, estreitando-se a meu coração buscava repouso e refúgio, pois não podia mais, eu o apertei e lhe disse:

(2) "Minha vida, Jesus, diz-me, em que te ofendi que não venhas? Que é esta outra pena além da tua privação que me dilacerou e me divide de Ti?

(3) E Jesus todo aflito me disse: "Minha filha, acaso puseste em alguma coisa a vontade de me ofender, pois teme que me tenha subtraído de ti?"

(4) E eu: "Não meu Jesus, quero morrer antes de te desagradar".

(5) E Jesus: "Pois bem, uma filha que sempre esteve com o seu pai deve ser atenta em conhecer

os segredos, os modos, as causas de como lida com ela. Tanto tempo faz estou com você e não entende ainda as causas que me obrigam a me subtrair? mas se você as também compreendeste os graves males que viste quando como relâmpago vindo a ti, e tirando-te de ti mesma te deixava sozinha a percorrer a terra, quantas coisas trágicas você não viu? E além disso, os grandes preparativos de guerra que estão fazendo as nações; o ano passado a França, com mover-se contra a Alemanha soou a primeira badalada; Itália, ao mover-se contra a Grécia, soou a segunda badalada de guerra, Logo virá outra nação que soará a terceira para chamá-las ao combate. Que perfídia, que obstinação! Por isso minha Justiça, não podendo suportar mais tanta obstinação, me obriga a me subtrair de você para ficar livre em seu curso; e a pena que você sente em seu coração, ademais da minha privação, não é outra coisa que a pena da humanidade dividida de Mim; certo que é uma pena horrível, tanto que meu coração estremeceu e agonizou, e agora, pelos vínculos Que tens Comigo ficas vinculada com toda a família humana, e estás obrigada a sentir tu esta pena, que as gerações humanas com seus horrendos pecados se dividem de Mim. Coragem, não se abata, faça que deixe livre o curso à Justiça, e depois estarei de novo contigo, e rezaremos e choraremos juntos pela sorte do homem, a fim de que não vá mais errante sobre a terra, senão que retorne a seu Deus".

+ + + +

16-19

Setembro 6, 1923

### **Quando o amor acaba, começa a culpa.**

(1) Sentia-me petrificada pela dor da privação do meu doce Jesus, parece-me que também suas breves visitas como relâmpagos, sua sombra, vão diminuindo, único sustento meu na sua privação, que como pequenas gotas de orvalho sustentam a pobre planta da minha alma, que queimada, seca por sua privação lhe dão um fio de vida para não fazê-la morrer; mas estava toda resignada a sua Vontade, e buscava por quanto estava em mim seguir meus atos interiores como quando junto com Jesus empreendia o vôo em seu Santíssimo Querer, mas oh! Como diversos os fazia, os fazia mal, não encontrando a todos para dar por todos ao meu Deus. Então estava dizendo em meu interior:

(2) "Meu Jesus, no teu Querer uno os meus pensamentos aos teus, e como os teus pensamentos circulam em cada inteligência criada, quero que cada pensamento tome dos teus o amor de sua inteligência, para poder pôr no vôo do amor cada pensamento de criatura; este Voe para cima, no Céu, ante a Majestade Suprema, e fundindo-se com o Amor Eterno atraia a terra, sobre todas as

criaturas, o amor da Santíssima Trindade".

(3) Agora, enquanto isso e outras coisas fazia, meu adorável Jesus se moveu dentro de mim e suspirando me disse:

(4) "Minha filha, tu não podes estar sem Mim, e muito menos posso Eu estar sem ti; tudo o que tu sentes em seu coração, sou Eu; suas ânsias, seus suspiros, o martírio que sofre porque está privada de Mim, sou Eu, são meus batimentos que se repercutem em ti, que te levam minhas penas, que me escondem de você, por isso, não podendo mais, o amor, superando a justiça me obriga a me mostrar".

(5) E, enquanto dizia, fez-se ver. Meu Deus, quem pode dizer como me senti renascer? Depois adicionou:

(6) "Minha filha, tu me deste o quarto em ti na terra, e Eu te tenho no Céu, em meu coração, então enquanto você está na terra, você está Comigo no Céu. A Divindade se deleita com a pequena filha do Supremo Querer tendo-a com Eles no Céu, e como temos a nossa pequena filha no Céu e na terra, não nos convém destruir a terra como a justiça gostaria de fazer, merecendo-o as criaturas, ao mais desaparecerão muitas cidades, a terra vai abrir redemoinhos em diferentes pontos fazendo desaparecer lugares e pessoas, as guerras a dizimarão, mas por consideração de nossa pequena filha não a destruiremos, tendo dado a ela a tarefa de fazer viver nossa Vontade sobre a terra. Por isso tem valor, não te abatas demasiado em minha ausência; debes saber que não poderei durar muito sem me fazer ver, Eu mesmo não posso, e você não cessa jamais, jamais de me amar, não só por você mas também por todos os nossos queridos irmãos. Com efeito, queres tu saber porquê Adão pecou? Porque esqueceu que Eu o amava e esqueceu de me amar, foi este o primeiro germe de sua culpa, se tivesse pensado que eu o amava muito e que ele estava obrigado a me amar, jamais teria decidido desobedecer-me, então primeiro parou o amor, depois começou o pecado; e assim que cessou de amar a seu Deus, cessou o verdadeiro amor a si mesmo; seus membros e suas potências se rebelaram a ele mesmo; perdeu o domínio, a ordem e se voltou temeroso, não só isto, mas cessou o verdadeiro amor para com as outras criaturas, enquanto que Eu o havia criado com o mesmo amor que reinava entre as Divinas Pessoas, no qual um devia ser a imagem do outro, a felicidade, a alegria, a vida do outro, por isso, vindo à terra, a coisa à qual dei mais importância foi que se amassem um ao outro como eram amados por Mim, para dar-lhes meu primeiro amor, para fazer pairar sobre a terra o amor da Santíssima Trindade. Por isso em todas as tuas penas e privações não te esqueças jamais que Eu te amo muito, para nunca te esquecer de me amar, e como filha do nosso Querer tens a tarefa de me amar por todos, assim estará na ordem e não terá medo de nada".

+ + + +

Setembro 9, 1923

**A Divina Vontade é inferno para o demônio, e ele a conhece só para odiá-la.**

(1) Eu me senti com algum medo ainda, quem sabe se não fosse o meu adorável Jesus que se dignasse falar comigo, manifestando-me tantas verdades sublimes, especialmente sobre a Vontade Divina, mas o inimigo para me arrastar ao engano, e enquanto parece que com tantas verdades me eleva em alto, logo me precipitará no abismo. E dizia entre mim: "Meu Jesus, livra-me das mãos do inimigo, eu não quero saber nada, a única coisa que me interessa é salvar minha alma". Então o bendito Jesus, movendo-se em meu interior me tem dito:

(2) "Minha filha, por que temes? Não sabes tu que o que menos sabe de Mim a serpente infernal é da minha vontade? porque não quis fazê-la, e não a fez, nem a conheceu, nem a amou, muito menos penetrou nos segredos de meu inescrutável querer para conhecer seus efeitos, o valor de minha Vontade, e se não os conhece, como pode falar dela? Mais bem a coisa que mas aborrece é que a alma faça minha vontade; a ele não lhe importa se a alma reza, se se confessa, se comunga, se faz penitência, se faz milagres, senão a coisa que mais o danifica é que a alma faça minha Vontade, porque assim que se rebelou a minha Vontade foi criado nele o inferno, seu estado infeliz, a raiva que o corrói, assim que minha Vontade é inferno para ele, e cada vez que vê a alma sujeita a meu Querer, conhecer os méritos, o valor, a santidade dela, se sente duplicar o inferno, porque vê na alma criar o paraíso, a felicidade, a paz por ele perdidas; e quanto mais meu Querer é conhecido, tanto mais fica atormentado e furioso. Portanto, como poderia te falar de meu Querer se forma seu inferno? E se te falasse, suas palavras formariam em você o inferno, porque ele conhece minha vontade só para odiá-la, não para amá-la, e o que se odeia nunca leva a felicidade, a paz, e além disso, sua palavra está vazia de graça, portanto não pode conferir a graça de fazer minha Vontade".

+ + + +

Setembro 14, 1923

**Todas as criaturas giram em torno de Deus, Assim como a terra gira ao redor do sol.**

(1) Eu estava pensando como todas as coisas giram em torno do sol, a terra, nós, todos as criaturas, o mar, as plantas, todos, em suma, todos giramos ao redor do sol, e porque giramos ao redor do sol ficamos iluminados, recebemos seu calor, assim que ele reflete seus Raios ardentes sobre todos, e nós, a Criação, toda girando ao seu redor gozamos de sua luz e recebemos parte dos efei-

tos e bens que o sol contém. Agora, quantos seres giram ao redor do Sol Divino? Todos: todos os anjos, os santos, os homens, todas as coisas criadas, a própria Mama Reina, não tem o primeiro giro, que rapidamente girando em torno Ele absorve todos os reflexos do Sol Eterno? Agora, enquanto isso eu pensei, meu Divino Jesus se moveu em meu interior, e me estreitando toda a Ele me disse:

(2) "Minha filha, foi precisamente esta a finalidade para a qual criei o homem, para que me Girará sempre ao redor, e Eu, como Sol, estando no centro de seu giro devia fazer refletir n'Ele a minha luz, o meu amor, a minha semelhança e toda a minha felicidade; a cada sua volta devia dar sempre novos contentamentos, nova beleza e flechas mais ardentes.

(3) Antes que o homem pecasse minha Divindade não estava oculta ao homem, porque com me girar em torno, ele era meu reflexo, portanto era a pequena luz, era então como connatural que sendo eu o grande Sol, a pequena luz pudesse receber os reflexos da minha; enquanto pecou parou de me girar ao redor, sua pequena luz se escureceu, ficou cego e perdeu a luz para poder ver em carne mortal minha Divindade, por quanto a criatura é capaz, tanto, que ao vir a redimir o homem tomei carne mortal para me fazer ver, não só porque junto com a carne o homem havia pecado, e eu juntamente com a carne devia expiar, senão porque lhe faltavam os olhos para poder ver minha Divindade, tão certo é, que minha Divindade que habitava em minha Humanidade, como relâmpagos e a gotas pôde apenas sair algum raio de luz de minha Divindade. Olhe então que grande mal é o pecado, é perder o homem seu giro em torno de seu Criador, é anular a finalidade de sua criação, é mudar-se de luz em trevas, de belo em horrível, é um tão mal, que com toda a minha Redenção não pude restituir-lhe os olhos para poder ver em carne mortal a minha Divindade, senão somente quando esta carne do homem, desfeita, pulverizada pela morte, ressuscite de novo no dia do juízo. O que aconteceria se a Criação toda pudesse faltar ao seu giro em torno do sol? Todas as coisas se transtornariam, perderiam a luz, a harmonia, beleza, uma coisa chocaria com a outra, e apesar de haver sol, não girando ao redor dele, o sol estaria para toda a criação como morto. Agora, o homem com o pecado original perdeu seu giro em torno de seu Criador e por isso perdeu a ordem, o domínio de si mesmo, a luz, e cada vez que peca, não só não gira em torno de seu Deus, senão que nem sequer em torno dos bens da Redenção, que como novo sol veio a lhe trazer o perdão e a salvação. Mas você sabe quem não se detém jamais em seu giro? A alma que faz e vive em Minha vontade, ela corre sempre, não se detém jamais e recebe todos os reflexos de minha Humanidade, e também os raios de luz de minha Divindade".

+ + + +

**Provas da alma. Justiça que faz nela Nosso Senhor. O cerco da Divina Vontade e como é necessário olhar para dentro deste cerco.**

(1) Sentia-me muito amarga pela privação do meu doce Jesus; parecia-me que tudo havia terminado, quase sem mais esperança de que voltasse a sua pequena e pobre exilada. O coração sentia - o ser desfeito pela dor, pensando que não poderia ver mais Aquele que havendo vivido junto comigo, formava minha mesma vida, e agora minha vida esta desaparecida e dividida em mim. Meu Jesus, como é que tão brutalmente me matas, sem Ti sinto as penas do inferno, que enquanto eu morro eu sou forçada a viver. Agora, enquanto eu estava neste estado tão doloroso, meu sempre amável Jesus se moveu em meu interior e tirando um braço me tem abraçado para me dar a vida e me disse:

(2) "Minha filha, o meu Querer quis fazer justiça por ti; isto era necessário para provar a tua fidelidade, porque em todas as minhas obras concorrem todos os meus atributos, e quando as gerações vejam tudo o que fiz em ti, surpreendidas dirão: Como não devia fazer tudo isto se tanto lhe deu? Minha justiça fará ver as provas que te fez sofrer, e lhes dirá a eles: a fiz passar através do fogo de minha justiça e a encontrei fiel, por isso meu amor tem continuado seu curso". Além disso, saiba que o primeiro a fazer justiça de você foi o meu amor, quantas provas não te fez sofrer para estar seguro do teu amor? A segunda foi a cruz, que fez severa justiça de você, tanto, que meu Querer atraído por meu amor e por minha cruz quis descer em ti e fazer-te viver nele, mas também o meu Querer não quis ser menos que o meu amor e que minha cruz, e para estar seguro, ciumento se tem subtraído, fazendo-te justiça para ver se continuaste os teus voos no meu Querer sem Mim".

(3) Quando ouvi isto, disse: "Ah! Como podia eu seguir esses voos sem Ti? Faltava-me a luz, e se começava não terminava, porque não estava comigo aquele que me fazendo tudo presente me fazia agir por todos, fazendo-me ligar todas as relações entre o Criador e toda a Criação, a minha mente nadava no vazio sem encontrar ninguém; como podia fazê-los?"

(4) E Jesus: "Seu começo era fazer, e a dor de não poder terminar era cumprir. Por isso, ânimo e fidelidade são necessários; com um pouco de prova é sempre mais verdadeiro e seguro, e além disso, se não foi isentada nem sequer minha Rainha Mãe destas provas, você gostaria de ser você isentada?"

(5) Depois de algum tempo voltou de novo, e se fazia ver dentro de mim no meio de um círculo, sobre o qual convidava as almas a subir, para fazê-las caminhar sobre esse Círculo. Eu subia para nunca mais descer, e meu amável Jesus me disse:

(6) "Minha filha, este círculo é a minha Vontade Eterna, que abraça a grande roda da eternidade;

tudo o que está dentro deste círculo não é outra coisa que tudo o que fez a minha Humanidade na Divina Vontade, para buscar que meu Querer se cumprisse como no Céu assim na terra, tudo está preparado e feito, não resta mais que abrir as portas e fazê-lo conhecer para fazer o homem tomar a possessão. De Mim foi dito quando eu vim à terra para redimir o homem, que teria sido a salvação e a ruína de muitos; assim se dirá também agora, que esta minha Vontade será ou de grande santidade, porque minha Vontade é de absoluta santidade, ou de ruína para muitos. Olhe, naquele círculo, enquanto se gira é necessário ver para dentro, jamais para fora, porque dentro está a luz, o conhecimento, a minha força e os meus actos como ajuda, alento e vida, para poder tomar a Vida de minha Vontade; fora não há nada disto, encontrarão as trevas e se precipitarão no abismo, por isso seja atenta, mantenha sempre fixa o olhar em meu Querer e você se encontrará com a plenitude da graça de viver em minha Vontade".

+ + + +

16-23

Outubro 4, 1923

**Para que a Divina Vontade se torne vida da alma, esta deve fazer desaparecer a própria vontade, e seu querer não deve existir mais.**

(1) Sentia-me destruída pela dor da sua privação, com o triste pensamento de que Jesus não tinha vindo mais. " Oh! como é doloroso pensar que não deveria ver mais Aquele que forma toda minha vida, minha felicidade, todo meu bem. Enquanto estava nisto, meu doce Jesus se moveu Dentro de mim, ele disse:

(2) "Minha filha, como posso deixar-te se na tua alma está aprisionada a minha vontade, e dando vida a todos os seus atos desenvolve sua Vida como em seu próprio centro? Então, em um ponto da terra já está minha Vida. " Ah! se não estivesse esta Vida minha sobre a terra, minha justiça se desafogaria com tal furor de aniquila-la".

(3) Quando ouvi isto, disse: "Meu Jesus, a tua Vontade está em todo o lado, não há ponto onde não se encontre, e você diz que está aprisionada em mim?"

(4) E Jesus: "Certamente que está em toda parte com a sua vastidão, com a sua omnividência e com o seu poder, e qual rainha tudo domina a Si submete, não deixando escapar ninguém do seu império, mas como Vida, na qual a criatura forma a sua, para desenvolver a sua na Vida de minha Vontade e formar uma Vida da Divina Vontade sobre a terra, não existe. Para muitos minha Vontade, não fazendo-a, é como se não existisse, acontece como se alguém tivesse água em seu própria estadia e não a bebe, o fogo e não se aproximou para aquecer, o pão e não come, com tu-

do e que tenha consigo estes elementos que podem dar vida ao homem, não tomando-os pode morrer de sede, de frio e de fome; outros tomam-nos muito raramente e são fracos e doentes, outros todos os dias, e estes são saudáveis e robustos, assim que tudo está, quando se possui um bem, em se a vontade humana o quer tomar e o modo como o quer tomar, e à medida que vai usando-o assim vai recebendo os efeitos. Assim é da minha Vontade, para fazer-se vida da alma ela deve fazer desaparecer a própria vontade na minha, seu querer não deve existir mais, minha Vontade deve entrar em todos seus atos como ato primeiro, a qual se dará à alma, agora como água para tirar a sede com suas águas divinas e celestiais; agora como fogo, não só para aquecê-la mas para destruir nela tudo o que é humano, e reedificar nela a Vida de Minha Vontade; e agora como alimento para alimentá-la e torná-la forte e robusta. Oh! como é difícil encontrar uma criatura que ceda todos os seus direitos para dar só a meu Querer o direito de reinar; quase todos querem reservar alguma coisa do próprio querer, e por isso minha Vontade, não reinando completamente nelas, não pode formar sua Vida em todas as criaturas".

+ + + +

**16-24**

Outubro 16, 1923

**Para que a Divina Vontade desça à terra, é necessário que a vontade humana suba ao Céu, e para subir ao Céu é necessário Esvaziá-la de tudo o que é humano.**

(1) A dor da privação do meu Jesus concentra-se mais no meu pobre coração. Que longas noites sem Ele, sem Jesus me parecem noites eternas, sem estrelas e sem sol, só me resta se amável Querer onde me abandono e encontro meu repouso nas densas trevas que me circundam. E Jesus, Jesus, vem ao meu coração dilacerado, pois não posso mais sem Ti! Então, enquanto nadava no mar imenso da dor de sua privação, meu Jesus movendo-se dentro de mim, e segurando as minhas mãos nas suas ele apertou-as fortemente ao seu coração e disse-me:

(2) "Minha filha, para descer a minha Vontade à terra, é necessário que a tua vontade suba ao Céu, e para subir ao Céu e viver na pátria celestial é necessário esvaziá-la de tudo o que é humano, de tudo o que não é santo, puro e reto. Nada entra no Céu a fazer vida comum com Nós, se não é tudo divinizado e transformado tudo em Nós; nem minha Vontade Divina pode descer à terra e desenvolver sua Vida como em seu próprio centro, se não encontrar a vontade humana vazia de tudo, para enchê-la de todos os bens que meu Querer contém. Ela não será outra coisa que um véu sutilíssimo que me servirá para me cobrir e habitar dentro, quase como hóstia consagrada, na qual eu formo a minha vida, faço todo o bem que quero, rezo, sofro, gozo, e a hóstia não se opõe,



deixa-me livre, seu ofício é prestar-se a ter-me escondido e em silêncio aderir a conservar a minha Vida Sacramental.

(3) Este é o ponto onde estamos, seu querer entrar no Céu, e o meu a descer à terra; por isso o seu não deve ter mais vida, não deve ter razão de existir. Isto aconteceu a minha humanidade, que enquanto tinha uma vontade humana, esta estava toda atenta a dar vida a a Vontade Divina, jamais se arbitrou por si só, nem sequer respirar por si só, senão que mesmo o Eu dava e tomava na Vontade Divina, e por isso o Querer Eterno reinou em mim Humanidade como no Céu assim na terra, nela fez sua Vida terrestre, e minha vontade humana, sacrificada toda à Divina, impeliu que a tempo oportuno descesse à terra para viver no meio das criaturas como vive no Céu. Não queres tu dar o primeiro lugar na terra à minha vontade?"

(4) Agora, enquanto dizia isto, parecia-me encontrar-me no Céu, e como que a partir de um ponto só via todas as gerações, e eu, prostrando-me ante a Majestade Suprema tomava seu mútuo amor, sua adoração perfeita, a santidade sempre uma de sua Vontade, e as oferecia em nome de todos como correspondência do amor, da adoração e da submissão e união que cada criatura deveria ter com seu Criador. Queria unir Céu e Terra, Criador e criatura, a fim de que se abraçassem e se dessem o beijo da união de suas vontades. Então meu Jesus tem adicionado:

(5) "Esta é a tua tarefa, viver entre nós e fazer teu tudo o que é nosso e dá-lo a nós por todos os teus irmãos; então nós, atraídos pelo que é nosso, podemos ficar vinculados com as gerações humanas e lhes dar de novo o beijo supremo da união da sua vontade com a nossa, beijo que lhe demos na Criação".

+ + + +

**16-25**

Outubro 20, 1923

**A alma é o campo onde Jesus trabalha, semeia e colhe.**

(1) Sentia-me toda aniquilada em mim mesma, suas privações me lançam na mais profunda humilhação; sem Jesus, o interior de minha alma sinto-o devastado, todo o bem me parece que declina e morre, meu Jesus, como é dura a tua privação! Oh! como me sangra o coração ao ver em mim todo morrer, porque Aquele que é vida e que só Ele pode dar vida, não está comigo. Então, enquanto eu estava neste estado, meu dulcíssimo Jesus tendo saído de dentro de mim, e apoiando sua mão sobre meu coração, e apertando-o forte Ele disse para mim:

(2) "Minha filha, por que te afliges tanto? Abandona-te em Mim e deixa-me fazer, e quando te pareça que tudo declina e morre, teu Jesus fará ressurgir tudo, porém mais belo e mais fecundo. Você deve saber que a alma é meu campo onde eu trabalho, semeio e colho, mas meu campo predi-

lecto é a alma que vive em minha Vontade, neste campo meu trabalho é deleitável, não me sujei ao semear, porque minha Vontade a converteu em campo de luz, seu terreno é virgem, puro e celestial, e Eu me divirto muito ao semear nele pequenas luzes, quase como um orvalho que forma o Sol de minha Vontade. " Oh! como é bonito ver este campo da alma toda coberto de tantas gotas de luz, que pouco a pouco, à medida que crescem, formarão tantos sóis, a vista é encantadora, todo o Céu é arrebatado por sua vista e estão todos atentos a ver o Celestial Agricultor que com tanta mestria cultiva este campo e que possui uma semente tão nobre de convertê-la em sol. Agora minha filha, este campo é meu e faço dele o que quero, e quando estes sóis estão formados Eu os colho e os levo ao Céu como a mais bela conquista de minha Vontade, e volto de novo ao trabalho de meu campo e revolvo tudo, portanto Ponho tudo em desordem, e a pequena filha de meu Querer sente que tudo termina, que tudo morre. Os sóis tão fulgurantes de luz os vê substituir pelas pequenas centelhas de luz que vou semeando e acredita que tudo perece; como você se engana! , é a nova colheita que se deve preparar, e como eu quero torná-la mais bonita do que a primeira e aumentá-la mais para poder duplicar a minha colheita, o trabalho à primeira vista parece mais cansado e a alma sofre de mais, mas essas penas são como terreno arado, que fazem aprofundar mais a semente para fazê-la germinar mais segura, mais fecunda e bela. Não vês tu um campo quando se tem colhido como ele é magro e pobre? Mas deixe-o crescer novamente e você vai vê-lo mais florescente do que antes, por isso deixa-me fazer, e tu com viver no meu Querer estarás junto Comigo no trabalho, semearmos juntos as pequenas centelhas de luz, faremos competição para ver quem semeia mais e assim nos divertiremos ao semear, ou no descanso, mas sempre juntos. eu sei, eu sei, eu sei qual é o teu maior medo, que eu te deixe; não, não, não Deixo-te, quem vive em meu Querer é inseparável de Mim".

(3) E eu: "Meu Jesus, Tu costumavas dizer-me que quando não vinhas era porque querias castigar às pessoas, e agora não é por isso que não vens, mas por outra coisa".

(4) E Jesus como que suspirando: "Virão, virão os castigos, ah, se soubesses!"

(5) Dito isto desapareceu.

+ + + +

**16-26**

Outubro 30, 1923

**Quem vive no Divino Querer cresce alimentado pelas chamas de Jesus.**

**A luz da Divina Vontade filtra tudo.**

(1) Vivo sempre amarga e com o coração petrificado pela dor da privação de meu doce Jesus, sinto-me sem vida porque Aquele que é a verdadeira vida não está comigo. Pois, oh! como eu fre-

quentemente repito: "Diga-me, oh meu único e sumo Bem, para onde você dirigiu seus passos? E assim eu, seguindo-os, posso encontrá-lo. Ah! Ah! de longe eu beijo aquelas mãos que com tanto amor me abraçavam e me estreitavam a teu coração; adoro e beijo aquele rosto que com tanta graça e beleza se fazia ver, e que agora se oculta e está longe de mim, diga-me, onde você está? Que caminho devo tomar para ir te encontrar? Diga-me o que devo fazer? Em o que te ofendi que foge longe de mim? me dizia que jamais me deixaria, e agora me Você deixa? A. Ah! Jesus, Jesus, volta para quem não pode viver sem Ti, para a sua pequena filha, para a pobre exilada". Mas quem pode dizer todos os lamentos e desatinos que dizia? Enquanto me encontrava nisto, senti perder os sentidos e via uma pomba, toda fogo, que tremia, e uma pessoa junto com seu hálito ardente dava à pomba suas chamas para alimentá-la, e impedi-la de tomar outro alimento, tendo-a estreitado e tão perto de sua boca que não podia fazer mais que respirar e absorver as chamas que daquela saíam, e a pobre pomba sofria e se convertia naquelas chamas pelas que era alimentada. eu tenho Fiquei maravilhada ao ver isto, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, porque receias que te deixe? Deveria deixar-me a mim mesmo para te deixar, e isso não posso fazer; por quanto potência tenha, não tenho o poder de separar-me de Mim mesmo. Assim é para quem faz minha Vontade, fazendo-se inseparável de Mim me falta o poder de me separar dela; e não só isto, senão que a vou alimentando com minhas mesmas chamas, não viu aquela pomba toda fogo? era a imagem de sua alma, e aquele que a alimentava com seu sopro de fogo era Eu, que tanto me deleito em nutrir a quem vive de meu querer só das chamas que faz sair do meu coração por meio de meu alento. Não sabe que quem vive em minha Vontade deve ser filtrada na luz puríssima dela? E ser filtrado é mais que ser posto sob uma prensa, porque a imprensa, embora faz tudo em pedaços, mas deixa tudo junto, cascas e polpa, que, precipitando-se para baixo fazem com que fique sempre um pouco turvo. Em vez disso, quando uma coisa é filtrada, em especial se é filtrada pela fina luz de minha Vontade, não há perigo de que faça depósito de alguma coisa turva, mas que tudo é claro, semelhante à clareza da luz na qual foi filtrada, e isto é uma grande honra para a alma que vive em meu Querer, que tudo o que faz, se pensa, se fala, se ama, etc., minha Vontade toma o trabalho de filtrá-lo na sua puríssima luz, e isto é necessário, a fim de que em tudo o que faça não haja nenhuma distinção com o que Nós fazemos, mas todas as coisas devem ser dadas entre elas a mão e a semelhança".

(3) Agora, enquanto dizia isto, encontrei-me fora de mim mesma, dentro de um jardim, e eu, cansada, sentei-me sob uma árvore para descansar, mas os raios do sol me dardejavam de tal maneira que eu me sentia queimar, e eu queria ir sob outra árvore mais densa, que fizesse mais sombra, para que o sol não me queimasse, mas uma voz (eu acho que era meu querido Jesus) me impediu dizendo:

(4) "Quem vive na minha Vontade deve estar exposto aos raios de um sol ardente e eterno para viver de luz, para não ver outra coisa senão luz, para não tocar senão luz, e isto leva à deificação da alma; então se pode dizer que a alma vive em minha Vontade, quando fica toda deificada em Deus. Antes, saia de debaixo dessa árvore e passeie neste paraíso celestial de meu querer, a fim de que o sol, invadindo-te toda te converta em luz e te dê a última pincelada da deificação em Deus".

(5) Eu me pus a passear, mas enquanto isso fazia a obediência me chamou em mim mesma.

+ + + +

**16-27**

Novembro 5, 1923

**Os atos feitos no Divino Querer formam os acidentes que  
aprisionam a Jesus na alma, e formam nela sua Vida real.**

(1) Sentia-me oprimida pela privação do meu doce Jesus, com a adição de que o confessor, como não tinha tido a confiança de me abrir com ele e porque sou má, tinha-me negado a absolvição. Depois, tendo recebido a Santa Comunhão, me abandonava em braços de meu dulcíssimo Jesus e lhe dizia:

(2) "Meu amor, ajuda-me, não me abandones, Tu sabes em que estado me encontro pela tua privação, não obstante por parte das criaturas, em vez de ajuda acrescentam penas a penas, bem que sem Ti não tenho ninguém, ou Contigo ou sozinha a chorar minha dura sorte de te ter perdido. Isto deveria te incitar principalmente a não me deixar sozinha, ao menos para fazer companhia a uma pobre abandonada que vive morrendo em seu duro exílio, por isso Você que é o Sumo entre os sacerdotes, dá-me Tu a absolvição, dize-me que me perdoas as culpas que há em minha alma, me faça ouvir sua voz dulcíssima que me dá vida e perdão". Enquanto desafogava minha dor com Jesus, se fez ver em meu interior, e os véus sacramentais formavam como um espelho em o qual Jesus estava dentro, vivo e verdadeiro; e meu doce Jesus me disse:

(3) "Minha filha, este espelho são os acidentes do pão que me aprisionaram neles. Eu formo minha Vida na hóstia, mas ela nada me dá, nem um afeto, nem um batimento cardíaco, nem o menor 'te amo', ela está como morta para mim, permanece só, sem a sombra de alguma correspondência, e por isso meu amor está quase impaciente por sair, por romper este espelho e descer aos corações, para encontrar neles a correspondência que a hóstia nem sabe nem pode me dar. Mas você sabe onde encontro minha verdadeira correspondência? Na alma que vive em minha Vontade, Eu enquanto descendo em seu coração, logo consumo os acidentes de hóstia, porque eu sei que aciden-

tes mais nobres e a Mim mais queridos estão prontos para me aprisionar, para não me fazer sair daquele coração que me dará não só vida nele, mas vida por vida; não estarei só, senão que estarei com minha mais fiel companhia, seremos dois corações pulsando juntos, amaremos unidos, nossos desejos serão um só, assim que eu permaneço nela e nela faço vida, vivo e verdadeiro, como a faço no Santíssimo Sacramento. Mas sabe quais são esses acidentes que encontro na alma que faz minha Vontade? São seus atos feitos em meu Querer, que mais do que acidentes se estendem em ao redor de Mim e me aprisionam, mas dentro de uma prisão nobre, divina, não escura, porque seus atos feitos no meu Querer, mais do que o sol iluminam-na e aquecem-na. O OH! como eu me sinto feliz de fazer a Vida real nela, porque me sinto como se me encontrasse em minha morada celestial. Olhe em seu coração, como estou contente, como me deleito e provo as alegrias mais puras".

(4) E eu: "Meu amado Jesus, não é uma coisa nova e singular o que Tu dizes, que em quem vive na tua Vontade Tu fazes a Vida real nele? Não é mais essa Vida mística que Tu fazes nos corações que possuem a tua graça?"

(5) E Jesus: "Não, não, não é Vida mística como para aqueles que possuem a minha Graça mas não vivem com seus atos fundidos em meu Querer, e por isso não têm matéria suficiente para me formar os acidentes para me prender; seria como se faltasse a hóstia ao sacerdote e gostaria de pronunciar as palavras da consagração, poderia dizê-las, mas as diria no vazio e certamente minha Vida Sacramental não teria existência. Assim me encontro nos corações, que enquanto podem possuir minha Graça, mas não vivem de todo em meu Querer, estou neles por Graça, mas não realmente".

(6) E eu: "Meu amor, mas como pode ser que Tu possas realmente viver na alma que Vive no teu Querer?"

(7) E Jesus: "Minha filha, não vivo porventura na hóstia sacramental vivo e verdadeiro, na alma, corpo, sangue e Divindade? E por que vivo na hóstia em alma, corpo, sangue e Divindade? Porque não há uma vontade que se oponha à minha; se eu encontrar na hóstia uma vontade que se oponha à minha, Eu não faria nela nem Vida real, nem perene, e é também esta a causa pela qual os acidentes sacramentais se consomem quando me recebem, porque não encontro uma vontade humana unida Comigo, de maneira que queiram perder a sua para fazer aquisição da minha, mas eu encontro uma vontade que quer agir, que quer fazer por si mesma, e eu faço minha breve visita e parto. Em vez disso, para quem vive em mim Vontade, meu Querer e o seu são um só; e se o faço na hóstia, muito mais o posso fazer nele muito mais, pois encontro uma batida, um afecto, a minha correspondência e a minha utilidade, o que não encontro na hóstia. A alma que vive em minha Vontade é necessária minha Vida real nela, de outra forma, como eu poderia viver de meu

Querer? ! Ah! você não quer entender, que a santidade de viver no meu Querer é uma santidade totalmente diferente das outras santidades, e tiradas as cruces, as mortificações e os atos necessários da vida, que feitos em mim Não é outra coisa senão a vida dos bem-aventurados do Céu, que como vivem em meu Querer, em virtude Dele cada um me tem neles como se fosse para um só, vivo e verdadeiro, não misticamente, mas realmente habitante neles; e assim como não se poderia dizer vida de Céu se não me tivessem neles como vida própria, e se faltasse ainda uma pequena parte de minha Vida neles não seria nem completa nem perfeita sua felicidade, assim quem vive em meu Querer não seria nem plena nem perfeita minha Vontade nela, porque faltaria minha Vida real que emite esta Vontade. É verdade que são todos prodígios do meu amor, antes o prodígio dos prodígios, que até agora meu Querer tem retido nele e que agora quer fazê-lo sair para alcançar a finalidade primária da criação do homem. Por isso a minha primeira Vida real a quero formar em ti".

(8) E eu ao ouvir isto disse: "Ai! meu amor, Jesus, apesar disto sinto-me tão mal por todas estas circunstâncias, e Tu o sabes; é verdade que isto me serve para abandonar-me mais em teus braços e pedir a Ti o que não me dão; mas com tudo e isto sinto um hálito de turbacão que perturba a paz de minha alma, e Você diz que quer formar Vida real em mim? " Oh, Quão longe estou disso!"

(9) E Jesus de novo: "Filha, não se preocupe com isso, o que eu quero é que você não coloque nada do seu e que obedeça por quanto possa. se sabe que todas as demais santidades, isto é, a da obediência e das outras virtudes, não estão isentas de insignificâncias, de perturbações, de contendas e de perda de tempo que impedem formar um belo sol, na melhor das hipóteses formam uma pequena estrela; só a santidade do meu Querer é a que está isenta destas misérias. E além disso, a minha Vontade encerra todos os Sacramentos e os efeitos deles, por isso abandona-te de todo em minha Vontade, faz toda tua e receberás os efeitos de absolvição ou de alguma outra coisa que lhe foi negada. Portanto, eu recomendo que não perca tempo, pois com perdê-lo vem a dificultar minha Vida real que estou formando em ti".

+ + + +

**16-28**

Novembro 8, 1923

**Assim como Jesus ao vir à terra aboliu e aperfeiçoou as leis antigas para estabelecer as novas, assim agora com a santidade do "Fiat Voluntas Tua".**

(1) Suas privações continuam, no máximo vem como um relâmpago fugitivo, que enquanto parece que queira fazer luz, fica um mais escuro que antes. Agora, enquanto nadava na amargura de sua privação, meu doce Jesus se fazia ver em meu interior todo ocupado em escrever, não com pena, mas com seu dedo, que enviando raios de luz, lhe servia essa luz como pena para escrever no fundo da minha alma; eu queria dizer-lhe quem sabe quantas coisas da minha pobre alma, Mas ele, levando o dedo à boca fazia-me compreender que me calasse, que não queria ser distraído. então, depois de que terminou me disse:

(2) "Filha do meu Supremo Querer, estou escrevendo em sua alma a lei da minha Vontade e o bem que Ela leva. Primeiro quero escrevê-la em tua alma, e depois pouco a pouco te explicarei".

(3) E eu: "Meu Jesus, quero dizer-te o estado da minha alma, oh! como me sinto mal, diz-me, por que me deixa? o que devo fazer para não te perder?"

(4) E Jesus: "Não te aflijas minha filha. Tu debes saber que quando vim à terra, vim a abolir as leis antigas, outras a aperfeiçoá-las, mas com aboli-las não me isentei de observar aquelas leis, aliás, observei-as no modo mais perfeito, como não o faziam os outros, mas tendo de unir em Mim o antigo e o novo, quis observá-las para dar cumprimento às leis antigas, colocando-lhes o selo da abolição e dar início à nova lei que eu vim para estabelecer sobre a terra, lei de graça e de amor, na qual encerrava todos os sacrifícios em Mim, que devo ser o verdadeiro e o único sacrificado, portanto todos os outros sacrifícios não eram mais necessários, porque sendo Eu Homem e Deus, era mais que suficiente para satisfazer por todos.

(5) Agora minha querida filha, querendo fazer de ti uma imagem mais perfeita de Mim e dar princípio a uma santidade tão nobre e Divina, qual é o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, quero concentrar em você todos os estados de ânimo que houve até agora no caminho da santidade, e como você os passa e os sofre, fazendo no meu Querer, Eu lhes dou o cumprimento, os coro e embelezando-os ponho o selo. Tudo deve terminar em minha Vontade, e onde as outras santidades terminam, a santidade de meu Querer sendo nobre e divina, as tem por escabel a todas e dá a ela seu princípio, por isso deixa-me fazer, faz-me repetir minha Vida, e o que fiz na Redenção com tanto amor, agora com mais amor quero repetir em ti, para dar início a que minha Vontade, suas leis, sejam conhecidas, mas quero tu querer unido e perdido no meu".

+ + + +

**16-29**

Novembro 10, 1923

**Como é bela a pequenez. O Senhor opera as coisas maiores  
com os pequenos: Para a Redenção serviu-se da pequenez da**

## **Santíssima Virgem, e para o Fiat Voluntas Tua da pequenez de Luisa.**

(1) Estava a abandonar-me toda nos braços do meu doce Jesus, e enquanto rezava via a minha pobre alma pequena, pequena, mas de uma pequenez extrema e pensava entre mim: "Como sou pequena, tinha razão Jesus em dizer-me que eu era a mais pequena de todos, queria verdadeiramente saber se entre todos eu sou a mais pequena". Agora, enquanto isto pensava, meu sempre amável Jesus, movendo-se em meu interior me fazia ver que tomava em seus braços a esta pequena e a estreitava forte a seu coração, e ela se deixava fazer o que Jesus queria e disse:

(2) "Minha querida menina, escolhi-te pequena porque os pequenos se deixam fazer o que se quer, não caminham por si mesmos, senão que se fazem conduzir, é mais, têm medo de dar um passo por si só; se eles recebem dons, sentindo-se incapazes de guardá-los depositam no colo da mãe; os pequenos estão despojados de tudo, não se ocupam de se eles são ricos ou pobres, eles não se preocupam com nada. " Oh! como é bela a idade infantil, cheia de graça, de beleza e de frescura. Por isso, quanto maior é a obra que quero realizar em uma alma, tanto menor a escolha, eu gosto muito de frescura e beleza infantil, eu gosto tanto que a conservo na pequenez do nada, de onde veio, nada de próprio faço entrar nela para não fazê-lo perder sua pequenez e assim conservar-lhe a frescura e a beleza divina, de onde veio".

(3) Então eu, ao ouvir isto, disse: "Jesus, meu amor, parece-me que sou muito má, e por isso sou tão pequena, e você diz que me ama muito porque sou pequena, como pode ser?"

(4) E Jesus de novo: "Minha pequenina, nos pequenos verdadeiros não pode entrar a maldade, você sabe quando começa a entrar o mal, o crescimento? Quando começa a entrar o próprio querer. À medida que este entra, a criatura começa a encher-se e a viver de si mesma mesma, e o Tudo sai da pequenez da criatura, e a ela parece que sua pequenez se engrandece, mas grandeza de chorar, não vivendo Deus de todo nela, afasta-se de seu princípio, desonra a sua origem, perde a luz, a beleza, a santidade, a frescura do seu Criador, parece que cresce diante de si mesma e talvez diante dos homens, mas diante de Mim, oh! como decresce, talvez se faça grande, mas não será jamais minha pequena predilecta, à qual, levado de amor para ela porque ela é preservada como eu a criei, a encheu de Mim e a fez a maior, à qual nenhum poderá igualar. Isto fiz com minha Mãe Celestial, entre todas as gerações Ela é a mais pequena, porque não entrou jamais seu querer, como obrante nela, senão sempre meu querer eterno, e isto não só conservou pequena, bela, fresca, como tinha saído de Nós, mas ele a fez maior de todos. Oh! como ela era bela, pequena por si mesma, grande, superior a todos em virtude nossa, e foi só por sua pequenez pelo que foi elevada até a altura da Mãe Daquela que a formou. Assim, como vê, todo o bem do homem é fazer minha Vontade, todo o mal é fazer a sua; por isto para vir redimir o homem escolhi a minha



Mãe, por pequena; e por meio dela me servi dela como canal para fazer descer sobre o gênero humano todos os bens e frutos da Redenção.

(5) Agora, para fazer com que o meu Querer seja conhecido, para abrir o Céu e fazer descer o meu Querer sobre a terra e fazê-lo reinar como no Céu, devia escolher outra pequena entre todas as gerações. Sendo o maior trabalho que eu quero fazer: A reintegração do homem a seu princípio de onde saiu. 'Abrir-lhe aquele Querer Divino que ele recusou, abrir-lhe os braços para recebê-lo de volta no seio de minha Vontade, minha infinita sabedoria chama do nada a mais pequena. Era justo que fosse pequena, se a uma pequena eu pus à cabeça da Redenção, a outra pequena devia pôr à cabeça do Fiat Voluntas Tua como no Céu em a terra. Entre estas duas pequenas devia conter a finalidade da criação do homem, devia cumprir meus desígnios sobre ele; por meio de uma devia redimi-lo, lavá-lo com meu sangue de suas feiúras, dar-lhe o perdão; por meio da outra devia fazê-lo voltar ao seu princípio, a a sua origem, à nobreza perdida, aos vínculos da minha Vontade por ele destroçados, admiti-lo de novo ao sorriso de minha Eterna Vontade, a beijar juntas sua vontade com a minha e fazer vida uma na outra; era esta a única finalidade da criação do homem, e ao que Eu tenho estabelecido ninguém poderá opor-se, passarão séculos e séculos como na Redenção, assim também nisto, mas o homem retornará em meus braços como foi criado por Mim. Mas para fazer isto devo primeiro escolher quem deve ser a primeira que faça vida em meu Eterno Querer, ligar nela todas as relações da Criação, viver com ela sem qualquer ruptura de vontade, mas sim a sua e a nossa sendo uma só, por isso a necessidade de que seja a mais pequena que Nós tenhamos feito sair na Criação, para que se vendo tão pequena fuja de seu querer, melhor amarrá-lo tão estreitamente ao nosso para nunca fazer o seu, e se bem pequena viva junto com Nós com aquele mesmo alento com o que criamos o homem. Nosso Querer a conserva fresca, bela, e ela forma nosso sorriso, nosso entretenimento, e nós fazemos dela o que queremos. Oh! como ela é feliz, e desfrutando de sua pequenez e de sua feliz sorte chorará por seus irmãos, e de nada mais se ocupará que de refazer-nos por todos e por cada um, por todas as ofensas que nos fazem com subtrair-se de nossa Vontade. As lágrimas de quem vive em nosso Querer serão potentes, muito mais que ela não quer senão o que Nós queremos, e por meio seu abriremos junto ao primeiro canal da Redenção,o segundo do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra".

(6) Então eu, ao ouvir isto, disse: "Meu amor e todo meu, diz-me quem será esta pequena Feliz? Oh, como gostaria de conhecê-la!"

(7) E Ele rapidamente: "Como! Não entendeste quem é? Tu és a minha pequenina, eu te tenho dito tantas vezes que é a pequena, e por isso te amo".

(8) Mas enquanto dizia isto, senti-me como transportar-me para fora de mim mesma numa luz puríssima, na qual se viam todas as gerações divididas como em duas asas, uma à a direita e outra à

esquerda do trono de Deus. À cabeça de uma asa estava a Augusta Rainha Mãe, da qual desciam todos os bens da Redenção, oh! como era bela a sua pequenez, pequenez maravilhosa, prodigiosa, pequena e potente, pequena e grande, pequena e rainha, pequena e de sua pequenez ver depender a todos, dispor de tudo, imperar sobre todos, e só porque pequena envolver o Verbo em sua pequenez e fazê-lo descer do Céu à terra para fazê-lo morrer por amor dos homens. Na outra ala se via à cabeça a outra pequena, - digo-o tremendo e só por obedecer - era aquela que Jesus tinha chamado sua pequena filha do Divino Querer, e meu doce Jesus pondo-se no meio destas duas asas, entre as duas pequenas que estavam à cabeça, tomou com uma de suas mãos a minha e com a outra a da Rainha Mãe, e as uniu juntas uma e outra dizendo:

(9) "Minhas filhas, apertai as mãos diante do nosso Trono, entre os vossos pequeninos Braços à Eterna e Divina Majestade, somente a vós é dado, por serem pequenas, abraçar o Eterno, o Infinito e entrar nele, e se a primeira pequena arrancou ao amor do Eterno a Redenção, assim a segunda, dando a mão à primeira, seja por Ela ajudada para arrancar ao Eterno Amor o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra".

(10) Quem pode dizer o que aconteceu? Eu não tenho palavras para saber explicar-me, só sei dizer que fiquei mais humilhada e confusa, e quase como uma menina caprichosa queria a meu Jesus para lhe dizer meus temores, minhas dúvidas, e orava para que se afastasse de mim todas estas coisas, que só de pensar que eu temia que fosse uma refinada soberba, e me desse a graça deamá-lo de verdade e cumprir em todo seu Santíssimo Querer. Então meu sempre amável Jesus, Voltando de novo se fazia ver dentro de mim, e minha pessoa servia como para cobri-lo dentro de mim, e sem me deixar falar disse-me:

(11) "Minha querida pequenina, de que temes? Coragem, sou Eu quem farei tudo na minha pequena filha, tu não farás outra coisa que me seguir fielmente, não é verdade? tu tens razão em que Você é muito pequena e não pode nada, mas eu farei tudo em você, não vê como estou em você e você não é outra coisa que a sombra que me cobre? sou Eu que navegarei em você os eternos e intermináveis confins de meu Querer, Eu que abraçarei todas as gerações para levá-las juntamente com a tua sombra aos pés do Eterno, a fim de que as duas vontades, a humana e a Divina se beijem juntas, se sorriam e não mais se vejam entre elas como estranhas, divididas e com carranca franzida, mas que uma se funda na outra e se forma uma só. É a potência do teu Jesus que isto deve fazer, você não deve fazer outra coisa que aderir. Eu sei, eu sei, eu sei que você és nada e podes nada, por isso te afliges, mas é a potência do meu braço que quer e pode agir, e agrada-me fazer coisas grandes nos mais pequenos. E além disso, a Vida de Minha vontade já esteve sobre a terra, não é de todo nova, ainda que foi como de passagem, esteve em minha inseparável e querida Mamãe; se a Vida de minha Vontade não tivesse estado Nela, Eu, Verbo Eterno, não poderia

descer do Céu, teria faltado o caminho para descer, a permanência onde entrar, a humanidade para cobrir a minha Divindade, o alimento para me nutrir, teria faltado tudo, porque todas as demais coisas não são adequadas para Mim. Em vez disso, ao encontrar a minha vontade na minha querida mãe, eu encontrava o meu próprio céu, minhas alegrias, minhas alegrias; na maior parte fiz mudança de quarto, do Céu à terra, mas de todo o resto nada mudou, o que eu tinha no Céu, em virtude da minha Vontade possuída por Ela Encontrei-o na terra, e por isso com todo amor ali desci para tomar nela humana carne. Depois minha Vontade fez Vida sobre a terra em minha Humanidade, em virtude da qual Fiz a Redenção, não só isso, mas em virtude da minha Vontade estendi-me sobre todo o agir das gerações humanas, selando-o com meus atos divinos, e impedi de meu Pai celestial não só redimir o homem, mas a seu tempo entraria na graça de nossa Vontade, como quando foi criado, para viver segundo a finalidade querida por Nós, que uma fora a Vontade do Céu com a da terra. Portanto, já tudo foi feito por Mim, o plano de a Redenção e o do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, não teria sido obra digna de Mim se não tivesse reabilitado em tudo o homem como foi criado, teria sido uma obra ao meio, não inteira, e teu Jesus não sabe fazer obras incompletas, no máximo espero séculos para dar o bem completo preparado por Mim. Então, você não quer estar junto Comigo para dar ao homem a obra que eu completei com a minha vinda à terra? Por isso seja atenta e fiel, não temas, eu vou ter você sempre pequena para ser capaz de completar a maioria dos meus projetos sobre você".

+ + + +

**16-30**

Novembro 15, 1923

**Os bens que contém a Divina Vontade estão suspensos. Festa do Divino Querer. Trabalho da Rainha do Céu e trabalho da pequena filha do Divino Querer. Como era necessário primeiro a Redenção.**

(1) Sentia-me como se estivesse mergulhada no Santo Querer de Deus, e parecia-me que no meu íntimo, meu doce Jesus se deleitava muito em me mandar luz, e eu me sentia como eclipsada em Aquela luz. Minha mente a sentia encher tanto, que não podia contê-la, tanto que disse: "Jesus, meu coração, não sabes que sou pequena? Não posso conter o que Tu queres colocar na minha inteligência".

(2) E Jesus: "Minha pequena filha, não temas, teu Jesus te fará beber esta luz de gole em gole, a fim de que possa recebê-la e compreendê-la. Você sabe o que significa esta luz? É a luz da minha Vontade, é essa Vontade Divina rejeitada pelas outras criaturas, que querendo vir a reinar sobre a

terra quer encontrar quem a receba, quem a compreenda, quem a ame. Para vir a reinar quer encontrar uma alma pequena que se ofereça a receber todos os atos que a Suprema Vontade havia destinado para cada uma das criaturas, para fazê-las felizes e santas e para lhes dar os bens que Ela contém. Agora, esta felicidade, santidade e bens que a Eterna Vontade colocou fora para comunicá-los à criatura, assim como pôs fora toda a Criação, também estão fora e suspensos, e se não encontrar quem os receba para dar-lhe todas as homenagens, honras e o cortejo que as outras criaturas não lhe deram, não pode vir a reinar sobre a terra. Então, sua tarefa é abraçar todas as gerações para receber todos os atos da Suprema Vontade que as criaturas rejeitaram, juntamente com todos os bens que Ela contém; se você não fizer isso, meu Eterno Querer não pode ser colocado em festa para vir a reinar, terá as lágrimas da dor passada, pois ingratamente foi rejeitado, e quem chora não reina, por isso quer que os atos de seu Querer destinados para cada criatura tenha uma reparação, não só isso, mas com amor se queira receber o sua felicidade e o que Ela contém".

(3) E eu: "Jesus, meu amor, como posso fazer isto? Sou demasiado pequena e também má, e Você sabe; é mais, temo que não possa fazê-lo nem sequer por mim mesma, como Posso fazer isso pelos outros?"

(4) E Ele de novo: "Precisamente por isso te escolhi e te conservo pequena, para fazer que nada faças por ti só, senão sempre junto Comigo. Sei-o também Eu, que como pequena não é boa para nada, ao mais para me fazer sorrir com suas insignificâncias, por isso teu Jesus pensará em tudo. Isto é necessário, assim como foi necessário que para vir a cumprir a Redenção, uma pequena filha nossa, qual foi minha Mamãe, tomase por sua tarefa receber nela todos os atos de nossa Vontade rejeitados pelas criaturas, os fez seus, os acolheu com decoro, amou-os, reparou-os, correspondeu-lhes tanto, de encher todos os seus confins, por quanto à criatura é possível. Então a Divindade, quando viu nesta pequena sua Vontade reintegrada pela Criação, não só por Ela mas por todas as demais, sentiu-se tão atraída, que a seus tantos atos de Vontade pela Criação, emitiu o ato maior, mais sublime, mais prodigioso: Que esta pequena fosse aquela que devia ser elevada à única e única dignidade de Mãe de seu mesmo Criador. 'Jamais teria podido Eu, Verbo Eterno, descer do Céu se não tivesse encontrado nela minha Vontade reintegrada, tal como tinha sido querido por nós que existiu na criatura. Qual foi então a causa que me fez vir sobre a terra? Minha Vontade existente em uma pequena criatura. O que me importava a Mim que fosse pequena, o que me interessava é que minha Vontade estivesse a salvo nela, sem nenhuma ruptura por parte de sua vontade humana; salva a nossa, todos os nossos direitos eram restituídos, a criatura colocava-se em ordem a seu Criador, e o Criador ficava em ordem a criatura. A finalidade da Criação já estava realizada, então fomos aos fatos, que o Verbo se fizesse carne, primeiro para redimir o ho-

mem, e depois que nossa Vontade se faça como no Céu assim na terra. Ah! Sim, foi minha mãe que tomou em Si toda nossa Vontade posta fora para bem da Criação, flechou à Divindade com flechas divinas, assim ferida pelas nossas próprias flechas, como um ímã potente atraiu o Verbo em seu seio. Nada sabemos negar a quem possui nossa Vontade; olhe então a necessidade que para dar cumprimento àquele Fiat que vim trazer à terra, que só por minha mãe foi compreendido e acolhido e por isso não houve divisão entre Eu e Ela, quero outra criatura que se ofereça a receber nela todos os atos de minha Vontade que coloquei fora na Criação, a Divindade quer ser ferida novamente com seus próprios dardos para dar às gerações este grande bem, que minha Vontade reine nelas; sendo a maior coisa que quer dar, isto é, a verdadeira origem do homem, não basta uma vontade humana para impedi-la, muito menos para feri-la, senão que se necessita uma Vontade Divina, com a qual a alma enchendo-se dela fere seu Criador com suas próprias flechas, para que ferido abra os Céus e faça descer seu Querer sobre a terra, e muito mais, pois assim encontrará seu nobre cortejo, todos os atos de sua Vontade formados na criatura que lhe arrancou o ato solene, que sua Vontade venha reinar sobre a terra com seu completo triunfo".

(5) Então eu, ao ouvir isto, disse-lhe: "Meu amado bem, o teu falar confunde-me, aliás, confunde-me aniquila tanto que me sinto uma pequena recém-nascida que não tendo formado bem os membros é necessário enfaixa-la, e enquanto eu preciso de cintas para me formar, Você quer me desenfaixar, e para fazer o que? Para me fazer estender minhas mãos infantis e me fazer abraçar sua Eterna Vontade. Meu Jesus, não vê? Não chego, não posso abrangê-la, sou muito pequena, e além disso, se tanto te agrada que seu Querer reine sobre a terra, por que Você esperou tanto tempo, e por que você mesmo quando veio para a Terra não fez uma coisa e outra, isto é, a Redenção e o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra? Você tinha os braços fortes e longos para abraçar sua interminável Vontade; olhe, olhe Oh! Jesus, os meus são fracos, curtos, como posso fazê-lo?" E Ele de novo:

(6) "Pobre bebezinha, tem razão, meu falar te confunde, a luz da minha Vontade te eclipsa e te faz a verdadeira recém-nascida da Suprema Vontade; vem entre meus braços, te enfaixarei com as faixas de minha própria Vontade, a fim de que reforce seus membros com sua força, assim será fácil estreitar em seus pequenos braços aquele Eterno Querer que com tanto amor quer vir a reinar em ti".

(7) Então eu me lancei nos seus braços, para fazer o que Jesus queria, e depois de novo adicionou:

(8) "Eu podia muito bem fazer uma e outra coisa quando vim à terra, mas a criatura não é capaz de receber tudo junto a obra de seu Criador, e Eu mesmo me contento em dar sempre novas surpresas de amor; e além disso a criatura tinha profanado seu gosto com sua vontade, tinha trespassa-

do o fôlego de sua alma com tantas sujeiras de me dar nojo, tinha chegado a tanto que tomava gosto das coisas mais repugnantes, até fazer correr sobre as três potências da alma um líquido purulento, de não reconhecer mais sua nobreza. Portanto, devia primeiro com minha Redenção pensar em tudo isto, dar-lhe todos os remédios, a estes males dar-lhes o banho de meu sangue para lavá-los; se eu tivesse querido fazer uma coisa e a outra, estando o homem muito sujo, cego e surdo, tal como o havia feito o querer humano, não teria tido os olhos da inteligência para compreender, ouvidos para ouvir, coração para recebê-la, e minha Vontade não compreendida, não encontrando lugar onde morar, teria tomado de novo o caminho para o Céu, por isso era necessário que o homem primeiro compreendesse os bens da Redenção, para dispor-se a compreender o bem do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. E isso teria acontecido também para você, se no início quando comecei a falar contigo, ter-te-ia falado do meu Testamento, tu não me terias entendido, teria feito como um mestre que em vez de ensinar ao discípulo as primeiras letras do alfabeto, quisesse lhe ensinar as ciências, as línguas estrangeiras, pobre rapaz, se confundiria e não aprenderia jamais nada, em troca quis te falar do sofrimento, das virtudes, coisas mais adaptadas, mais palpáveis à natureza humana, que podem ser chamadas o alfabeto da vida cristã, a linguagem do exílio e daqueles que aspiram à pátria celestial, em vez minha Vontade é a linguagem do Céu, e inicia onde as outras ciências e virtudes terminam; Ela é Rainha que domina tudo e coroa a todos, de modo que ante a Santidade de minha Vontade todas as outras virtudes encolhem e tremem, é por isso que primeiro quis fazer-se de mestre do alfabeto, para dispor sua inteligência e logo passar a fazer de mestre celestial e Divino, que só se ocupa da linguagem da pátria e da ciência mais alta que contém a minha Vontade, devia primeiro tirar-te o gosto de tudo, porque a vontade humana tem este veneno, de fazer perder o gosto da Vontade Divina. Em todas as coisas criadas, tendo saído de Mim, Eu coloquei nelas um gosto divino, e a alma a fazer a sua vontade, mesmo nas coisas santas não encontra este gosto, e Eu para te fazer gostar só da minha vontade, estou atento a não te fazer gostar de nada, a fim de que possa te dispor para te dar lições mais sublimes sobre minha Vontade. Se isto era necessário para você, muito mais para toda a Igreja, à qual devia fazer conhecer primeiro as coisas inferiores, e depois a mais superior de todas, qual é minha Vontade".

+ + + +

**16-31**

Novembro 20, 1923

**Medos de Luisa. A vontade humana coloca na alma  
a inclinação ao mal, a Divina em troca faz ressurgir tudo.**

(1) Sentia temor sobre o que escrevo, e pensava entre mim: "Qual não será minha confusão no dia do juízo, se em vez de ser meu Jesus quem me fala fosse uma fantasia minha, ou bem o inimigo infernal? Meu Jesus, sinto-me morrer só de pensar, e Tu sabes a grande rejeição que sinto ao escrever, se não fosse pela bendita obediência não teria escrito nem sequer uma palavra". E sentia tal confusão, que se tivesse estado em meu poder teria queimado tudo.

(2) Agora, enquanto eu estava neste estado, meu sempre adorável Jesus saiu de dentro de mim como uma criança pequena, e colocando sua cabecinha no meu ombro Ele apertou a minha cara e disse:

(3) "Minha filha, por que temes? Tu não deves afligir-te pelos pensamentos, mas sim pelos fatos. Não é verdade que sua vontade, abraçando a minha quer encontrar a todos para ligá-los à minha, para retomar todas as relações quebradas entre a vontade humana e a Divina, oferecendo-se para defender e desculpar as criaturas e reparar o Criador? Isto certamente é um fato em você; não é certo que jurou querer viver em meu Querer pronunciando um sim? " Ah! esse sim te é cadeia que te tem atada em minha Vontade, e gostando de Ela te faz aborrecer até a sombra da tua, isto é um fato, e além disso, tantas outras coisas que você sabe. Se você escrevesse e não existisse em você a vida, os fatos do que escreve, então você poderia ter medo, e eu não teria lhe dado nem força, nem luz, nem assistência, mais bem te teria diminuído e não terias podido seguir adiante, por isso acalma-te e continua vivendo como empastada em minha Vontade, a fim de que expandas os confins de tua vontade humana na minha. Olha, também minha humanidade foi pequena e foi crescendo como empastada com a Divina Vontade, de modo que conforme crescia, assim minha vontade humana, vivendo junto com a Divina, ampliava seus confins na do Eterno e preparava a Redenção e o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. E você não quer seguir meu crescimento e seu vôo em minha Vontade? Minha Vontade não só é vida, mas é ar da alma, e se falta o ar à vida, a natureza começa a declinar, o respirar é difícil, o coração é obstruído em seu batimento, a circulação do sangue é irregular, a inteligência fica atordoada, o olho quase cego, a voz apagada, as forças perdidas; o que é que provoca tanto desordem na vida humana? A falta de ar, assim que um ar balsâmico pode restituir o ordem, vigor à natureza. E isto faz a própria vontade, que como ar mau põe o desordem, irregularidade, fraqueza e declinação para o que é bem na alma, e se não for ajuda com o ar celestial da minha Vontade, que tudo faz ressurgir, fortifica, ordena, santifica, a vida humana será uma vida quase morta, desordenada e no declínio do mal".

+ + + +

**16-32**

Novembro 24, 1923

**A história dolorosa da Divina Vontade. Assim como a Virgem para a obra da Redenção fez seus todos os atos da Divina Vontade e preparou o alimento para seus filhos, também Luisa deve fazê-lo para a obra do Fiat Voluntas Tua.**

(1) Estava a fazer a hora da paixão em que a minha Mãe Dolorosa recebeu nos seus braços a seu Filho morto e o depositou no sepulcro, e em meu interior dizia: "Minha mãe, junto com Jesus pôs em seus braços todas as almas, a fim de que todas as reconheça como filhas tuas, e uma por uma as escrevas em teu coração e as ponhas nas chagas de Jesus; são filhas de sua dor imensa e isto basta para que as reconheça e as ame; e quero colocar todas as gerações na Vontade Suprema, a fim de que nenhuma falte, e em nome de todas te dou consolos, compadecimentos e alívios divinos". Agora, enquanto isto dizia, meu doce Jesus Mexeu-se dentro de mim e disse:

(2) "Minha filha, se soubesses qual foi o alimento com que alimentou a todos estes filhos minha dolorosa Mamãe".

(3) E eu: "Qual foi, ó meu Jesus?"

(4) E Ele de novo: "Como tu és a minha pequenina, escolhida por Mim para a missão do meu Querer e vives naquele Fiat no qual foste criada, quero que saibas a história do meu Eterno Querer, suas alegrias e suas dores, seus efeitos, seu valor imenso, o que fez, o que recebeu, e quem levou a coração sua defesa. Os pequenos são mais atentos a me ouvir porque não têm a mente cheia de outras coisas, estão como em jejum de tudo, e se lhes quiser dar outro alimento sentem asco, porque sendo pequenos estão acostumados a tomar só o leite de minha Vontade, que mais que mãe amorosa os tem colados a seu divino peito para alimentá-los abundantemente, e eles estão com suas boquinhas abertas para esperar o leite de meus ensinamentos, e Eu me divirto muito; oh, como é bonito vê-los agora sorrir, agora alegrar-se e agora chorar ao ouvir-me narrar a história de minha Vontade! A origem de minha Vontade é eterna, jamais entrou a dor nela; entre as Divinas Pessoas esta Vontade estava em suma concordia, aliás, era uma só; em cada ato que emitia fora, tanto ad intra quanto ad extra, nos dava infinitas alegrias, novos contentes, felicidade imensa, e quando quisemos pôr fora a máquina da Criação, quanta glória, quantas harmonias e honra não nos deu? Em quando brotou o Fiat, este Fiat difundiu nossa beleza, nossa luz, nossa potência, a ordem, a harmonia, o amor, a santidade, tudo, e Nós ficamos glorificados pelas mesmas virtudes nossas, vendo por meio de nosso Fiat o florescimento de nossa Divindade refletida em todo o universo. Nosso Querer não parou, cheio de amor como estava quis criar o homem, e você sabe a história dele, por isso sigo adiante. Ah! Foi precisamente ele que levou a primeira dor ao meu Querer, tratou de amargurar Aquele que tanto o amava, que o tinha feito feliz. Meu Querer chorou mais



que uma terna mãe, chorou a seu filho aleijado e cego só porque se subtraiu da Vontade da mãe; meu Querer queria ser o primeiro em agir no homem, não para outra coisa senão para lhe dar novas surpresas de amor, de alegrias, de felicidade, de luz, de riquezas, queria sempre dar, eis por que queria agir, mas o homem quis fazer sua vontade e rompeu com a Divina; jamais o haveria feito! Meu Querer se retirou e ele se precipitou no abismo de todos os males. Agora, para voltar a unir estas duas vontades, se necessitava Um que contivesse em Si uma Vontade Divina, e por isso Eu, Verbo Eterno, amando com um amor eterno a este homem, decretamos entre as Divinas Pessoas que tomou carne humana para vir a salvá-lo e voltar a unir as duas vontades separadas. Mas onde descer? Quem deveria ser Aquela que devia emprestar a sua carne ao seu Criador? Eis por que escolhemos uma criatura, e em virtude dos méritos previstos do futuro Redentor foi isentada da culpa de origem, seu querer e o Nosso foram um só, foi esta Celestial Criatura a que compreendeu a história de nossa Vontade. Nós, como a pequena, tudo lhe narramos, a dor de nosso Querer e como o homem ingrato com o romper sua vontade com a nossa, havia encerrado nosso Querer em o cerco divino, como obstruindo-o em seus desígnios, impedindo que pudesse comunicar-lhe seus bens e a finalidade para a qual tinha sido criado. Para nós dar é fazer-nos felizes e fazer feliz a quem de nós recebe, é enriquecer sem Nós empobrecer, é dar o que Nós somos por natureza e formá-lo na criatura pela graça, é sair de Nós para dar o que possuímos, com o dar, nosso Amor se desabafa, nosso querer faz festa; se não devíamos dar, para que formar a Criação? Assim que só não poder dar a nossos filhos, às nossas amadas imagens, era como um luto para a nossa Suprema Vontade; só em ver ao homem obrar, falar, caminhar, sem a conexão com nosso Querer, porque ele a havia destroçado, e que deviam correr para ele se estivesse conosco, correntes de graças, de luz, de santidade, de ciência, etc., e não podendo fazê-lo, o nosso Querer punha-se em atitude de dor; em cada ato de criatura era uma dor, porque víamos aquele ato vazio de valor divino, privado de beleza e de santidade, tudo ao contrário de nossos atos. Oh! como compreendeu Celestial Pequena este nosso grande sofrimento e o grande mal do homem ao subtrair-se de Nosso Querer, oh! quantas vezes Ela chorou ardentes lágrimas por nossa dor e pela grande desventura do homem, e por isso Ela, temendo, não quis conceder nem sequer um ato de vida a sua vontade, por isso se manteve pequena, porque seu querer não teve vida nela, como podia ficar grande? mas o que não fez Ela o fez nosso querer, a fez crescer toda bela, santa, divina; a enriqueceu tanto que a fez a maior de todos; era um prodígio de nosso Querer, prodígio de graça, de beleza, de santidade, mas Ela se manteve sempre pequena, tanto que não descia jamais de nossos braços, e levando a peito nossa defesa correspondeu a todos os atos doloridos do Supremo Querer, e não só estava Ela toda em ordem à nossa Vontade, mas fez seus todos os atos das criaturas, e absorvendo em Si toda nossa Vontade rejeitada por elas, a reparou, a amou, e tendo-a como em depósito

em seu coração virginal, preparou o alimento de nossa Vontade a todas as criaturas. Vê então com que alimento alimenta a seus filhos esta Mãe Amantíssima? Lhe custou toda sua vida, penas inauditas, a mesma Vida de seu Filho, para fazer nela o depósito abundante deste alimento de Minha Vontade, para tê-lo pronto para alimentar a todos seus filhos como Mãe terna e amorosa; Ela não podia amar mais a seus filhos, dando-lhes este alimento seu amor tinha chegado ao último grau, assim que entre tantos títulos que Ela tem, o Mais belo título que a Ela se poderia dar é o de Mãe e Rainha da Vontade Divina.

(5) Agora minha filha, se isto fez a minha Mãe pela obra da Redenção, também tu para a obra do Fiat Voluntas Tua; tua vontade não deve ter vida em ti, e fazendo teus todos os atos de Minha Vontade em cada criatura, os depositarás em Ti, e enquanto em nome de todos darás a correspondência à minha Vontade, formarás em ti todo o alimento necessário para alimentar todas as gerações com o alimento da minha Vontade. Cada dito, cada efeito, cada conhecimento de mais Dela, será um gosto de mais que encontrarão neste alimento, de maneira que com avidez o comerão; tudo quanto te digo acerca de meu Querer servirá para estimular apetite e para fazer com que nenhum outro alimento tomem, mesmo à custa de qualquer sacrifício. Se se dissesse que um alimento é bom, que restitui as forças, que cura os doentes, que contém todos os gostos, é mais, que dá a vida, a embeleza, a faz feliz, quem não faria qualquer sacrifício para tomar esse alimento? assim será de minha Vontade, para fazê-la amar, desejar, é necessário o conhecimento, por isso seja atenta, recebe em ti este depósito de meu Querer, a fim de que qual segunda Mãe prepares o alimento a nossos filhos, assim imitarás a minha Mamãe, te custará também a ti, mas ante minha Vontade qualquer sacrifício te parecerá nada. Faça-a pequena, não desça jamais de meus braços e eu continuarei lhe contando a história da minha vontade".

+ + + +

16-33

Novembro 28, 1923

**A recém-nascida da Divina Vontade. A Cruz do Querer Divino  
foi a maior para Jesus. Cada ato oposto da vontade  
humana à Divina era uma cruz distinta para Jesus.**

(1) Sinto-me sempre abismada no Santo Querer do meu Jesus, e parecia-me ver a minha pequena alma como uma menina recém-nascida, que o bendito Jesus fazia crescer em seus braços com o sopro de seu Querer, com um zelo tal, que não queria que nada visse, que nada sentisse, que nada tocasse, e para fazer que nada a distraísse a tinha absorta com o doce encanto de seus ensi-

namentos sobre sua Santíssima Vontade; e a pequena recém-nascida crescia e se alimentava com o sopro do Querer de seu Jesus, não só isto, mas me cobria com muitas pequenas cruces de luz, de modo que me olhando, me via em cada parte de mim mesma impressa uma cruz de luz, e Jesus se divertia, agora com multiplicar estas cruces, e agora com querer que estivesse fixa, fixa a olhá-lo para numerar todas suas palavras, que me serviam de alimento e de Crescimento. Então meu Jesus me disse:

(2) "A minha pequena filha, a minha recém-nascida da Divina Vontade, o meu Querer, concebeu-te, fez nascer, e agora com todo amor te faz crescer. Não vê com quanto amor te tenho em meus braços e não permito que você tome outro alimento que a respiração da minha Vontade? É a coisa mais bela, mais querida, mais preciosa que até agora saiu fora na Criação: A recém-nascida nascida de minha Vontade. Por isso te terei guardada com tal zelo, que nenhum deve tocar a minha recém-nascida; Minha Vontade será tudo para você: será vida, alimento, vestido, ornamento e cruz', porque sendo Ela a maior coisa, seria descredito para seu Jesus fazer uma mistura de outras coisas que não sejam parto de nosso Querer, por isso esquece tudo, para fazer que outras águas não te circundem, nem dentro nem fora, senão só o mar imenso do Eterno Querer. Quero em você a honra, a nobreza, o decoro de verdadeira filha recém nascida de minha Vontade".

(3) Então, ao ouvir isto, em vez de me alegrar sentia-me a morrer de confusão, e apenas tive a coragem de dizer:

(4) "Jesus, meu amor, sou pequena, é verdade, vejo-o eu mesma, mas também sou uma pequena má ainda diz tudo isso? Como pode ser, por acaso quer zombar? Sei que muitos te fazem chorar, e para esquecer o teu pranto queres divertir-te comigo fazendo-me estas zombarias, e embora eu sinta a confusão de tuas zombarias, faze-as, e faze que seja a zombaria de tua Vontade".

(5) E Jesus, estreitando-me ainda mais a Ele, continuou a dizer: "Não, não, o teu Jesus não zomba, me divirto, sim, e o sinal certo de que o que te digo é verdade, são as cruces de luz com as quais o meu Querer te marcou. Deves saber minha filha, que a cruz maior, mais longa, que nunca me deixou, para minha Humanidade foi a Vontade Divina. É mais, cada ato oposto da vontade humana à Divina era uma cruz distinta que o Supremo Querer imprimia no mais íntimo de minha Humanidade, porque quando a vontade humana se move na terra para operar, a Divina se move desde o Céu para encontrar-se com o querer humano e fazer dele um só com o seu, para fazer correr torrentes de graça, de luz, de santidade naquele ato, e o querer humano não recebendo o encontro com o Divino, põe-se em guerra com seu Criador e rejeita as regiões celestiais o bem, a luz, a santidade que estavam prestes a chover sobre ele. Então o Querer Supremo, ofendido, queria a correspondência de Mim, e em cada ato de vontade humana me infligia uma cruz, e se bem junto com a cruz recebia Eu todo o bem rejeitado por elas, para tê-lo em depósito em Mim para quando a

criatura estivesse disposta a receber em seus atos o encontro com a Divina, com tudo isso não pude eximir-me de sentir a dor intensa de tantas cruces. Olhe dentro de mim quantos milhões de cruces continha minha Humanidade, por isso as cruces de minha Vontade foram incalculáveis, sua dor era infinita, e Eu gemia sob o peso de uma dor infinita, esta dor infinita tinha tal poder, de me dar a morte a cada instante e me dar cruz a cada ato oposto da vontade humana à Divina. A cruz da minha Vontade não é de madeira, que faz sentir só o peso e a dor, mas é cruz de luz e fogo que queima e consome, e é impresso em modo de formar uma única coisa com a mesma natureza. Se Eu quisesse te dizer a cruz que me deu a Vontade Divina, deveria entrelaçar todos os atos das criaturas, fazê-las presentes e fazer-te tocar com a mão como meu Querer, querendo justa satisfação, me infligia cruz sobre cruz. Não tinha sido acaso uma vontade humana a que tinha ofendido e rompido com a Divina? Então uma Vontade Divina devia crucificar, adoecer minha natureza e vontade humana, todo o resto do homem pode ser chamado superficial; a fonte, a raiz, a substância do bem ou do mal está no fundo da vontade, por isso só a Vontade Divina podia fazer-me expiar o mal de tantas vontades humanas. Eis por que te quero toda em minha Vontade, para fazer conhecer que coisa fez esta Vontade Divina, o que me fez sofrer e o que quer fazer; por isso está marcada com tantas cruces de luz, porque sua cruz tem sido minha Vontade, que tudo tem mudado em luz para te dispor a ser a verdadeira recém nascida de minha Vontade, à qual confiarei os segredos, as alegrias, as dores dela, como a filha fiel, que unindo-se a meus Atos, abra os Céus para fazê-la descer à terra e fazê-la conhecer, receber e amar".

+ + + +

**16-34**

Dezembro 4, 1923

**Luisa não quer ser conhecida. Jesus lhe fala  
da necessidade deste conhecimento.**

(1) Eu estava pensando sobre o que eu escrevo sobre o Santíssimo Querer do meu doce Jesus. Que o bendito Jesus queira dizer tantas coisas sublimes de seu Santo Querer é justo, porque tudo o que se pode dizer dele, a altura, a grandeza, os prodígios, etc., tudo está bem, é mais, tudo é pouco frente ao que se poderia dizer, mas esse entrelaçar junto sempre a esta pobre minha alma não deveria ser; sua Vontade é o que deveria fazer conhecer, não a mim; minha pobre pessoa não deveria existir, muito mais que toda a coisa é sua, não minha, a mim não fica outra coisa que a confusão do que me diz; mas apesar de tudo isso a obediência me obriga a escrever, não só sobre o Querer Divino, mas também sobre o entrelaçamento que faz de mim com sua Vontade. Agora,

enquanto isso pensava, meu doce Jesus saiu de dentro de mim, e me apertando a Ele me disse:

(2) "Minha filha, és sempre a minha recém-nascida da Minha Vontade, e além disso tu estás errada. Quer que eu fale da minha vontade e que a faça conhecer, e quem deve ser o canal, a portavoza, o instrumento para fazê-la conhecer não deve existir? Se a coisa deve ficar entre você e eu, talvez poderia ser assim, mas como quero que minha Vontade tenha seu Reino, e o Reino não forma-se com uma só pessoa, mas com muitas e de diversas condições, por isso é necessário que não só se conheça minha Vontade, os bens que contém, a nobreza de aqueles que querem viver neste Reino, o bem, a felicidade, a ordem, a harmonia que cada um possuirá, mas também aquela que a minha bondade escolheu como origem e princípio de tanto bem. Ao entrelaçar-se a você junto com minha Vontade, com elevar-se sobre todas as coisas da Criação, não significa outra coisa senão dar mais importância, elevar mais, dar mais peso a mim Vontade. Quanto mais bom é um rei, mais santo, mais rico, mais magnânimo, mais amante de seus súditos, até chegar a dar sua própria vida antes de deixar que toquem a um que vive em seu Reino, tanto mais esse Reino é estimado e amado, e suscita em todos o desejo de viver em aquele Reino, mas bem fazem competição para ver a quem pode tocar tal fortuna; pelo tanto, do conhecimento do rei vem a boa marcha do Reino, sua importância. Você, ao dizer que não queres estar entrelaçada com minha Vontade, desejarias um Reino sem o rei, a ciência sem o mestre, as possessões sem o patrão; o que seria deste Reino, desta ciência, destas possessões? Quantas desordens não haveria, quantas ruínas? E eu não sei fazer coisas desordenadas, aliás, a primeira coisa em Mim é a ordem.

(3) Olha, isto teria acontecido na Redenção se a minha querida Mãe não tivesse querido fazer conhecer que era minha Mãe, que me havia concebido em seu seio virginal, que me alimentou com seu leite; minha vinda à terra, a Redenção, seriam incríveis e nenhum se dobraria a crer e a receber os bens que há na Redenção. Em troca, com fazer conhecer a minha Mãe, quem era Ela, que a isentei de toda mancha, ainda a de origem, que era um prodígio de a graça, e como Ela amou como tenros filhos seus todas as criaturas, e por amor deles sacrificou a Vida de seu Filho e Deus, a Redenção teve maior importância e se fez mais acessível à mente humana e formou-se o Reino da Redenção com seus copiosos efeitos. Então, o entrelaçar minha Mãe na obra da Redenção não foi outra coisa que dar maior importância ao grande bem que vim fazer sobre a terra. Devia ser visível a todos, tomar carne humana, devia servir-me de uma criatura da raça humana, a quem devia sublimar sobre todos para cumprir meus altos desígnios.

(4) Agora, se isto aconteceu para formar o Reino da minha Redenção sobre a terra, assim também, devendo formar o Reino de minha Vontade é necessário que se conheça outra criatura na qual deve ter a origem, o princípio, o verdadeiro reinar de minha Vontade, quem é ela, quanto a amei, como a sacrifiquei por todos e por cada um, numa palavra, tudo o que minha Vontade tem disposto e

derramado nela. Mas ao entrelaçar-te a ti é sempre minha Vontade a que destaca, são caminhos e meios para a fazer conhecer; são atractivos, incentivos, luzes, ímãs para atrair todos a vir a viver neste Reino de felicidade, de graça, de paz, de amor. Por isso deixa fazer a teu Jesus que tanto te ama, e não queiras te afligir, muito menos preocupar-se de como desenvolver o entrelaçamento de minha Vontade contigo, e pensar só em seguir seu vôo nos eternos confins de meu Supremo Querer".

+ + + +

**16-35**

Dezembro 6, 1923

**A tarefa da Santíssima Virgem, a tarefa de Jesus e a tarefa de Luísa  
para fazer que venha o reino da Divina Vontade à terra.**

(1) Estava a rezar, e o meu doce Jesus fazia-se ver no meu íntimo que me olhava fixamente, e Eu, atraída por seu olhar, olhava para ele até dentro de seu interior, que me parecia como se fosse um cristal no qual se podia ver tudo o que meu amado Jesus fazia, e eu unindo-me a Ele tentava fazer o que Ele fazia. Outras vezes me parecia que Jesus tomava minha alma entre suas mãos e a lançava ao vôo na imensidão de sua Vontade dizendo-me:

(2) "A recém-nascida da minha Vontade; na minha Vontade nasceste, nela quero que vivas. Voa, voa no Eterno Querer, cumpre o teu ofício, olha que há muito que fazer entre a Divindade e as criaturas, gira por todas as gerações, mas sempre no meu Querer, de outra maneira não as encontrará a todas, e amando, obrando, reparando, adorando por todos, te porás perante a Majestade Suprema para lhe dar todo o amor, as homenagens de todos e de cada um como verdadeira filha primogênita de nosso Querer".

(3) Eu tomava o vôo e Jesus seguia com seu olhar meu vôo; mas quem pode dizer o que fazia? Em seu Querer encontrava todo o amor que sua Vontade devia dar às criaturas, e não tomando-o elas, estava suspenso esperando que fosse tomado e eu o fazia meu, e investindo todas as inteligências criadas, formava para cada um dos pensamentos um ato de amor, de adoração e de tudo o que cada inteligência devia dar a Deus, e abraçando tudo em mim, como se a todos os pusesse em meu colo, tomava o caminho ao Céu para levá-los ao seio do Pai Celestial e lhe dizia:

(4) "Pai Santo, venho ao teu trono para te trazer ao meu colo todos os teus filhos, as tuas queridas imagens criadas por Ti, para colocá-los novamente em seu seio divino, a fim de que Aquela Vontade, por eles rompida entre Você e eles, Você a vincule e a una de novo. É a pequena filha de seu querer quem isto te pede, sou pequena, é certo, mas tomo a tarefa de te satisfazer por todos, não irei de teu trono se não me vinculas a vontade humana com a Divina, e levando-a à terra, venha o

reino de seu Querer à terra. Aos pequenos nada se lhes nega, porque o que pedem não é outra coisa que o eco de teu mesmo Querer e do que queres tu".

(5) Depois regressava com Jesus que me esperava no meu quarto, e Ele recebia-me nos seus braços, me enchia de beijos e de carícias e me dizia:

(6) "Minha pequena, para fazer com que o Querer do Céu desça sobre a terra, é necessário que todos os atos humanos sejam selados e esmaltados de atos de Vontade Divina, a fim de que o Supremo Querer, vendo que todos os atos de vontade das criaturas estão marcados pela sua, atraído pelo ímã potente de seu mesmo Querer desça à terra e reine nela; a ti como filha primogênita de nosso Querer foi-te dada esta tarefa.

(7) Deve saber que para atrair o Verbo e fazê-lo descer do Céu, a minha Mãe levou a tarefa de girar por todas as gerações, e fazendo seus todos os atos de vontade humana, Ela colocava neles o Querer Divino, porque tinha tanto deste capital de Querer Supremo, de ultrapassar tudo o que deviam ter todas as criaturas juntas, e em cada giro que fazia multiplicava este capital. Então eu, Verbo Eterno, vendo que a mais fiel de nossas criaturas com tanta graça e amor tinha enchido todos os atos humanos com o Querer Divino, tendo Ela levado a peito o que se necessitava para fazer isto, vendo que no mundo estava nosso Querer, atraído desci do Céu.

(8) A segunda tarefa coube-me a Mim formar a Redenção. Quanto devo girar por todos os atos humanos, tomá-los todos como em um punho e cobri-los, selá-los, esmaltá-los de meu Querer Divino, para atrair meu Pai Celestial e fazê-lo olhar para todos os atos humanos cobertos daquele Querer Divino que o homem tinha rejeitado às regiões celestiais, a fim de que meu Pai Divino pudesse abrir as portas do Céu, fechadas pela vontade humana. Não há bem que não desça senão somente por meio de minha Vontade.

(9) A terceira é tua. Ao primeiro e ao segundo selo do nosso Querer em todos os atos humanos, cabe a você, como filha primogênita de nosso Querer, colocar o terceiro para obter que venha o Reino de meu Querer à terra, por isso gira filha minha em todos os atos humanos das criaturas, penetra até dentro dos corações, leva a cada batimento o batimento de meu Querer, a cada pensamento o beijo, o conhecimento de minha Vontade; em cada palavra imprime o Fiat Onipotente, invade tudo, envolve a todos n'Ele, e assim venha o meu Reino à terra. Tu Jesus não te deixará sozinha nestas voltas, te ajudarei e te guiarei em tudo".

(10) E enquanto dizia isto, eu tomava o meu voo e girava por tudo e por todos; mas quem pode dizer o que fazia? Pode dizer só Jesus que me fazia fazer. Assim passei toda a noite junto com Jesus, e enquanto girava, agora trazia-lhe todos os pensamentos, agora todas as palavras, agora as obras, os passos, os batimentos, todos investidos por sua Vontade, e Jesus tudo com amor recebia e fazia festa, e depois me disse:

(11) "Veja a grande diferença entre a santidade no meu Querer e a santidade das outras virtudes, a primeira é receber a cada instante correntes de graça, de luz, de amor, e estar a criatura em cada seu ato em ordem com seu Criador, por isso é a santidade que mais aproxima-se do seu Criador. A segunda, a das outras virtudes, é a tempo e a circunstância, quando se apresenta a ocasião de exercitar agora a paciência, agora a obediência, agora a caridade e outras, e se não se apresentam ocasiões, as virtudes ficam interrompidas e sem crescimento, e não podem receber o bem que contém a virtude em ato. Em vez disso, na santidade de meu Querer não há pausas nem interrupções, meu Querer está sempre fixo em dardear a criatura, ela pode recebê-lo a cada instante, se respira, se pensa, se fala, se bate, se se alimenta, se dorme, tudo entra em meu Querer, e a cada instante pode encher-se de minha Vontade com todos os bens que Ela contém".

+ + + +

**16-36**

Dezembro 8, 1923

### **Sobre a Imaculada Conceição de Maria.**

(1) Estava a pensar na Imaculada Conceição da minha Mãe Rainha, e meu sempre amável Jesus, depois de ter recebido a santa comunhão, fazia-se ver em meu interior como dentro de uma estância toda luz, e nesta luz fazia ver tudo o que tinha feito em todo o curso de sua Vida; pareciam como alinhados em ordem todos os seus méritos, suas obras, suas penas, seus chagas, seu sangue, tudo o que continha a Vida de um Homem e Deus, como em ato de proteger a uma alma, a Ele tão querida, de qualquer mínimo mal que pudesse ensombrá-la. Eu me admirava ver tanta atenção de Jesus, e Ele disse-me:

(2) "À minha pequena recém-nascida quero que conheça a Imaculada Conceição da Virgem, concebida sem pecado. Mas primeiro você deve saber que minha Divindade é um ato só, todos os seus atos se concentram em um só, isto significa ser Deus, o portento mais grande de nossa Essência Divina, não estar sujeita a sucessão de atos, e se a criatura lhe parece que agora fazemos uma coisa, e agora outra, é mais bem que fazemos saber o que há naquele ato só, porque a criatura, incapaz de conhecer tudo de um só golpe, se o fazemos conhecer pouco a pouco. Agora, tudo o que Eu, Verbo Eterno devia fazer em minha assumida Humanidade, formava um só ato com aquele ato único que contém minha Divindade, assim que antes que esta nobre Criatura fosse concebida, já existia tudo o que devia fazer na terra o Verbo Eterno, portanto, no ato em que esta Virgem foi concebida, se alinharam em torno de sua Concepção todos os meus méritos, minhas penas, meu sangue, tudo o que continha a Vida de um Homem Deus, e foi concebida nos abismos



intermináveis de meus méritos, de meu sangue divino, no mar imenso de minhas penas. Em virtude deles ficou imaculada, bela e pura; ao inimigo ficou fechado o passo pelos incalculáveis méritos meus e não pôde lhe fazer nenhum mal. Era justo que quem devia conceber o Filho de um Deus, devia primeiro ser Ela concebida nas obras deste Deus, para poder ter virtude de conceber o Verbo que devia vir redimir o gênero humano; assim que Ela primeiro ficou concebida em Mim, e Eu fiquei concebido nela, não havia mais que a tempo oportuno fazê-lo conhecer as criaturas, mas na Divindade estava como já feito. Por isso, a que mais recebeu os frutos da Redenção, antes teve o fruto completo, foi esta excelsa Criatura, que sendo concebido nela, amou, estimou e conservou como coisa sua tudo o que o Filho de Deus fez na Terra. Oh! a beleza desta tenra menina, era um prodígio da graça, um portento de nossa Divindade, cresceu como nossa Filha, foi nosso decoro, nossa alegria, o honra e a nossa glória".

(3) Então, enquanto o meu doce Jesus dizia tudo isto, eu pensava na minha mente: "É verdade que a minha Rainha Mãe foi concebida nos méritos intermináveis do meu Jesus, mas o sangue, o corpo, foram concebidos no seio de Santa Ana, a qual não estava isenta da mancha de origem; então, como pode ser que nada herdou dos tantos males que todos temos herdado pelo pecado do nosso primeiro pai Adão?"

(4) E Jesus: "Minha filha, tu ainda não entendeste que todo o mal está na vontade. A vontade atropelou o homem, ou seja, a sua natureza, não a natureza atropelou a vontade do homem, assim que a natureza ficou em seu lugar, tal como foi criada por Mim, nada mudou, foi Sua vontade a que se mudou e se pôs, nada menos, que contra uma Vontade Divina, e esta vontade rebelde arrastou sua natureza, enfraqueceu-a, contaminou-a e tornou-a escrava de vilíssimas paixões; aconteceu como a um recipiente cheio de perfumes ou de coisas preciosas, se se esvaziar isso e encher-se de podridão ou de coisas vis, acaso muda o recipiente? Muda o que se põe dentro, mas ele é sempre o que é, no máximo se torna mais ou menos apreciável segundo o que contém, assim foi do homem.

(5) Agora a minha Mãe, ser concebida numa criatura da raça humana não causou nenhum dano, porque sua alma era imune de toda culpa, entre sua vontade e a de seu Deus não havia divisão, as correntes divinas não encontravam obstáculo nem oposição para derramar-se sobre Ela, a cada instante estava sob a densa chuva de novas graças. Então, com esta vontade e esta alma toda santa, toda pura, toda bela, o recipiente de seu corpo que tomou de sua mãe ficou perfumado, reabilitado, ordenado, divinizado, em modo de ficar isenta mesmo de todos os males naturais de que é invadida a natureza humana. Ah! Foi propriamente Ela que recebeu o germe do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, que a enobreceu e a restituiu ao seu princípio, tal como o homem foi criado por Nós antes que pecasse; aliás, ultrapassou-o, embelezando-a ainda mais aos contínuos

fluxos daquele Fiat que só tem virtude de reproduzir imagens todas semelhantes àquele que criou-as, e em virtude desta Vontade Divina que operava nela, pode-se dizer que o que Deus é por natureza, Ela o é por graça. Nossa Vontade tudo pode fazer, a tudo pode chegar quando a alma nos dá liberdade de agir e não interrompe com sua vontade humana nosso agir".

+ + + +

16-37

Dezembro 26, 1923

**O morrer contínuo de Jesus e o morrer  
Contínuo de Luisa na Divina Vontade.**

(1) Passei dias amargos pela privação do meu doce Jesus, senti-me como um vilíssimo trapo que Jesus tinha rejeitado porque lhe dava asco, tão sujo estava; e em meu interior ouvia-o dizer:

(2) "Na minha Vontade não existem trapos, tudo é vida, e Vida Divina. O trapo se rompe, se suja, porque não contém vida, em vez da minha Vontade que contém vida e dá vida à tudo, não há perigo que a alma se possa reduzir a pedaços, muito menos sujar-se".

(3) Eu, não fazendo caso disto pensava entre mim: "Que formosas festas natalícias me faz passar Jesus, vê-se que me ama muito!" E Ele movendo-se em meu interior acrescentou:

(4) "Minha filha, para quem faz a minha vontade é sempre Natal; assim que a alma entra em meu Querer Eu fico concebido em seu ato; conforme vai cumprindo seu ato, Eu desenvolvo minha Vida; quando o termina, Eu ressurjo e a alma é concebida em Mim, desenvolve sua vida na minha e ressurge em meus mesmos atos. Então, olhe, as festas de Natal são para quem uma vez por ano se prepara, se põe em graça, portanto sente em si algo de novo de meu nascimento; mas para quem faz a minha vontade é sempre Natal, eu renasço em cada ato seu. Então você gostaria que eu nascesse em você uma vez por ano? Não, não, para quem faz minha Vontade, meu nascimento, minha Vida, minha morte e minha Ressurreição devem ser um ato continuado, nunca interrompido, de outra maneira, qual seria a diferença, a desmedida distância com as outras santidades?"

(5) Ao ouvir isto, senti-me mais amarga e pensei entre mim: "Quanta fantasia! Isto que ouço não é outra coisa que uma finíssima soberba minha, só minha soberba podia sugerir-me e chegar até me fazer escrever tantas coisas sobre a Vontade de Deus. Os demais são bons, humildes, e por isso nenhum ousou escrever nada". E enquanto isso pensava sentia tal dor, de me sentir destroçado o coração e procurava distrair-me para não ouvir nada. O que tremenda luta, até me sentir morrer! Então, enquanto eu estava neste estado, meu amável Jesus fez-se ver como se quisesse dizer outra coisa sobre sua Santíssima Vontade, e Eu lhe disse: "Jesus meu, ajuda-me, não vêes quanta so-

berba há em mim? tem piedade de mim, Livra-me desta refinada soberba, eu não quero saber nada, só me basta amar-te".

(6) E Jesus: "Minha filha, as cruces, as dores, as penas, são como a prensa para a alma; e assim como a prensa serve para quebrar e descascar a uva, de modo que o vinho fica de um lado e o bagaço do outro, assim as cruces, as penas, como a prensa tira da alma o bagaço da soberba, do amor próprio, das paixões e de tudo o que é humano, e deixam o vinho puro das virtudes, e minhas verdades encontram o caminho para comunicar-se e espalhar-se na alma como sobre uma tela branca, com caracteres indelévels. Como podes então temer, se cada vez que te manifestei minhas verdades sobre minha Vontade, estas verdades sempre foram precedidas por cruces, dores e penas, e por quanto mais sublimes estas verdades, tanto mais intensas e fortes as penas? Não era outra coisa que a pressão da prensa que eu fazia em você para tirar o bagaço de todo o humano, era mais interesse meu que teu, que minhas verdades não ficassem mescladas com o bagaço das paixões humanas".

(7) E eu: "Meu Jesus, perdoa-me se te disser que és Tu mesmo a causa dos meus temores, se Você não me deixasse, se não se escondesse e me privasse de Ti, em mim não haveria lugares para fazer levantar esses medos. Quem sabe! Jesus, Você me faz morrer, mas com morte cruel e dupla morte porque eu não estou morrendo. Huh! se eu pudesse provar a morte e morrer, como seria doce para mim. Huh! Jesus, te digo, não posso mais; leve-me contigo ou fique comigo".

(8) Agora, enquanto dizia isto, o meu amável Jesus apertava-me nos seus braços e com os suas mãos como se desse uma corda, e eu ficava como posta debaixo de uma prensa, espremida, triturada; eu mesma não sei dizer o que sentia em mim de dor, sabe-o só Ele que me fazia sofrer. Depois me disse:

(9) "Filha querida do meu Querer, olha dentro de mim como a minha Vontade Suprema não concedeu nem sequer um respiro de vida à vontade humana da minha humanidade, se bem santa, mas nem mesmo isto me foi concedido, devia estar sob a pressão, mais que de uma prensa, de uma Vontade Divina, infinita, interminável, que se constituía vida de cada batido meu, palavra e ato, e minha pequena vontade humana morria em cada batida, respiro, ato, palavra, etc., mas morria em realidade, sentia de fato a morte porque jamais teve vida, tinha a minha vontade humana só para fazê-la morrer continuamente, e embora isto tenha sido uma grande honra para minha Humanidade, foi o maior dos portentos, a cada morte de minha vontade humana, esta era substituída por uma Vida de Vontade Divina, mas o morrer continuamente foi o maior, o mais duro, o mais agudo e doloroso martírio da minha Humanidade. Oh! como as penas de minha Paixão são diminuídas ante este meu contínuo morrer, e só com isto eu completava a perfeita glória de meu Pai Celestial, e o amava com o amor que supera qualquer outro amor por todas as criaturas. Morrer, sofrer, fazer

alguma coisa grande alguma vez, a intervalos, não é grande coisa, também os santos, os bons e outras criaturas têm feito, sofreram, têm morto, mas como não foi um sofrer, um obrar e um morrer contínuo, não constitui nem perfeita glória ao Pai, nem redenção que se possa estender a todos. Por isso minha filha recém-nascida em meu Eterno Querer, olha um pouco onde seu Jesus te chama, te quer, sob a prensa de mim Vontade Divina, para que teu querer receba morte contínua, como minha vontade humana, de outra maneira não poderia Eu fazer surgir a época nova, que meu Querer venha a reinar na terra; é necessário o ato contínuo, as penas, as mortes, para poder arrebatado do Céu o Fiat Voluntas Tua. Atenta, minha filha, não atentes para os outros, nem para os meus outros santos, nem ao modo como me comportei com eles, pois te faz despertar assombro pelo modo como me comporto contigo, com eles queria fazer uma coisa, contigo é outra muito diferente".

(10) E enquanto dizia isto, tomava a forma de Crucifixo e apoiava a sua testa sobre a minha, estendendo-se sobre toda minha pessoa, e eu ficava sob sua pressão e toda em poder de sua Vontade.

+ + + +

**16-38**

Dezembro 29, 1923

**Entre Jesus e a alma que vive na Divina Vontade há um vínculo eterno que os une e que não pode ser removido. O segredo para saber onde encontrar todas as criaturas para amar o Pai por todas elas.**

(1) Estava a rezar e encontrei-me fora de mim mesma, onde havia um crucifixo lançado por terra; eu me juntei para adorar e beijar suas santíssimas chagas, mas enquanto fazia isso, o crucifixo, fazendo-se vivo tem desclavado suas mãos da cruz e se tem abraçado ao meu pescoço, apertando-me forte, forte. Eu, temendo ainda que não fosse Jesus, Procurava livrar-me desses abraços, então Jesus me disse:

(2) "Minha filha, por que queres fugir de Mim? Como, queres deixar-me? Não sabes que entre Eu e ti há um vínculo eterno que nos liga, que nem você nem eu podemos desunir, porque o que é eterno entra em Mim e se torna inseparável de Mim. Todos os atos que fizemos juntos em minha Vontade são atos eternos, como eterna é minha Vontade, assim que você tem do teu em mim e eu tenho do meu em ti; corre em ti uma veia eterna que nos faz inseparáveis e quanto mais você continuar e multiplicar suas ações no meu Querer, tanto mais você toma parte do que é eterno; portanto, para onde queres ir? Eu estava à espera que viesses para consolar-me e libertar-me deste lugar onde a perfídia humana me lançou, e com pecados ocultos e males secretos me crucificou barba-

ramente, por isso me estreitei a ti, a fim de que me libertes e me leves junto contigo".

(3) Eu estreitei-o, beijei-o e encontrei-me com ele no meu quarto, e via entre mim e Jesus que o meu interior estava concentrado nele, e o seu concentrado em mim. Depois recebi a santa comunhão, e eu segundo meu costume estava chamando e pondo a todas as coisas criadas ao redor de Jesus, para que todas lhe fizessem coroa e lhe dessem a correspondência do amor e das homenagens ao seu Criador. Todas correram ao meu chamado, e via claramente todo o amor de meu Jesus para mim em todas as coisas criadas, e Jesus esperava com muita ternura de amor em meu coração a correspondência de tanto amor, e eu, sobrevoando sobre tudo e abraçando tudo, me punha aos pés de Jesus e lhe dizia:

(4) "Meu amor, meu Jesus, tudo criaste para mim e deste-mo, portanto tudo é meu, e eu to dou a ti para te amar, por isso te digo em cada gota de luz do sol, te amo; no cintilação das estrelas, eu te amo; em cada gota de água, eu te amo. Seu querer me faz ver até no fundo do oceano teu te amo por mim, e eu imprimo meu te amo por Ti em cada peixe que agita-se no mar, quero imprimir meu te amo no vôo de cada pássaro, te amo em todas partes amor meu, eu quero imprimir meu amo você sobre as asas de vento, no movimento das folhas, em cada faísca de fogo, te amo por mim e por todos".

(5) Toda a Criação estava comigo para dizer te amo, mas quando eu quis abraçar todas as gerações humanas no Querer Eterno, para fazer prostrar a todos perante Jesus, para que todos fizessem seu dever de lhe dizer em cada ato deles, em cada palavra, em cada pensamento, eu te amo, elas me fugiam e eu me perdia e não sabia o que fazer, então eu o tenho dito a Jesus, e Ele:

(6) "Minha filha, no entanto, isto é precisamente viver no meu Querer, levando-me toda a Criação diante de Mim, e em nome de todos me dar a correspondência de seus deveres, nenhum deve escapar-te, de outra maneira minha Vontade encontraria vazios na Criação e não Ficaria satisfeita. Mas sabe por que não encontra todos e muitos fogem? É a força do livre arbítrio, mas quero mostrar-te o segredo de onde os podes encontrar todos: Entre em minha Humanidade e aí encontrará todos os atos deles como em custódia, pela qual eu tomei a tarefa de satisfazer por eles diante do meu Pai Celestial, e você vê seguindo todos meus atos, que eram os atos de todos, assim encontrará tudo e me dará a correspondência de amor por todos e por tudo. Tudo está em Mim; tendo feito Eu por todos, está em Mim o depósito de tudo, e entrego ao Pai Divino o dever do amor de tudo, e Quem quer se serve disto como caminho e meio para subir ao Céu".

(7) Eu entrei em Jesus e com facilidade encontrei tudo e todos, e seguindo o agir de Jesus dizia:

(8) "Em cada pensamento de criatura te amo, no vôo de cada olhar te amo, em cada som de palavra te amo, em cada batida, respiração, afeto, te amo, em cada gota de sangue, em Cada peça e passo te amo".

(9) Mas quem pode dizer tudo o que eu fazia e dizia? Muitas coisas não se sabem dizer, ou melhor, o que se diz se diz muito mau e não é como se diz quando se está junto com Jesus. Assim, dizendo te amo me encontrei em mim mesma.

+ + + +

16-39

Janeiro 4, 1924

**Com as palavras de Jesus no horto : "Não se faça a minha vontade  
mas a Tua", acordo com seu Pai Celestial que a Vontade  
Divina tomará seu lugar de honra na criatura.**

(1) Estava a pensar nas palavras de Jesus no horto quando disse: "Pai, se é possível passe de Mim este cálice, mas, non mea voluntas, sed Tua Fiat". E meu doce Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, achas que foi o cálice da minha Paixão pelo qual dizia ao Pai: Pai, se for possível passe de Mim este cálice? ' Não, absolutamente não, era o cálice da vontade humana que continha tal amargura e plenitude de vícios, que minha vontade humana unida à Divina sentiu tal repugnância, terror e espanto, que gritei: Pai, se é possível passe de Mim este cálice'. Como é feia a vontade humana sem a Vontade Divina, a qual quase como dentro de um cálice se encerra dentro de cada criatura; não há mal nas gerações do qual ela não seja a origem, a semente, a fonte, e Eu, vendome coberto por todos estes males que a vontade humana produziu, frente à santidade da minha me sentia morrer, e teria morrido de verdade se a Divindade não tivesse me sustentado. Mas você sabe por que eu adicionei, e por três vezes: *mea voluntas, sed Tua Fiat?* ' Eu sentia sobre Mim todas as vontades das criaturas juntas, todos os seus males, e em nome de todas, gritei ao Pai: não se faça mais a vontade humana na terra, senão a Divina; a vontade humana seja banida e a Tua reine'. Assim que desde então, e o quis fazer desde o princípio de minha Paixão, porque era a coisa que mais me interessava e a mais importante, a de chamar à terra o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. Eu era o que em nome de todos dizia: " *Non mea voluntas, sede Tua Fiat*". Desde então Eu constituía a época do Fiat Voluntas Tua sobre a terra; e com dizer três vezes, na primeira a buscava, na segunda a fazia descer, na terceira a constituía reinante e dominadora; e com dizer: *Non mea voluntas, sed Tua Fiat*', Eu tentava esvaziar as criaturas de sua vontade e enchê-las da Divina.

(3) Antes de morrer, porque eu não tinha mais do que horas, Eu quis contratar com o meu Pai Celestial minha primeira finalidade pela qual vim à terra, que a Divina Vontade tomasse seu primeiro

lugar de honra na criatura. O subtrair-se da Vontade Suprema havia sido o primeiro ato do homem, e portanto a nossa primeira ofensa, todos os seus outros males entram no ordem secundária, e Eu devia primeiro realizar a finalidade do Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra, e depois formar com minhas penas a Redenção, porque a mesma Redenção entra na ordem secundária; é sempre a minha Vontade que tem o primado sobre todas as coisas, e se bem que dos frutos da Redenção se viram os efeitos, mas foi em virtude deste contrato que eu fiz com meu Pai Divino, que seu Fiat devia vir a reinar sobre a terra, realizando a verdadeira finalidade da criação do homem e a minha finalidade primária pela qual vim à terra, que o homem pôde receber os frutos da Redenção, de outra maneira teria faltado o ordem à minha sabedoria; se o princípio do mal foi a sua vontade, a esta devia eu ordenar e restabelecer, reunir Vontade Divina e humana, e se bem que se viram primeiro os frutos da Redenção, isto nada diz; a minha vontade é como um rei, mas é o primeiro entre todos, chega ao último, precedendo-o por sua honra e decoro seus povos, exércitos, ministros, príncipes e toda a corte real. Assim que primeiro eram necessários os frutos de minha Redenção para fazer encontrar a corte real, os povos, os exércitos, os ministros, à altura da Majestade de minha Vontade.

(4) Mas você sabe quem foi a primeira a gritar junto Comigo: "Non mea voluntas, sed Tua Fiat"? Foi minha pequena recém-nascida em minha Vontade, minha pequena filha, que teve tal repugnância, tal espanto de sua vontade, que trêmula se estremeceu a Mim e gritou junto Comigo: Pai, se é possível passe de mim este cálice de minha vontade', e chorando acrescentou Junto comigo: Non mea voluntas, sed Tua Fiat'. Ah! sim, estiveste tu junto Comigo naquele primeiro contrato com meu Pai Celestial, porque se necessitava ao menos uma criatura que devia fazer válido este contrato, de outra maneira, a quem dá-lo? A quem confiá-lo? E para voltar mais segura a custódia do contrato, te fiz dom de todos os frutos de minha Paixão, formando-os à tua volta como um exército formidável, que enquanto faz o seu cortejo real à minha Vontade, faz guerra encarniçada à tua, por isso, ânimo no estado em que te encontras, tira o pensamento de que Eu possa te deixar, isto seria prejuízo de meu Querer, sendo que Tenho o contrato da minha Vontade depositado em ti. Por isso fique em paz, é minha Vontade que prova-te, que quer não só purificar-te mas destruir até mesmo a sombra da tua vontade, por isso com toda a paz siga o vôo no meu Querer, não se preocupe com nada, seu Jesus fará de maneira que tudo o que possa acontecer dentro e fora de ti, fará sobressair principalmente a minha Vontade, e alargará em ti os confins da minha na tua vontade humana; sou Eu quem levará a batuta em seu interior, para dirigir tudo em você segundo meu Querer. Eu não me ocupei de outra coisa senão só da vontade de meu Pai, e como todas as coisas estão nela, por isso me ocupei de tudo; e se ensinei alguma oração, não foi outra senão que a Divina Vontade se faça como no Céu assim na terra, mas era a oração

que encerra tudo. Assim que Eu não girava senão em torno à Vontade Suprema, minhas palavras, minhas penas, minhas obras, meus batimentos estavam cheios de Vontade Celestial. Assim quero que faça você, deve girar tanto em torno dela, até te fazer queimar pelo sopro eterno do fogo de minha Vontade, de maneira que perca qualquer outro conhecimento, e não saiba outra coisa, senão só e sempre meu Querer".

+ + + +

16-40

Janeiro 14, 1924

**Na flagelação, Jesus quis ser despido para dar de novo  
à criatura as vestes reais da Divina Vontade.**

(1) Acompanhava o meu Jesus no mistério da flagelação, compadecendo-o quando se viu tão confuso no meio dos inimigos, despojado de suas vestes, sob uma tempestade de golpes, e meu amável Jesus saindo de meu interior no estado em que se encontrava quando foi flagelado, disse-me: (2) "Minha filha, quer saber a causa pela qual fui despido quando fui flagelado? Em cada mistério da minha Paixão primeiro me ocupava de consolidar a ruptura entre a vontade humana e a Divina, e depois das ofensas que esta ruptura produziu. Quando o homem no Éden rompeu os vínculos da união entre a Vontade Suprema e a sua, despojou-se das vestes reais de Minha Vontade e se vestiu com os miseráveis trapos da sua, débil, inconstante, impotente para fazer algo de bom. Minha Vontade lhe era um doce encanto que o tinha absorvido em uma luz puríssima que não o fazia conhecer outra coisa que a seu Deus, do qual tinha saído, quem não lhe dava outra coisa que felicidade sem medida, e estava tão absorvido pelo muito que lhe dava seu Deus, que não se dava nenhum pensamento de si mesmo. Oh! como era feliz o homem e como a Divindade se deleitava em lhe dar tantas partículas de seu Ser por quanto a criatura pode receber, para fazê-lo semelhante a Ele. Agora, assim que rompeu a união de nossa Vontade com a sua, perdeu a vestidura real, perdeu o encanto, a luz, a felicidade; se olhou para si mesmo sem a luz da minha Vontade e vendo-se sem o encanto que o tinha absorvido, se conheceu, teve vergonha, teve medo de Deus, tanto que sua própria natureza sentiu seus tristes efeitos, sentiu o frio e a nudez e sentiu a viva necessidade de se cobrir; e assim como nossa Vontade o tinha no porto de felicidades imensas, assim a sua o colocou no porto das misérias. Nossa Vontade era tudo para o homem, e nela encontrava tudo, era justo que tendo saído de Nós e vivendo como um terno filho nosso em nosso Querer, vivesse do nosso, e este Querer deveria substituir-se a tudo o que ele necessitava; portanto, como quis viver de seu querer, teve necessidade de tudo, porque o querer humano não tem o poder de



substituir-se a todas as necessidades, nem tem em si a fonte do bem, por isso foi obrigado a procurar-se com cansaço as coisas necessárias à vida. Vês então o que significa não estar unido com a minha Vontade? " Oh! se todos a conhecessem, só teriam um só suspiro: "Que meu Querer venha a reinar sobre a terra'. Assim que se Adão não se houvesse subtraído da Vontade Divina, mesmo sua natureza não teria tido necessidade de vestidos, não teria sentido a vergonha de sua nudez, nem teria sido sujeito a sofrer o frio, o calor, a fome, a fraqueza, mas estas coisas naturais eram quase nada, eram mais como símbolos do bem grande que tinha perdido a sua alma.

(3) Por isso minha filha, antes de ser atado à coluna para ser flagelado, quis ser despido para sofrer e reparar a nudez do homem quando se despiu do vestido real de minha Vontade. Senti em Mim tal confusão e pena ao me ver assim nu no meio dos inimigos que zombavam de Mim, que chorei pela nudez do homem e ofereci a meu Celestial Pai minha nudez, para fazer que o homem fosse revestido de novo com o vestido real de Minha vontade, e como pagamento, para que isto não me fosse negado, ofereci meu sangue, minhas carnes arrancadas em pedaços, me fiz despir não só dos vestidos, mas também de minha pele para poder pagar o preço e satisfazer o delito desta nudez do homem; derramei tanto sangue neste mistério, que em nenhum outro derramei tanto, que bastava para cobrir o homem como com um segundo vestido, e vestido de sangue para cobri-lo novamente, e assim aquecê-lo e lavá-lo para dispô-lo a receber a vestidura real de minha Vontade".

(4) Ao ouvir isto, surpreendida, disse: "Meu amado Jesus, como pode ser possível que o O homem que se subtraiu de sua Vontade teve necessidade de se vestir, teve vergonha, medo? No entanto Tu sempre fizeste a Vontade do Pai Celestial, eras uma só coisa com Ele; tua Mamãe jamais conheceu seu querer, porém tiveram necessidade de vestidos, de alimento e sentiram o frio e o calor".

(5) E Jesus acrescentou: "Mas minha filha é precisamente assim. Se o homem sentiu vergonha de sua nudez e ficou sujeito a tantas misérias naturais, foi precisamente porque perdeu o doce encanto de minha Vontade, e se o mal que fez, o fez à alma, não ao corpo, mas indiretamente foi como cúmplice da má vontade do homem, a natureza ficou como profanada pelo mal querer do homem, portanto uma e o outro deviam sentir a pena do mal feito. Respeito a Mim, é verdade que fiz sempre a Vontade Suprema, mas Eu não vim encontrar o homem inocente, o homem antes de pecar, mas vim a encontrar o homem pecador e com todas as suas misérias, e devia confraternizar-me com ele, tomar sobre mim todos os seus males e me sujeitar às necessidades da vida, como se fosse um de eles; mas em mim havia este prodígio, que, se o quisesse de nada, tinha necessidade, nem de vestidos, nem de alimento, nem de nada. mas não quis servir-me dele por amor ao homem, quis sacrificar-me em tudo, mesmo nas coisas mais inocentes criadas por Mim mesmo, para atestar-lhe meu ardente amor, e mais, isto servia para conseguir de meu Divino Pai que, por

consideração minha e de minha vontade toda sacrificada a Ele, restituísse ao homem a nobre vestidura real de nossa Vontade".

+ + + +

16-41

Janeiro 20, 1924

**O mar da Divina Vontade, é mar de  
Luz e fogo, sem porto e sem ribeira.**

(1) Encontrava-me no duro estado das minhas habituais privações do meu bem amado, e me sentia imersa nas amarguras, privada Daquele que é o único que faz surgir o sol, o calor, o sorriso, a felicidade em minha pobre alma; sem Ele é sempre noite, fico entorpecida pelo frio de sua privação, sou infeliz. Por isso me sentia oprimida, e meu doce Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, coragem, não te deixes dominar pela opressão, se soubesses o quanto eu sofri ao ver-te sofrer tanto, que para não te ver sofrer assim te adormeço, mas Eu fico junto a ti, não te deixo; E enquanto você dorme Eu faço por você o que deveríamos fazer juntos se você estivesse acordada, porque não és tu quem quer dormir, sou eu quem o quero e por isso te suplico. Olha o quanto te amo, se soubesses o quanto sofro quando te vejo despertar, sofrer porque não tens advertido que te estava junto porque Eu mesmo te tinha feito dormir no espasmo de minha privação. É verdade que você sofre, que Eu sofro, mas é o nó do meu Querer que também nisto corre em você, que se apertando mais faz mais estável nossa união. Por isso, ânimo, Lembra-te que és o meu barquinho na minha Vontade, e a Vontade Divina não é mar de água que tenha seus portos e suas praias onde fazem escala os barcos, os navios, os passageiros, onde descansam e se dão às diversões, e muitos passageiros não voltam mais a navegar no mar. O mar da minha vontade é mar de luz e de fogo, sem portos e sem ribeiras, portanto para minha pequena barquinha não há escalas, deve sempre navegar, mas com tal velocidade de fechar em cada um de seus batimentos e de seus atos toda a interminável eternidade, de maneira a uni-los com aquele batimento e acto eternos, que é o batimento e o acto de cada um, e você navegando acima de tudo fará em cada um de seus batimentos o giro da eternidade, tomará tudo e nos trará tudo o que da Divindade saiu para dar e para receber, mas que enquanto dá não recebe, e minha pequena barquinha tem a tarefa de navegar no mar imenso de minha Vontade para nos retribuir por tudo o que sai de Nós, por isso se te oprimes perderá a atenção do giro, e o mar do meu querer não se sentindo agitado pelos rápidos giros de minha pequena barquinha, você vai queimar mais e você vai sofrer mais por minha

privação; em vez disso, se você girar sempre será como aquela doce brisa que enquanto leva refrigerio a nosso fogo, te servirá para adoçar o espasmo que sofre por minha privação".

+ + + +

16-42

Janeiro 23, 1924

**Assim como Jesus entrelaçou com seu Fiat Redentor ,o Fiat Criador, assim quer que o terceiro Fiat fique entrelaçado com o Fiat Criador e Redentor. A Humanidade de Jesus é menor que a sua Vontade Eterna.**

(1) Estava a abandonar-me toda no Santo Querer de Deus, e pensava entre mim: "O Fiat formou todo o universo, e no Fiat a Divindade fez alarde de seu amor para com o homem, apontando-o em cada coisa criada, de modo que em cada coisa criada se vê aquele Fiat impresso, que com tanta maestria, potência e harmonia brotou do seio Divino para a criatura. O Fiat formou a Redenção, tanto, que em cada coisa que fez o Verbo Eterno está o Fiat, que fazendo coroa lhe dá vida, assim que o Fiat Criador e o Fiat Redentor estão entrelaçados juntos, e um ecoa no outro e formam um só; então não há ato criado em que o meu doce Jesus não tenha entrelaçado com seu Fiat. Agora, meu adorado Jesus me disse tantas vezes que é necessário o terceiro Fiat para fazer a obra da Criação e da Redenção sejam completadas, mas, como será feito? Quem formará tantos Fiat para entrelaçar o Fiat Criador ao Fiat Redentor?" Enquanto isso pensava, meu amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, se a Majestade Suprema fez sair tanto amor em todas as coisas criadas por seu Fiat Onipotente sobre o gênero humano, era justo que Eu, Filho seu, em seu próprio Fiat fizesse tantos outros atos para retribuí-lo por seu amor, entrelaçando os seus com os meus, para fazer que da terra se elevasse outro Fiat, humano e Divino, para dar-se o beijo, entrelaçar-se e substituir a correspondência do amor de todas as criaturas. Enquanto Eu não vim à terra, o Fiat espalhado em todo o criado estava sozinho; assim que vim não estive mas sozinho, foi o meu primeiro objetivo, formar tantos atos no Fiat Eterno por quantos tinha feito meu Pai na Criação, assim que com meu Fiat, o Fiat Criador teve sua doce e harmoniosa companhia. Agora, este Fiat não quer que sejam apenas dois, quer o terceiro Fiat, quer estar em três, e este terceiro Fiat o fará você, por isso muitas vezes te atraí fora de você mesma, coloquei-a naquele mesmo Fiat Criador e Redentor a fim de que fizesse seu vôo e entrelaçando o teu ao nosso, o Fiat Criador e Redentor ficarão entrelaçados pelo teu terceiro Fiat. Quanto mais você trabalhar em nosso Fiat, mais cedo você vai che-

gar ao caminho de nosso Fiat, e assim como no Fiat da Criação saíram de Nós tantas coisas prodigiosas e belas, como é todo o universo, e o Fiat da Redenção substituiu a todos os atos da criatura, segurando a mão de seu filho perdido para conduzi-lo novamente ao seio de seu Pai Celestial, assim o terceiro Fiat, quando tiver feito seu caminho, se verá os efeitos: O meu Querer ser conhecido e amado e tomar o seu domínio para ter o seu reino sobre o terra!. Cada ato teu de mais que entrelaçadas com nosso Fiat será um beijo humano que fará dar ao nosso Fiat, um vínculo maior que formará entre a Vontade Divina e humana, de maneira que concordam, não tenha reserva de se fazer conhecer e tomar seu real domínio; tudo está em fazer-se conhecer, o resto virá por si só. Por isso tantas vezes te tenho recomendado que ao escrever não omitas nada do que concerne a minha Vontade, porque o conhecimento é o caminho, e a luz serve de trombeta para chamar os ouvintes para fazer-se ouvir, e quanto mais soar a trombeta, e mais soa por quanto mais conhecimento tem que manifestar, tantas mais pessoas vêm. O conhecimento agora é colocado em atitude de cátedra, agora como professor, agora como pai piedoso e amante excessivo, em suma, tem em seu poder todos os caminhos para entrar nos corações para conquistá-los e triunfar sobre Tudo. E por quanto mais conhecimento contém, tantos mais caminhos tem em seu poder".

(3) Então eu, quase confusa pelo que Jesus me dizia, disse: "Doce Amor meu, Tu sabe como sou miserável e em que estado me encontro, por isso sinto que para mim é impossível que com meus atos possa fazer o mesmo caminho do Fiat Criador e do Fiat Redentor".

(4) E Jesus: "Assim, o nosso Fiat não contém todo o poder que quer? Se o fez na Criação e na Redenção, como não pode fazer em você? Requer-se seu querer, e Eu imprimirei meu Fiat no seu, como imprimir meu Fiat Divino no querer de minha Humanidade, e assim faremos o mesmo caminho. Minha Vontade pode tudo, em minha Onividência te fará presente os atos da Criação e Redenção, e você facilmente se entrelaçará com seus atos o terceiro Fiat a Nosso Fiat, não está contente?"

(5) Então eu, vendo que meu adorador Jesus conforme falava da sua Vontade me desaparecia e ficava como eclipsado em uma luz imensa, como quando o sol faz desaparecer as estrelas eclipsando-as em sua luz, disse: "Jesus, vida minha, não me fale de sua vontade porque Você se eclipsa em sua luz e eu te perco e fico sozinha sem Ti. Como pode ser que o teu Querer me faça perder a minha Vida, a mim tudo?"

(6) E Jesus acrescentou: "Minha filha, a minha humanidade é menor que a minha vontade Eterna, tem seus confins, seus limites, e por isso minha Vontade interminável aproximando-se de você com os seus conhecimentos, faz com que a minha humanidade fique perdida na sua luz e como eclipsada, e por isso você não me vê, mas eu fico sempre em ti e gozo, porque vejo a pequena nascida de minha Vontade eclipsada na mesma luz de minha Humanidade, assim que estamos juntos, mas

como a nossa visão é deslumbrada pela Luz resplandecente do Querer Supremo, não nos vemos".

+ + + +

16-43

Fevereiro 2, 1924

**O abandono em Deus forma as asas para voar no  
o âmbito da Eternidade. O que é a Eternidade.**

(1) Sentia-me muito oprimida pela privação do meu doce Jesus, e por outras razões que não é necessário escrever aqui, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior e estreitando-me a Ele para me dar força, pois me sentia sucumbir, me disse:

(2) "Minha filha, a minha vontade é vida e movimento de tudo, mas sabes tu quem segue a seu movimento e toma o vôo em meu Eterno Querer, de maneira que gira como gira Ele no âmbito da eternidade e se encontra onde Ele se encontra e faz o que Ele faz? A alma totalmente abandonada em minha Santa Vontade; o abandono são as asas para voar junto com meu Querer, quando cessa o abandono assim perde o vôo e ficam destruídas as asas. Assim que todos sentem o movimento, a Vida da minha Vontade, mas ficam no ponto onde estão, porque não há movimento que não parta de Mim, mas só quem tem as asas do abandono em Mim, faz o mesmo caminho de minha Vontade, sobrevoa sobre tudo, seja no Céu ou na terra, entra no âmbito da eternidade e gira no meio das Três Divinas Pessoas, penetra nos lugares mais íntimos delas, está a par dos seus segredos e das suas bem-aventuranças. Acontece como uma máquina, onde no meio está a primeira roda e em torno dela outras muitas pequenas rodas que são fixas; assim que a primeira roda se move todas as outras recebem o movimento, mas nunca chegam a tocar a primeira roda, nem sabem nada do que ela faz nem dos bens que contém; em troca outra pequena roda que não esteja fixa, e que por meio de um mecanismo gire sempre por todas as rodas para encontrar-se em cada movimento da primeira roda, para fazer de novo seu giro, esta roda giratória gira sabe o que há na primeira roda e toma parte nos bens que ela contém. Agora, a primeira roda é minha Vontade, as rodas fixas são as almas abandonadas a si mesmas, o que as torna imóveis no bem; a roda giratória é a alma que vive na minha Vontade, o mecanismo é o abandono tudo em Mim, assim que cada falta de abandono em Mim é um giro que Você perde no âmbito da Eternidade. Se você soubesse o que significa perder um giro eterno!"

(3) Quando ouvi isto, disse: "Mas diz-me, meu amor, o que significa eternidade e o que é este giro eterno?"

(4) E Jesus acrescentou: "Minha filha, a eternidade é um círculo imenso, onde não se pode conhecer nem onde começa nem onde termina; neste círculo se encontra Deus, sem princípio e sem fim,

onde possui felicidade, bem-aventuranças, alegrias, riquezas, beleza, etc., infinitas. Em cada movimento divino, que nunca cessa, faz sair deste círculo da eternidade novas felicidades, novas belezas, novas bem-aventuranças, etc., mas este novo é um ato jamais interrompido; mas um não é parecido com o outro, diferentes entre eles, nossos contentamentos são sempre novos; são tais e tantas as nossas bem-aventuranças, que enquanto gozamos uma, outra nos surpreende, e isto sempre e jamais terminam, são eternas, imensas como Nós, e o que é eterno tem virtude de fazer surgir coisas sempre novas; o antigo, as coisas repetidas não existem no que é eterno. Mas você sabe quem toma mais parte no Céu do novo que jamais se esgota? Quem mais praticou o bem na terra, este bem será como o germe que lhe dará o conhecimento de nossas bem-aventuranças, alegrias, belezas, amor, bondade, etc., e segundo o bem que a alma tenha praticado na terra, que tenha alguma harmonia com nossas variadas bem-aventuranças, assim se aproximará de nós e de grandes gozes será preenchido com a bem-aventurança da qual o gérmen contém, até transbordar fora. De tudo o que contém o círculo da eternidade tomarão parte; em troca dos germes adquiridos na terra, deles serão enchidos. Acontecerá como a um que tenha aprendido música, um trabalho, uma ciência; soando a música, muitos escutam e gozam, mas, quem entende? Quem sente penetrar-lhe na inteligência e descer-lhe no coração todas aquelas notas de gozo ou de dor? Quem se sente como cheio e vê em ato as cenas que a música expressa? Quem estudou, quem tem fadiga para aprender, os outros apreciam mas não entendem, sua alegria está só na percepção do ouvido, mas todo o seu interior fica em jejum; assim também quem aprendeu as ciências, quem goza mais, um que estudou, que tem consumido sua inteligência nos livros, em tantas coisas científicas, ou bem quem só as olhou? Certo, quem estudou pode fazer ganhos justos, pode ocupar vários lugares, enquanto o outro pode desfrutar só com a vista se vê coisas que pertencem às ciências; assim de todas as outras coisas. Se isto acontece na terra, muito mais no Céu, onde a justiça pesa com a balança do amor cada pequeno ato bom feito pela criatura, e põe sobre esse ato bom uma felicidade, uma alegria, uma beleza intermináveis.

(5) Agora, o que será da alma que terá vivido no meu Querer, onde todos os seus actos permanecem com um germe eterno e divino? O círculo da eternidade se verterá de tal forma nela, que toda a Jerusalém Celestial ficará surpreendida e farão novas festas e receberão nova glória".

+ + + +

**16-44**

Fevereiro 5, 1924

**Privações. Penas de Jesus, tristeza da alma. Efeitos da  
alegria. A alma não pode sair da Divina Vontade, porque**

## **sua vontade está encadeada com a imutabilidade da Divina.**

(1) Sentia-me amarga pela privação do meu sumo e único bem, sentia-me extenuada, sentia que não devia mais vir Aquele que era toda minha vida, sentia que todo o passado tinha sido um jogo de fantasia. Oh! se estivesse em meu poder teria queimado todos os escritos para fim de que não ficasse nenhum vestígio de mim. Também minha natureza sentia os dolorosos efeitos de sua privação, mas é inútil escrever o que aconteceu, porque também o papel é cruel e não tem nenhuma palavra de consolo para mim, e não me dá Aquele por quem tanto suspiro, mas bem o dizê-lo agrava mais minhas penas, por isso melhor sigo adiante. Agora, enquanto eu estava em tão duro estado, meu sempre amável Jesus se fazia ver com um varinha de fogo na mão e me dizia:

(2) "Minha filha, onde queres que te bata com esta varinha? Quero castigar o mundo, por isso vim a ti para ver quantos golpes queres receber tu, para dar o resto às criaturas, por isso diz-me onde queres que te bata.

(3) E eu amarga como estava disse: "Onde você quiser me bater, eu não quero saber nada, não quero outra coisa que sua Vontade".

(4) E Ele de novo: Quero saber por ti onde queres que te golpeie".

(5) E eu: "Não, não, eu jamais o direi, quero onde tu quiseres".

(6) E Jesus perguntou-me de novo, e vendo que eu sempre respondia, não quero outra coisa que a tua vontade repetiu:

(7) "Portanto, nem sequer queres dizer onde queres que te bata".

(8) Então sem me dizer outra coisa me golpeava; aqueles golpes eram dolorosos, mas como partiam das mãos de Jesus infundiam-me a vida, a força, a confiança. Depois que me golpeou, de maneira que me sentia toda maltratada, me pus perto de seu pescoço e me aproximando de sua boca tentei sugar, mas enquanto fazia isto vinha à minha boca um líquido dulcíssimo que me fortalecia toda, mas não era essa minha vontade, mas bem queria sua amargura que as tinha em demasia no seu santíssimo coração, e depois lhe disse:

(9) "Meu amor, que dura sorte é a minha, a tua privação mata-me, o medo de que possa sair de tua Vontade me esmaga, diz-me, em que te ofendi? Por que me deixas? E embora que Agora está comigo, não me parece que tenha vindo para ficar comigo como antes, para estar juntos, mas de passagem. Ah! como estarei sem Ti, vida minha? Diga você mesmo se é que posso fazê-lo, e enquanto isto dizia rompi em pranto, e Jesus apertando-me a Ele me tem dito:

(10) "Pobre minha filha, pobre minha filha, coragem, teu Jesus não te deixa, nem temas que pudessem sair de minha Vontade, porque tua vontade está encadeada com a imutabilidade da minha, ao máximo serão pensamentos, impressões que sentirá, mas não verdadeiros atos, porque estan-

do em você a imutabilidade de minha Vontade, quando a sua estivesse por sair da minha, sentirá a firmeza, a força da minha imutabilidade e ficarás mais acorrentada. E além disso, tens-te esquecido que não só estou Eu em teu coração, mas todo o mundo, e que de dentro de ti dirijo a sorte de todas as criaturas? O que você sente não é outra coisa que a forma em como Está o mundo comigo, e as penas que me dão, estando eu em ti, repercutem sobre ti; ah minha filha, quanto nos faz sofrer o mundo! Mas ânimo, quando vejo que não pode mais Eu Deixo tudo e venho para estar com minha filha para reanimar-te e reanimar-me das tristezas que me dão".

(11) Disse isso e desapareceu. Eu fui reanimada, sim, mas com uma tristeza de sentir-me morta, senti-me mergulhada num banho de amarguras e aflições, tanto que não sentia a força de dizer a Jesus: Vem. Logo, enquanto fazia minhas habituais orações, meu amado Jesus voltou dizendo:

(12) "Minha filha, diz-me, porque estás tão triste? Olha, eu venho do meio das criaturas com as lágrimas nos olhos, com o coração trespassado, traído por muitos e por isso tenho dito entre Mim: Eu vou com a minha filha, com a minha pequena recém-nascida da Minha Vontade, a fim de que enxugue-me as lágrimas, com seus atos que fez em minha Vontade me dará o amor e tudo o que os demais não me dão, me repousarei nela e a reanimarei com minha presença, e você em troca faz-te sentir tão triste que tenho de pôr de lado as minhas mágoas para aliviar as tuas. Não sabes tu que a alegria à alma é como o perfume às flores, como o tempero aos alimentos, como o colorido para as pessoas, como a maturação para os frutos, como o sol para as plantas? Então com esta tristeza você não me deixou encontrar um perfume que eu recreei, nem um alimento saboroso, nem um fruto maduro, está toda descolorida, tanto, que me dá piedade. Pobre filha, anime-se, abrace-me, não tema".

(13) Eu estreitava-me a Jesus, teria querido explodir em pranto, sentia que me estava a sufocar a voz, mas fiz-me violencia e a sufocar o choro disse-lhe:

(14) "Jesus, meu amor, as minhas dores não são nada em comparação com as tuas, por isso pensemos em suas dores se você não quiser me adicionar outras amarguras. Deixe-me enxugar suas lágrimas e Parte-me as dores do teu coração".

(15) Assim, tive a oportunidade de participar nas suas penas e de me fazer ver os graves males que existem o mundo e os que virão, desapareceu".

+ + + +

**16-45**

Fevereiro 8, 1924

**Como devem estar e o que devem fazer  
os pequenos na Divina Vontade.**



(1) Estava fundindo-me toda no Santo Querer Divino, e como ao fazer isto, como a mais pequena de todos, me ponho diante de todas as gerações, mesmo antes de Adão e Eva foram criados, a fim de que antes que eles pecassem eu já tivesse preparado o ato de reparação à Divina Majestade, porque no Querer Divino não há nem passado nem futuro, senão que tudo é presente, e também porque sendo pequena poderia aproximar-me para interceder e fazer meus pequenos atos em seu Querer, para poder cobrir todos os atos das criaturas com sua Vontade Divina, e assim poder vincular a vontade humana separada da Divina e fazer de elas uma só. Agora, enquanto estava por fazer isto, era tanto meu aniquilamento, minha miséria e a minha pequenez extrema, que disse entre mim: "Em vez de me colocar à frente de todos na Santíssima Vontade, devo antes pôr-me atrás de todos, mesmo atrás do último homem que virá, pois sendo a mais desprezível e a mais miserável de todos, me convém o último posto". Enquanto isso, meu amado Jesus saiu de dentro de mim, e Ele segurou minha mão e disse:

(2) "Minha pequena filha, na minha Vontade os pequenos devem estar diante de todos, ou melhor, no meu seio; quem deve interceder, reparar, unificar a nossa Vontade, não só com a sua mas com a dos demais, deve estar junto e tão unido conosco que receba todos os reflexos da Divindade para copiá-los em si mesmo; deve ter um pensamento que seja de todos, uma palavra, uma obra, um passo, um amor, que seja de todos e por todos. E sendo que nossa Vontade envolve a todos, esse teu pensamento seja de todos em nosso Querer, essa palavra, esse ato, esse amor brilhem em cada pensamento, palavra e ato de todas as gerações, e na potência de nossa Vontade se façam antídoto, defensores, amantes, atores, etc. Se você soubesse com que amor nosso Pai Celestial o espera, a alegria, a alegria que sente ao ver-te tão pequena levando-lhe ao colo a Criação toda para lhe dar a correspondência para todos; sente que lhe retorna a glória, as alegrias e as complacências da finalidade da Criação; por isso é necessário que você venha diante de todos, e depois de que tenhas vindo diante de todos, darás uma volta em nossa Vontade e te porás atrás de todos, os porás como em teu regaço e os trará a todos a nosso seio, e Nós, vendo-os cobertos por seus atos feitos em nosso Querer, os acolheremos com mais amor e nos sentiremos mais dispostos a vincular nossa Vontade com a das criaturas, para trazê-lo de volta com o seu pleno domínio. Por isso, coragem, os pequenos são perdidos na multidão, por isso é necessário que venha à frente, para cumprir a missão de seu ofício em nossa Vontade. Os pequenos em nossa Vontade não têm pensamentos próprios, coisas próprias, mas tudo em comum com o Pai Celestial, por isso, como todos gozam do sol, ficando todos inundados por sua luz, porque foi criado por Deus para o bem de todos, assim todos desfrutem dos atos feitos pela pequena filha em nossa Vontade, que mais que sol dardean a todos para fazer que o Sol do Querer Eterno surja de novo com aquela finalida-

de pela qual foram criadas todas as gerações. Portanto, não se perca entre a multidão de suas misérias, de seu estado miserável, dos pensamentos próprios, senão pensa só no teu ofício de pequena de nossa Vontade e sê atenta em cumprir tua missão".

+ + + +

16-46

Fevereiro 10, 1924

**A doutrina sobre a Divina Vontade é a mais pura, a mais bela,  
pela qual será renovada a Igreja e transformada a face da  
terra. O abandono na Divina Vontade.**

(1) Estava a pensar entre mim em tudo o que está escrito nestes últimos dias, e dizia: entre mim que não eram coisas nem necessárias nem sérias, e que podia não tê-las posto no papel, mas a obediência o quis e eu estava no dever de pronunciar o Fiat também nisto. Enquanto pensava nisto, o meu amado Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, no entanto, tudo era necessário para fazer conhecer como se vive em meu Querer; não dizendo tudo, você faria faltar uma qualidade do modo como viver nele, e assim tanto não poderiam ter o pleno efeito de viver em minha Vontade, como por exemplo sobre o abandono de viver em meu Querer, se a alma não vivesse toda abandonada em minha Vontade, seria como uma pessoa que vivia num suntuoso palácio, e agora se debruça por uma janela, agora por um balcão, agora desce ao portão, assim que a pobrezinha pouco ou levemente passa por suas estancias, não tem interesse nem do regime, nem do trabalho que é necessário, nem dos bens que há, nem do que pode tomar nem do que pode dar; quem sabe quantos bens há e ela não toma interesse, por isso não ama como deveria amar, nem tem a estima que merece aquele palácio. Agora, para a alma que vive em Minha Vontade e não está de todo abandonada nela, as reflexões próprias, os cuidados de si mesma, os temores, as perturbações, não são outra coisa que janelas, varandas, portões que se forma em minha Vontade, e que saindo frequentemente é obrigada a ver e sentir as misérias da vida humana, e como as misérias são sua propriedade, e as riquezas de minha Vontade são minhas, apega-se mais às misérias que às riquezas, então não tomará amor nem gostará o que significa viver em mim Querer; e tendo formado o portão, um dia ou outro irá viver na miserável favela de sua vontade. Veja então como é necessário o pleno abandono em Mim para viver em Minha Vontade; Ela não tem necessidade das misérias da vontade humana, a quer para que viva junto com Ela, bela como a fez sair de seu seio, sem o miserável traje que se tem formado no exílio da vida, de outra maneira haveria disparidade que daria dor à minha e infelicidade à vontade

humana. Veja como é necessário fazer entender que é necessário o pleno abandono para viver em minha Vontade, e você diz que não era necessário escrever sobre isto; Eu tenho pena de você, porque você não vê o que vejo Eu, você só vê o hoje, e em minha Omnividência vejo que estes escritos serão para minha Igreja como um novo sol que surgirá em meio Dela, e os homens atraídos por sua luz deslumbrante se aplicarão para transformar-se nesta luz e sair espiritualizados e divinizados, pelo que renovando-se a Igreja, transformarão a face da Terra.

(3) A doutrina sobre a minha Vontade é a mais pura, a mais bela, não sujeita à sombra de matéria ou de interesse, tanto na ordem sobrenatural como na ordem natural, por isso será a maneira de sol, o mais penetrante, o mais fecundo e o mais bem-vindo e acolhimento. E como é Luz, por si mesma se fará entender e se abrirá caminho; não estará sujeita a dúvidas, a suspeitas de erro, e se alguma palavra não se entenderá, será a demasiada luz que eclipsando a inteligência humana não poderão compreender toda a plenitude da verdade, mas não encontrarão uma palavra que não seja verdade, no máximo, não poderão de todo compreendê-la. Por isso, em vista do bem que vejo, te incito a que nada pare de escrever, um dito, um efeito, uma semelhança sobre minha Vontade, pode ser como um orvalho benéfico sobre as almas, como é benéfico o orvalho sobre as plantas depois de um dia de sol ardente, como uma chuva abundante depois de longos meses de seca. Você não pode entender todo o bem, a luz, a força que há dentro de uma palavra, mas seu Jesus sabe, e sabe a quem deve servir e o bem que deve fazer".

(4) Agora, enquanto dizia, fez-me ver no meio da Igreja uma mesa, e todos os escritos sobre a Divina Vontade postos em cima, muitas pessoas veneráveis rodeavam essa mesa e saíam transformadas em luz e divinizadas, e conforme caminhavam comunicavam aquela luz a quem encontravam.

(5) E Jesus acrescentou: "Tu verás do Céu o grande bem, quando a Igreja receberá Este alimento Celestial, que fortificando-a, a fará ressurgir em seu pleno triunfo".

+ + + +

**16-47**

Fevereiro 16, 1924

**Cada batida do coração de Jesus o levava  
uma nova dor, novas alegrias e contentamentos.**

(1) Estava a pensar nas dores do Santíssimo Coração de Jesus, oh, como as minhas dores desapareciam comparadas com as suas! E meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, as dores do meu coração são indescritíveis e inconcebíveis para a criatura huma-

na. Você deve saber que cada batida de meu coração era uma dor distinta, cada batida me levava uma nova dor, diferente uma da outra. A vida humana é um contínuo palpitar, se cessa o coração pára de bater; imagine então que torrentes de dor me levava cada batida de meu coração, até o último momento de minha morte, desde que fui concebido até meu último batimento, nenhum deixou de levar-me novas penas e acerbos dores; mas deves saber também que minha Divindade que era inseparável de Mim, vigiando meu coração, enquanto em cada batida fazia entrar uma nova dor, assim também em cada batida fazia entrar novas alegrias, novos contentamentos, novas harmonias e arcanos celestiais. Se eu fui rico na dor e mares imensos de penas encerrava meu coração, fui também rico de felicidade, de alegrias infinitas e de doçuras Inenarráveis. Ao primeiro batimento de dor Eu teria morrido se a Divindade, amando a este coração com amor infinito, não tivesse feito refletir em meu coração uma batida em duas: dor e alegria, amargura e doçura, penas e contentamentos, morte e vida, humilhação e glória, abandonos humanos e consolos divinos. Oh! Se você pudesse ver em meu coração, veria tudo concentrado em Mim, todas as dores possíveis e imagináveis, das quais surgem a nova vida as criaturas, e todos os felizes e riquezas divinas, que como tantos mares correm em meu coração e Eu os espalho para o bem de toda a família humana. Mas quem toma mais destes tesouros imensos do meu coração? Quem mais sofre. Por cada pena, por cada dor, há uma alegria especial em meu coração que segue a essa dor ou dor sofrida pela criatura; a dor a faz mais digna, mais amável, mais querida, mais simpática. E assim como meu coração se atraiu todas as simpatias divinas em virtude das dores sofridas, Eu, vendo na criatura a dor, especial característica de meu coração, vigiando esta dor, com todo amor derramo sobre ela as alegria e alegria que contém o meu coração; mas com grande dor minha, enquanto meu coração gostaria de seguir minhas alegrias à dor que envio às criaturas, não encontrando nelas o amor às penas e a verdadeira resignação como os teve meu coração, minhas alegrias seguem a dor, mas vendo que a dor não foi recebida com amor, honra e total submissão, minhas alegrias não encontram o caminho para entrar naquele coração dolorido e retornam sofrendores ao meu coração. Por isso, quando encontro uma alma resignada, amante do sofrimento, sinto-a como regenerada no meu coração e oh! como se alternam as dores e as alegrias, a amargura e a doçura, não pouparei nada de todos os bens que posso derramar nela".

+ + + +

16-48

Fevereiro 18, 1924

**Todas as coisas criadas têm um só**

**Eu amo, e um amor diferente.**

(1) Estava segundo meu costume fundindo-me no Divino Querer para encontrar todas as coisas criadas e poder nelas dar minha correspondência de amor por mim e por todos. Enquanto fazia isto pensava : "Meu Jesus diz que tudo criou por amor de mim e por amor de cada um, mas como pode ser isto se muitas coisas criadas eu nem sequer as conheço? Como tantos peixes que se agitam no mar, tantos pássaros que voam pelo ar, tantas plantas, tantas flores, tanta variedade de beleza que contém todo o universo, quem os conhece? Apenas em pequeníssimo número; portanto, se eu nem sequer sei, especialmente eu que levo anos e anos confinada em uma cama, como pode dizer que todas as coisas criadas têm a marca, o selo de seu te amo para mim?" Enquanto isso pensava, meu doce Jesus se moveu em meu interior em ato de prestar atenção para me ouvir e me disse:

(2) "Minha filha, e no entanto é verdade que todas as coisas criadas têm cada uma amor distinto para você; também é verdade que você não as conhece todas, mas isto diz nada, é mais, te revela principalmente meu amor e te diz a claras notas que meu te amo por ti está perto e longe, escondido e à vista. Eu não faço como as criaturas que quando estão perto são todo amor, mas assim que se afastam se esfriam e não sabem mais amar; meu amor é estável e fixo, e não importa se está perto ou distante, escondido e secreto, tem um mesmo som nunca interrompido: te amo. Olhe, você conhece a luz do sol, é verdade, e recebe sua luz e seu calor por quanto quer, mas outra luz te sobra, tanto, que enche toda a terra. Se você quiser mais luz, o sol a daria, e ainda toda. Agora, toda a luz do sol te diz meu te amo, a próxima e a distante, é mais, conforme percorre a terra assim leva a melodia de meu te amo para ti, sem dúvida você não conhece nem os caminhos que percorre a luz, nem as terras que ilumina, nem as pessoas que apreciam a influência benéfica de raios solares, mas enquanto você não sabe tudo que faz a luz, você está nessa mesma luz, e se não a tomar toda é porque te falta a capacidade de ser capaz de absorver tudo em você, mas apesar disso você não pode dizer que toda a luz do sol não te diz te amo, é mais, faz mais desabafo de amor, porque conforme vai invadindo a terra vai narrando a todos meu te amo; assim também todas as gotas de água, você não as pode beber tudo e trancá-los em você, mas apesar disso você não pode dizer que não dizem te amo. Assim que todas as coisas criadas, conhecidas ou não conhecidas, todas têm o selo de meu amo-te, porque todas servem à harmonia do universo, ao decoro da Criação, à maestria de nossa mão criadora. Eu fiz como um pai rico e terno, amante de seu filho, e devendo o filho sair da casa paterna para tomar estado, o pai prepara um suntuoso palácio com incontáveis aposentos, onde cada uma contém algo que possa servir a seu filho, mas como estas estadias são muitas, o filho nem sempre as vê, é mais, algumas nem as conhece, porque não teve necessidade de se servir delas, e apesar disto, se pode acaso negar que em cada estadia não

tenha havido um amor paterno especial para com o filho, havendo ainda a bondade paterna provida ao que ao filho podia não ser necessário? assim tenho Feito eu, este filho saiu de dentro de meu seio e nada quis que lhe faltasse, é mais, criei muitas e muito variadas coisas, e um goza de uma coisa e outro de outra, mas tudo só tem um som: eu te amo".

+ + + +

16-49

Fevereiro 20, 1924

**Se outras almas antes de Luisa tivessem vivido na Divina Vontade, Jesus teria feito uso de sua Potência para fazer transparecer fora o modo sublime de viver em seu Querer. Viver no Divino Querer significa uma troca contínua de vontade humana e Divina.**

(1) De tudo o que o meu doce Jesus me disse sobre o seu Santíssimo Querer, estava a pensar entre mim: "Pode ser possível que não tenha havido antes uma alma que tenha vivido no Divino Querer, e que eu seja a primeira? Quem sabe quantas outras houve antes de mim e em modo mais perfeito e mais ativo que eu". E enquanto isso dizia, meu sempre amável Jesus Mexeu-se dentro de mim e disse:

(2) "Minha filha, porque não queres reconhecer o dom, a graça, a tua missão de ter sido modo todo especial e novo para viver no meu Querer? Se tivesse havido outras almas em minha Igreja antes de você, sendo o viver em meu querer a coisa mais importante, a que mais me interessa e que tanto me pressiona, já estariam os traços, as normas, os ensinamentos em minha Igreja de quem tivesse tido a sorte de fazer vida em minha Vontade, já estariam os conhecimentos, os incentivos, os efeitos, os bens que contém este viver no meu Querer. Se tivesse havido outras manifestações já teria feito Eu uso de minha potência, fazendo translúcir fora o modo sublime do viver em meu Querer; em vista de minha grande complacência e ao me ver honrado pela alma com a glória de minha mesma Vontade, teria posto em tais apuros para aquela alma, que não poderia ter resistido em manifestar o que Eu queria, e assim como estão os ditos e os ensinamentos do viver resignado, paciente, obediente, etc., estaria também isto de viver no meu Querer; seria verdadeiramente estranho que a coisa que mais amo a devesse ter oculta; e mais, quanto mais você ama uma coisa, mais você quer torná-la conhecida; Quanto mais complacência e glória me dá um modo de viver, mais quero difundi-lo. Não é natureza do amor verdadeiro esconder o que pode fazer os outros felizes e enriquecer. Se você soubesse como suspirava este tempo em que viria à luz minha pequena recém-nascida em Minha vontade, para te fazer viver em meu Querer, e que cortejo de graça pre-

parava para obter o tentativa, você ficaria atordoada e me estaria mais agradecida e mais atenta. ah, você não sabe o que significa viver em meu Querer! Significa fazer-me retornar as puras alegrias da finalidade da Criação, meus inocentes entretenimentos do por que criei o homem; significa tirar-me toda a amargura que a pérfida vontade humana me deu quase ao nascer da Criação; significa um intercâmbio contínuo de vontade humana e Divina, e a alma, temendo a sua, vive de a minha, e esta Minha Vontade vai enchendo a alma de gozos, de amor e de bens infinitos. Oh, como me sinto feliz ao poder dar o que quero a esta alma, porque minha Vontade contém amplitude tal de poder receber tudo! Assim que entre Eu e ela não há mais divisões, senão estável união de agir, de pensar, de amar, porque a minha Vontade a supre em tudo, por isso estamos em acordo perfeito e em comunidade de bens. Tinha sido esta a finalidade da criação do homem, fazê-lo viver como nosso filho e colocar em comum com ele nossos bens, a fim de que Ele fosse feliz em tudo e Nós ficássemos satisfeitos por sua felicidade.

(3) Agora, viver no meu Querer é precisamente isto: é fazer-nos restituir a finalidade, os gozos e as festas da Criação, e você diz que devia tê-lo escondido em minha Igreja, sem fazê-lo sair? Teria movido Céu e terra, teria aquecido os ânimos por uma força irresistível para fazer conhecer o que será cumprimento da Criação. Vês o quanto me interessa este viver em meu Querer, que põe o selo a todas minhas obras para que todas estejam Completas? A ti talvez te pareça nada, ou que já haja coisas semelhantes na minha Igreja, não, não, para Mim em vez disso é o cumprimento de minhas obras, e como tal deve apreciá-lo e ser mais atenta em cumprir a missão que quero de ti".

+ + + +

16-50

Fevereiro 22, 1924

**Deus gozou as alegrias da Criação até que o homem pecou; logo  
As gozou quando veio à luz a Virgem Santíssima; depois quando  
veio o Verbo à terra, e as gozará quando as  
almas vivam no Querer Divino.**

(1) Estava a pensar no que foi dito antes e dizia para mim: "Será possível que o Senhor bendito depois de tantos séculos não tenha gozado das puras alegrias da Criação, e que espera viver no Divino Querer para receber estas alegrias, esta glória e a finalidade para a qual tudo foi criado?" Enquanto pensava nisto e outras coisas, meu doce Jesus se fez ver dentro de mim, e com uma luz que me enviava para a inteligência, ele disse:

(2) "Minha filha, as alegrias puras da Criação, meus inocentes entretenimentos com a criatura eu

apreciei-os, mas a intervalos, não perenemente, e as coisas quando não são estáveis e contínuas aumentam mais a dor e fazem desejar mais o gozo de novo, e qualquer sacrifício seria feito para torná-los permanentes. Primeiro eu gostei das puras alegrias da Criação quando depois de criar tudo, criei o homem, até que ele pecou. Entre ele e Nós havia sumo acordo, alegrias comuns, inocentes entretenimentos; nossos braços estavam sempre abertos para abraçá-lo, para dar-lhe novas alegrias, novas graças, e com o dar Nós nos divertíamos tanto, de formar para Nós e para ele uma festa contínua; para Nós dar é gozar, é felicidade, é diversão; enquanto pecou e rompeu sua vontade com a nossa tudo terminou, porque não estando mais nele a plenitude de nossa Vontade, faltava a corrente para poder dar e poder continuar a vida de felicidade de ambas as partes; muito mais, pois faltando nele nossa Vontade, faltava-lhe a capacidade e a salvaguarda para poder guardar os nossos dons.

(3) Em segundo lugar gozamos as puras alegrias da Criação quando depois de tantos séculos veio à luz do dia a Virgem Imaculada. Tendo sido Ela preservada até da sombra da culpa e possuindo toda a plenitude de nossa Vontade, não tendo havido entre Ela e Nós nem a sombra de ruptura entre a vontade dela e a nossa, nos foram restituídas as alegrias e nossos inocentes entretenimentos, nos trouxe como em seu colo todas as festas da Criação, e Nós lhe demos tanto e nos divertíamos tanto em dar-lhe, de enriquece-la a cada instante de novas graças, novos contentamentos, nova beleza, de não poder contê-los mais. Mas a Imperatriz criatura não durou muito na terra, passou para o Céu e não encontramos nenhuma outra criatura no submundo que perpetuasse nossos entretenimentos e nos trouxesse as alegrias da Criação.

(4) Em terceiro lugar, gozamos das alegrias da Criação quando Eu, Verbo Eterno, desci do céu e tomei minha Humanidade. Ah! minha amada Mamãe com possuir a plenitude de minha Vontade tinha aberto as correntes entre o céu e a terra, tinha posto tudo em festa, Céu e terra, e a Divindade estando em festa por amor de tão Santa Criatura me fez conceber em seu virginal seio, dando-lhe a fecundidade divina para me fazer cumprir a grande obra da Redenção. Se não tivesse estado esta Virgem excelsa que tomasse o primado em minha Vontade e que teria feito vida perfeita no meu Querer, vivendo nele como se não tivesse vontade própria, e que com fazer isto pôs em corrente as alegrias da Criação e nossas festas, jamais o Verbo Eterno teria vindo à terra para cumprir a Redenção do gênero humano. Vê então como a coisa maior, mais importante, que mais satisfaz, que mais atrai a Deus, é o viver em meu Querer, e quem vive nele vence a Deus e faz dar de Deus dons tão grandes, de deixar estupefatos Céu e terra, e que por séculos e séculos não se haviam podido obtê-lo. Como minha Humanidade estando na terra e contendo a mesma Vida do Querer Supremo, isto é, que era inseparável de Mim, levava em modo completo à Divindade todas as alegrias, a glória e a correspondência do amor de toda a Criação; e a Divindade foi tão feliz que me



deu o primado sobre tudo, o direito de julgar todas as pessoas. Oh, que bem obtiveram as criaturas sabendo que um Irmão seu, que tanto as amava e tanto tinha sofrido para pô-las a salvo, devia ser seu Juiz! A Divindade, ao ver em Eu encerrava toda a finalidade da Criação, como se se despojas-se de tudo me concedeu todos os direitos sobre todas as criaturas. Mas minha humanidade passou para o Céu e não ficou na terra quem perpetuasse o viver de todo no Querer Divino, e portanto, elevando-se sobre tudo e todos em nossa Vontade, nos trouxesse as puras alegrias, e nos fizesse continuar nossos inocentes entretenimentos com uma criatura terrestre, assim que nossas alegrias foram interrompidas e nossos jogos despedaçados na face da terra".

(5) Então eu, ao ouvir isto, disse: "Meu Jesus, como pode ser isto que Tu dizes? É verdade que nossa Mamãe passou ao Céu, e sua Humanidade também, mas não se levaram com Vós as alegrias, para que possais continuar os vossos entretenimentos inocentes no Céu com seu Pai Celestial?"

(6) E Jesus: "As alegrias do Céu são nossas e ninguém nos pode tirar nem diminuir, em troca as que nos vêm da terra estamos em ato de adquiri-las, e o jogo é formado precisamente no ato das novas aquisições; entre a aquisição da vitória ou perda, vêm a formar-se as alegrias da aquisição, ou se fica derrotada vêm formados as dores da derrota.

(7) Agora quanto a Nós, minha filha; quando Eu vim para a terra o homem estava tão entregue ao mal e tão cheio de vontade humana, que o viver em meu Querer não encontrava lugar, e Eu em minha Redenção o impetrei primeiro a graça da resignação a minha Vontade, porque no modo como se encontrava era incapaz de receber o maior dom do viver em meu Querer, e logo o impetrei a maior graça, como coroa e cumprimento de todas as graças, viver em meu Querer, a fim de que nossas puras alegrias da Criação e nossas diversões inocentes, tomar de volta o seu curso na face da terra. Olha, passado cerca de vinte séculos desde que as verdadeiras, as plenas alegrias da Criação foram interrompidas porque não encontramos capacidade suficiente, remoção total de vontade humana onde poder confiar as propriedades de nosso Querer. Agora, para fazer isso, tínhamos que escolher uma criatura que mais se aproximasse e se irmanasse com as humanas gerações, pois se eu pusesse como exemplo a minha Mãe, teriam se sentido muito distantes de Ela e teriam dito: Como não deveria viver no Querer Divino se foi a isenta de toda mancha, mesmo de origem? 'Portanto, teriam levantado os ombros e não se teriam dado nem um pensamento, e se eu colocar como exemplo a minha humanidade teria ficado ainda mais assustado e teriam dito: Era Deus e Homem, e sendo a Vontade Divina sua vida própria, não é de maravilhar-se seu viver no Querer Supremo'. Então, para fazer que em minha Igreja pudesse ter vida este viver em minha Vontade, devia Eu fazer um degrau, descer mais ao baixo, escolher entre eles uma criatura, à qual dotando-a das graças suficientes e fazendo-me caminho em sua alma, devia esvaziá-la de tudo,

fazendo-lhe compreender o grande mal de a vontade humana, de maneira que a aborrecesse tanto de preferir a morte antes de fazer sua vontade, e depois, fazendo-lhe dom da minha Vontade Divina, e colocando-me em atitude de mestre eu lhe fizesse compreender toda a beleza, a potência, os efeitos, o valor, o modo como devia viver na minha Vontade Eterna. Para fazer que pudesse viver nela, estabeleci nela a lei de minha Vontade, tenho feito como em uma segunda Redenção, onde estabeleci o evangelho, os Sacramentos, os ensinamentos, como vida principal para poder continuar a Redenção; se nada tivesse deixado, de onde se deviam afiançar? O que fazer? Assim tenho feito de viver em meu Querer, quantos ensinamentos não te dei? Quantas vezes eu não te tenho conduzido pela mão nos eternos vãos de meu Querer, e sobrevoando você sobre todo o Criado carregastes aos pés da Divindade as puras alegrias da Criação e nos temos entretido junto com você? Agora, com ter escolhido uma criatura que aparentemente não tem grande disparidade com elas, tomarão ânimo, e encontrando os ensinamentos, o modo e conhecendo o grande bem que há em viver em meu Querer, o farão próprio, e assim as puras alegrias da Criação e nossos inocentes entretenimentos não estarão mais despedaçados na face da terra. E ainda que fosse uma só criatura por geração que viva em nosso Querer, será sempre festa para nós, e nas festas se faz sempre mais ostentação e é-se sempre mais generoso em dar. " Oh quanto bens obterão à terra enquanto se diverte sobre sua face seu mesmo Criador! Portanto minha querida filha, seja atenta a meus ensinamentos, porque se trata de me fazer fundar uma lei não terrestre mas celeste, não lei de só santidade, mas lei divina, lei que não fará mais distinguir os cidadãos terrestres dos celestes, lei de amor que destruindo tudo o que pode impedir mesmo a sombra da união com o seu Criador, porá em comum os seus bens, tirando-lhe todas as fraquezas, as misérias do pecado original. A lei de minha Vontade porá tal força na alma, de servi-lo de doce charme, maneira de adormecer os males da natureza e substituí-los com o doce charme dos bens divinos. Lembre-se quantas vezes você me viu escrever no fundo da sua alma, era a nova lei do viver em meu Querer, na qual Eu me deleitava antes de escrevê-la para aumentar sua capacidade e depois me punha de mestre para te explicar, quantas vezes não me viu taciturno, pensativo no fundo de sua alma? Era o grande trabalho de meu Querer que estava a formar-me, e tu, não me vendo a falar, lamentavas-te que eu não te amava mais. ah, era precisamente então quando meu Querer, derramando-se em ti alargava tua capacidade, te confirmava Nele e te amava de mais. Por isso não queiras investigar nada do que faço, senão Que certeza tenhas sempre em minha Vontade".

+ + + +

**16-51**

Fevereiro 24, 1924

**Jesus quer estabelecer a Lei de sua Vontade.**

## **Efeitos mesmo de um único ato feito nela.**

(1) Sentia-me imersa no Querer Divino e pensava entre mim: "Quem sabe quantas outras coisas de sua Vontade dirá meu doce Jesus a outras almas, se a mim que sou tão indigna e incapaz disse-me tanto, quem sabe quantas coisas mais sublimes dirá a outras, que são mais boas que eu". E meu amável Jesus, movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, toda a lei e os bens da Redenção foram escritos por Mim e depositados no coração de minha amada Mamãe. Era justo que, como foi Ela a primeira que viveu em meu Querer e por isso me atraiu do Céu e me concebeu em seu seio, conhecesse todas as leis e fora depositária de todos os bens da Redenção, e não adicionei nem uma vírgula a mais, e não porque fosse incapaz, quando saindo à minha vida pública a manifestei às pessoas, aos apóstolos; e os mesmos apóstolos e toda a Igreja nada acrescentaram do que eu disse e Eu fiz quando eu estava na terra. Nenhum outro evangelho fez e nenhum outro sacramento Mas sempre gira em torno de tudo o que Eu fiz e disse. Quem é chamado por primeiro é necessário que receba o fundo de todo o bem que quero fazer à todas as gerações humanas; é verdade que a Igreja comentou o Evangelho, escreveu muito sobre tudo o que eu fiz e disse, mas nunca se afastou da minha fonte, da origem dos meus ensinamentos. Assim será da minha vontade, porei em ti o fundo da lei eterna de meu Querer, o que é necessário para fazê-la compreender e os ensinamentos necessários, e sim a Igreja se estenderá nas explicações e nos comentários, não se afastará jamais da origem, da fonte constituída por Mim, e se alguém quiser afastar-se, ficará sem luz e na escuridão mais densa, e será obrigado, se quiser luz, a retornar à fonte, isto é para meus ensinamentos".

(3) Quando ouvi isto, disse: "Meu doce amor, quando os reis estabelecem as leis chamam aos ministros como testemunhas das leis que estabelecem para depositá-las em suas mãos, a fim de que as publiquem e as façam observar pelos povos. Eu não sou ministro, é mais, sou tão pequena e incapaz que não sou boa para nada".

(4) E Jesus acrescentou: "Eu não sou como os reis da terra que se entendem com os grandes, eu prefiro entendê-los com os pequenos, porque são mais dóceis e nada se atribuem a eles, mas tudo à minha bondade. No entanto, também Eu escolhi um ministro meu que te assista neste teu estado, e por quanto me pediste que te libertasse de sua vinda diária, eu não prestei atenção em você, e mesmo que você não estivesse mais sujeita a recair neste estado, Eu não vou permitir que você perca a sua assistência. Era esta a causa pela qual era necessário que tivesse um ministro meu que estivesse ao dia da lei de minha Vontade, e conhecendo meus ensinamentos fosse testemunha e depositário de uma lei tão santa, e como fiel ministro meu publique na minha Igreja o grande bem que quero fazer a Ela, com fazer conhecer a minha Vontade".

(5) Então fiquei tão imersa no Divino Querer, que me senti como se nadasse num mar imenso e minha pobre mente se perdia, e onde tomava uma gota da Vontade Divina, e onde alguma outra, e fluíam tanto os conhecimentos dela, que minha capacidade era impotente para os receber todos, e entre mim dizia: "Como é grande, profundo, alto, imenso, santo tu Querer, oh Jesus meu! Tu queres pôr junto tudo o que a Ele pertence, e eu sendo pequena eu me afogo nele. Por isso, se você quiser que eu entenda o que você quer me fazer entender, infrinja-o em mim pouco a pouco, assim poderei manifestá-lo a quem Tu queres".

(6) E Jesus: "Minha filha, certamente que é imensa a minha Vontade, Ela contém toda inteira a eternidade. Se você soubesse todo o bem que contém ainda uma só palavra sobre minha Vontade e um único ato feito pela criatura Nela, você ficaria atordoada, nesse ato toma como em um punho Céu e terra. Meu Querer é vida de tudo e corre por toda parte, e a criatura junto com meu querer corre em cada afeto, em cada batida, em cada pensamento e em todo o resto que fazem as criaturas; corre em cada ato do Criador, em cada bem que faço, na luz que mando à inteligência, no perdão que concedo, no amor que envio, nas almas que dou fervou, nos bem-aventurados que beatifico, em tudo; não há bem que faço, nem ponto da eternidade em que não tenha seu pequeno lugarzinho. " Oh! como me é querida, como a sinto inseparável, é a verdadeira companheira fiel de minha Vontade, sem jamais deixá-la sozinha. Por isso corre em Ella e tocarás com a mão o que te digo".

(7) E enquanto isso dizia, lançava-me no mar imenso do seu Querer, e eu corria, corria, Mas quem pode dizer tudo? Tocava tudo, corria em tudo, tocava com a mão o que Jesus me dizia, mas não sei colocá-lo no papel; se Jesus quiser me dará mais capacidade, por isso por agora ponho ponto...

+ + + +

**16-52**

Fevereiro 28, 1924

**O Senhor suspendeu os bens que tinha estabelecido na  
Criação, para dá-los às almas que devem viver em seu Querer.**

(1) Enquanto rezava, sentia o meu amável Jesus dentro de mim, que agora rezava, agora sofria, agora como se estivesse trabalhando, e freqüentemente me chamava por meu nome, e eu dizia: "Jesus, o que queres, o que estás a fazer? Parece-me que estás muito ocupado e sofres muito, e enquanto me chamas, atraído por tuas ocupações esqueces-te que me tens chamado e não me diz nada".

(2) E Jesus: "Minha filha, estou tão ocupado em ti porque estou desenvolvendo todo o trabalho do

viver em meu Querer. É necessário que primeiro o faça em você, e enquanto o faço amarro todo seu interior na interminável luz de minha Vontade, a fim de que sua pequena vontade humana fique concatenada e nela tome seu lugar, e alargando-se nela receba todo o bem que a Vontade Divina quer dar à vontade humana. Você deve saber que, enquanto a Divindade decretou a Criação, pôs fora de Si tudo o que devia dar à criatura, os dons, as graças, as carícias, os beijos, o amor que lhe devia manifestar; e assim como pôs fora o sol, as estrelas, o céu azul e tudo o mais, assim pôs fora todos os dons com os quais devia enriquecer as almas. Agora, enquanto o homem se subtraiu da Vontade Suprema, rejeitou todos estes dons, mas a Divindade não os retirou em Si mesma, mas deixou-os suspensos em Sua Vontade esperando que a vontade humana se vinculasse à sua e entrasse na primeira ordem por Ela criado, para pôr em corrente com a natureza humana os dons por Ela estabelecidos, assim que estão suspensas em minha Vontade todas as finezas de amor, os beijos, as carícias, os dons, as comunicações e as minhas inocentes diversões que devia ter tido com Adão se não tivesse pecado. Minha Vontade quer entregar estes enxames de bens que tinha estabelecido dar às criaturas, e por isso quero estabelecer a lei do viver em meu Querer, para pôr em vigor entre Criador e criatura todos estes bens suspensos, por isso estou trabalhando em você, para reordenar sua vontade com a Divina, assim poderei dar início e pôr em comum os tantos bens que até agora estão suspensos entre Criador e criatura. Me interessa tanto este reordenamento da vontade humana com a Divina e que de todo viva nela, que até enquanto isto não me obtenha Sin-to como se a Criação não tivesse meu objetivo primário. Além disso, Eu criei a Criação não Porque dela tinha necessidade, era mais que suficientemente feliz por Mim mesmo, e se a criei foi só porque aos tantos bens que continhamos em Nós mesmos queríamos acrescentar uma diversão fora de Nós, por isso tudo foi criado, e dentro de um intenso desabafar do mais puro amor nosso, colocamos fora com nosso sopro onipotente esta criatura, para poder entreter-nos com ela, e ela fazer-se feliz conosco e com todas as coisas criadas por nós por seu amor. Agora, não foi destruir a nossa finalidade, que quem devia servir só para nos fazer gozar e entreter-nos juntos, com subtrair-se da nossa Vontade nos serviu de amargura, e afastando-se de nós, em vez de conosco entreteve se com as coisas criadas por Nós, com suas mesmas paixões, e a Nós nos afastou? Não foi isso um colocar de cabeça a finalidade de toda a Criação? Veja então como é necessário que nos re-façamos de nossos direitos, que a criatura retorna ao nosso seio para recomeçar nossos entrete-nimentos, mas deve retornar onde o homem fez começar nossa dor e vincular-se com nó indissolú-vel com nossa Vontade Eterna, deve deixar a sua para viver da Nossa. Por isso estou trabalhando em tua alma, tu segue o trabalho de teu Jesus que quer pôr em corrente os dons, as graças sus-pensas que há em minha Vontade".

**As almas que fazem a Vontade de Deus farão o giro  
na sua luz e serão como as primeiras criadas por Deus.**

(1) Estava a pensar como podia acontecer que o meu doce Jesus, como pensava, falava, trabalhava, etc., estendia seus pensamentos em cada pensamento de criatura, em cada palavra e obra. E meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, não há nada para se maravilhar, em Mim estava a Divindade com a luz interminável de sua Vontade Eterna; nesta luz Eu descobria em modo facilíssimo cada pensamento, palavra, batida e ato das criaturas, e conforme Eu pensava, a luz que Eu continha levava meu pensamento a cada pensamento das criaturas, e assim minha palavra e todo o resto que eu fazia e sofria. Veja, também o sol possui esta virtude, sua luz é uma e sem dúvida quantos não ficam inundados por essa luz? Se se pudesse ver todo o interior do homem, pensamentos, batidas, afetos, como o sol com sua luz invade a cada um, assim faria correr sua luz em cada pensamento, batida, etc. Agora, se isso pode fazer a luz do sol, sem que ele desça do alto para dar a cada um seu calor e sua luz, e no entanto não é outra coisa que a sombra da minha luz, muito mais posso fazer Eu que contendo luz imensa e interminável. Além disso, minha Vontade Divina que contém esta virtude, assim que a alma entra em meu Querer abre a corrente da luz que minha Vontade contém, e minha luz invadindo a todos, leva a cada um o pensamento, a palavra, o ato que entrou na corrente de sua luz. Por isso não há coisa mais sublime, maior, mais divina, mais santa, que viver em mim Querer; as gerações de seus atos são incalculáveis, assim que a alma quando não está unida com minha Vontade nem entra nela, não faz seu percurso nem abre a corrente de sua luz interminável, portanto tudo o que faz permanece pessoal e individual; seu bem, sua oração é como uma pequena luz que se acende em uma sala, que não tem virtude de dar luz a todos os cantos da casa, muito menos pode dar luz ao exterior, e se falta o óleo, isto é a continuidade de seus atos, a pequena luz se apaga e fica às escuras".

(3) Depois estava a fundir-me no eterno Divino Querer, pondo-me diante de todos para poder levar à Divina Majestade, como a primeira de todos, todos os atos das criaturas, a correspondência de todo, o amor delas. Mas enquanto fazia isto pensava para mim: "Como pode ser que eu possa ir diante de todos se nasci depois de tantas gerações? No máximo eu deveria ficar no meio, entre as passadas e as futuras gerações que virão; é mais, por minha indignidade deveria me colocar no último e atrás de todos". E meu amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, toda a Criação foi criada para que todos fizessem a minha Vontade. A vida das criaturas deviam correr em meu querer como corre o sangue nas veias, deviam viver nele como verdadeiros filhos meus, nada lhes devia ser estranho de tudo o que a Mim pertence, Eu devia ser seu terno e amoroso Pai, e eles deviam ser meus ternos e amorosos filhos. Agora, como a finalidade da Criação foi esta, apesar de outras gerações terem sido antes, o que diz nada, serão postas depois, e minha Vontade porá primeiro aqueles que serão e que foram fiéis em manter íntegra a finalidade para a qual foram criados; estes, tenham vindo antes ou depois, ocuparão a primeira ordem ante a Divindade. Com ter mantido a finalidade da Criação, serão distintos entre todos e apontados como refulgentes gemas com a auréola de nossa Vontade, e todos lhes deixarão a passagem livre para que ocupem seu primeiro posto de honra. Não há do que maravilhar-se, também neste submundo acontece assim: Imagina um rei no meio de sua corte, de seus ministros, deputados, exércitos, mas chega seu filho, o pequeno príncipe, e apesar de que todos os demais sejam grandes, quem não lhe dá passo livre o pequeno príncipe para que tome seu posto de honra ao lado do rei, seu pai? Quem trata com o rei com essa familiaridade digna de um filho? Quem gostaria de criticar esse rei e a esse filho, por que apesar de que este filho seja o menor de todos, se eleva sobre todos e toma seu lugar primeiro e legítimo junto ao rei seu pai? certo, nenhum; é mais, todos respeitariam o direito do pequeno príncipezinho desce mais abaixo ainda, imagina uma família, um filho nasceu primeiro, mas não quis se ocupar em fazer a vontade do pai, não tem quis estudar nem trabalhar; ficou como entontecido em seu lazer formando a dor do pai; depois vem à luz outro filho, e este, ainda que mais pequeno, faz a vontade do seu pai, estuda, torna-se um professor digno de ocupar os mais altos cargos. Agora, quem é o primeiro nessa família, quem recebe seu posto de honra junto ao pai? Não é acaso o que chegou ao último? Assim que minha filha, só aqueles que terão conservado neles a finalidade integral da Criação serão meus verdadeiros filhos legítimos; com fazer minha Vontade mantiveram neles o sangue puro de seu Pai Celestial, o qual lhes deu todas as diretrizes de sua semelhança, por isso será muito fácil reconhecê-los como nossos legítimos filhos. Nossa Vontade os conservará nobres, puros, frescos, todo amor por Aquele que os criou; e como filhos nossos que sempre estiveram em nossa Vontade e que jamais deram vida à sua, serão como os primeiros por Nós criados, que nos darão a glória, a honra da finalidade pela qual todas as coisas foram criadas. Por isso o mundo não pode terminar, esperamos a geração de nossos filhos, que vivendo em nosso Querer nos darão a glória de nossas obras; eles terão por vida só meu Querer; será tão natural em eles fazer a Divina Vontade, espontaneamente, sem esforço, como é natural o batimento cardíaco, o respiro, a circulação do sangue, assim que eles não a terão como lei, porque as leis são para os rebeldes, mas como vida, como honra, como princípio e como fim. Por isso minha filha, só te interessa minha Vontade e não queiras preocupar-

te de outra coisa se queres que teu Jesus cumpra em ti e encerre em ti a finalidade de toda a Criação".

+ + + +

16-54

Março 13, 1924

**A natureza do verdadeiro amor. A Divina Vontade é Luz  
puríssima que contém tudo e que inundando a alma lhe leva tudo.**

(1) Sentia-me morrer pela privação do meu doce Jesus, e depois de muito esperar moveu-se em meu interior e me participou suas penas, mas tanto que me sentia sufocar, sentia o estertor da agonia, porém eu mesma não sei dizer quem era a causa de minhas penas, só me sentia numa luz imensa, e esta luz se mudava em pena para mim. Então, depois de ter sofrido desse modo, meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, por isso não queria vir, porque eram tantas as penas que Eu sofria que, vindo a ti, como fiel companheira inseparável de Mim, meu Amor me teria impulsionado a te fazer participar delas, e eu ver-te sofrer teria sofrido ao ver-te sofrer por causa de mim".

(3) E eu: "Ah meu Jesus, como você mudou! Parece que você não quer mais sofrer junto comigo, queres fazê-lo sozinho. De resto, se já não sou digna de sofrer junto contigo, não se esconda, senão vêem mas sem me fazer sofrer, é certo que será um prego muito doloroso para mim não tomar parte em suas penas, mas será menos doloroso que sua privação".

(4) E Jesus: "Minha filha, tu não conheces a natureza do verdadeiro amor e por isso falas assim; o verdadeiro amor não sabe esconder nada da pessoa amada, nem as alegrias nem as penas; só por um pensamento doloroso, por uma fibra do coração que oculte e que não despeje na pessoa amada, sente-se como dividido dela, descontente, inquieto, e até mesmo enquanto não derrama em quem ama todo o seu coração, não lhe é dado encontrar repouso. Então, vir e não verter em ti todo meu coração, minhas tristezas, minhas alegrias e a ingratidão dos homens, seria-me muito duro, preferiria estar como escondido no fundo de sua alma, antes que vir e não te fazer participar de minhas dores e de meus mais íntimos segredos. por isso me contentarei de sofrer ao ver-te sofrer antes de derramar em ti todo o meu coração".

(5) E eu: "Meu Jesus, perdoa-me, eu disse isto porque Tu disseste que sofrias ao me veres penar, mas jamais seja que haja alguma coisa que nos deixe divididos no amor; aceito qualquer pena, mas divididos jamais".

(6) E Jesus acrescentou: "Não temas minha filha, onde está minha Vontade não pode haver separação no amor, na verdade, Eu não te fiz nada, foi a luz da minha Vontade que te fez sofrer, Ela,



penetrando em ti como luz puríssima, te levava minhas penas até nas mais íntimas fibras de seu coração, minha Vontade é mais penetrante que qualquer lança, que qualquer prego, espinho ou flagelo; ela, como a luz pura, na sua vastidão vê e junta tudo, portanto contém o poder de todas as dores, e conforme ele faz penetrar a sua luz na alma, leva as penas que quer. então, tua vontade e a minha, sendo uma só, a corrente de sua luz te levava minhas penas; assim operava minha Vontade Divina em minha Humanidade, sua luz puríssima me levava penas a cada respiração, a cada batimento, a cada movimento, em toda minha pessoa; a Ela nada lhe era oculto, nem do que se necessitava para reintegrar a glória do Pai por parte das criaturas, nem as ofensas destas, nem o que se necessitava para colocá-las a salvo, portanto nada me evitava, sua luz puríssima me crucificava as mais íntimas fibras, meus batidos de fogo, assim que me tornava o contínuo crucificado, não só as mãos e os pés, mas que a sua luz, enquadrando-me tudo, me crucificava as mais pequenas partículas da minha Pessoa. Ah! se as criaturas soubessem o que fez sofrer minha Vontade Divina a minha Humanidade por amor delas, como por um potente ímã ficariam levadas a me amar, mas por agora não podem, porque têm o gosto tosco e profanado pela vontade humana, e não gostariam dos doces frutos das penas da Vontade Divina, muito mais pois vivendo no baixo da vontade humana não compreenderiam a altura, a potência, a atitude, os bens que contém a Vontade Divina. Mas chegará o tempo quando a Vontade Suprema, fazendo-se caminho em meio a as criaturas e fazendo-se compreender mais, manifestará as penas que minha Vontade eterna fez sofrer a minha Humanidade. Por isso, quando a luz da minha Vontade corre em ti, deixa-te enquadrar por Ela, a fim de que cumpra em você seu perfeito e pleno trabalho, e se não me vê freqüentemente, não se aflija, são os eventos novos que se preparam e coisas imprevistas para o pobre mundo, mas a luz da minha Vontade não te faltará jamais".

(7) Depois disto, o meu amável Jesus desapareceu e eu senti-me imersa em sua Vontade. Minha pobre pequenez me sentia ao contato da grandeza, altura e imensidão divina; minha miséria, ao toque das riquezas divinas; minha feiúra tocava a beleza eterna, assim que em Sua Vontade eu vivia dos reflexos de Deus, e enquanto eu recebia tudo dele, encontrava tudo e levava toda a Criação como em meu colo aos pés da Eterna Majestade. Me parecia que em sua Vontade eu não fazia outra coisa que subir ao Céu e descer à terra, para subir de novo e levar todas as gerações para amá-lo por todos e fazê-lo amar por Todos. Então, enquanto fazia isso, meu Jesus se fez ver de novo e me disse:

(8) "Minha filha, como é belo e deleitável ver a criatura viver em nosso Querer; vive a nossos reflexos, e enquanto vive de nossos reflexos absorve em si a semelhança de seu Criador, assim que se embeleza, se enriquece, se engrandece tanto, de poder tomar a todos e trazer-nos tudo, e tomar de nós tanto amor de poder amar-nos por todos, e Nós encontramos tudo nela, todo o nosso amor

posto fora na Criação, toda a nossa satisfação, nossa alegria e correspondência de nossas obras. É tal e tanto nosso amor para a alma que vive em nosso Querer, que o que Nós somos por natureza, a alma torna-se em virtude de nossa Vontade, tudo vertemos nela, nem sequer uma fibra lhe deixamos que não esteja cheia do nosso; enchemo-la tanto, até fazê-la transbordar, formar rios e mares divinos em torno dela, e nestes mares Nós descemos a divertirmo-nos e vemos com amor as nossas obras, sentindo-nos de todo glorificados. Por isso filha minha, vive na luz puríssima da minha Vontade, se queres que teu Jesus repita de novo aquelas palavras que disse ao criar o homem: Em virtude de nossa Vontade, façamos a esta alma a nossa Imagem e Semelhança".

+ + + +

**16-55**

Março 19, 1924

**O Querer Divino é passaporte para entrar em tudo, nas  
fibras mais íntimas, e com sua virtude multiplica a Vida de Jesus.**

(1) Estava a fundir-me no mar imenso do Querer Divino, e o meu doce Jesus saiu de dentro de mim em ato de abençoar-me, e depois de ter me abençoado me cercou o pescoço com seus braços e me disse:

(2) "Minha filha, abençoo o teu coração, as tuas batidas, os teus afectos, as tuas palavras, os teus pensamentos e até ao teu menor movimento, para que todos, com a minha bênção, sejam revestidos de uma virtude divina, de maneira que entrando em meu Querer levem com eles, em virtude de minha bênção, esta virtude divina e tenham o poder de difundir-se em todos, dar-se a todos, multiplicar-me por cada um para me dar o amor, a glória, como se todos tivessem a minha vida em eles, por isso entra em meu Querer, penetra entre o Céu e a terra, gira por todos. Meu Querer é luz puríssima e esta luz contém a onividência, o passaporte para poder penetrar nos mais íntimos esconderijos, nas fibras mais secretas, no abismo das profundidades e no espaço de altura mais elevada. Este passaporte não precisa de assinatura para ser válido, mas contém em si mesmo este poder, porque sendo luz que desce do alto ninguém pode impedir a passagem nem a entrada, e além disso é rei de tudo e tem o domínio em todas partes. Por isso ponha em giro em minha Vontade seus pensamentos, suas palavras, seus batimentos, suas penas, todo seu ser, não deixe nada em si mesma a fim de que com o passaporte da luz de minha Vontade e com minha virtude divina, entre em cada ato de criatura e multiplique minha Vida em cada uma delas. Oh, como estarei contente ao ver que a criatura, em virtude de minha Vontade enche Céu e terra de tantas Vidas minhas por quantas criaturas existem!"

(3) Então eu me abandonei no Querer Supremo, e girando nele fazia correr os meus pensamentos, minhas palavras, minhas reparações, etc., em cada inteligência criada e em tudo o demais do agir humano, e conforme fazia meus atos ficava formado Jesus, como era belo e encantador ver tantos Jesus por todo o lado que passava o passaporte da luz da Eterna Vontade! Depois encontrei-me em mim mesma e encontrei Jesus que estava agarrado ao meu pescoço, e apertando-me toda parecia que fazia festa, como se eu fora a causa de multiplicar sua Vida para dar-lhe a honra e a glória de outras tantas Vidas Divinas então lhe disse:

(4) "Meu amor, não me parece certo que eu possa multiplicar a tua Vida para te dar a grande honra de tantas Vidas Divinas, além disso Você se encontra por toda parte, portanto é em virtude de Você mesmo que surge a cada ato esta Vida, não em virtude minha, eu fico sempre a pequena Menina que não é boa para nada".

(5) E Jesus: "Minha filha, tudo o que tu dizes é verdade, Eu encontro-me por toda a parte, mas é o meu poder, a vastidão e a onividência que me faz encontrar, não é o amor e o operar da criatura em minha Vontade o que me faz encontrar e me multiplica; em troca quando a alma entra em meu Querer, é o amor dela, são seus atos que enchendo-se de virtude divina fazem surgir minha Vida, segundo que seus atos mais ou menos se estendem e sejam feitos. Eis por que minha festa ao ver que a criatura toma do meu e me dá meu amor, minha glória e até minha própria Vida, é tanto minha alegria que à criatura não lhe é dado compreendê-lo enquanto vive no exílio, mas o compreenderá na pátria celestial, quando se vir correspondida com outras tantas Vidas Divinas por quantas formou na terra".

+ + + +

16-56

Março 22, 1924

**Necessidade de escrever tudo. Nossa Senhora fez o maior milagre. Só esta doutrina poderá deter as gerações humanas que correm em vertiginosa carreira no mal.**

(1) Tendo dito ao confessor o que está escrito acima, ele disse que não estava convencido disto, que se fosse verdade, esta manhã se deveria ver o mundo mudado, ou pelo menos em parte. Então eu fiquei com dúvidas e quase com a vontade de não querer escrever mais e de não dizer mais nada. Então ao vir meu amável Jesus me abandonei em seus braços e desabafei com Ele o meu coração, disse-lhe como pensava o confessor, e que para crer queriam ver coisas prodigiosas, milagres, etc. E meu amado Jesus me apertando a Ele como se com o seu contacto, queria esclarecer as dúvidas que me afligiam, disse-me:

(2) "Minha filha, coragem, não te abatas; se não fosse necessário que tu escrevas não te haveria obrigado ao sacrifício. Você deve saber que cada efeito, bem, valor que eu faço você saber sobre minha Vontade, e o que a criatura pode fazer vivendo nela, são outros tantos gostos, iscas, ímãs, alimentos, harmonias, perfumes, luzes; assim que cada efeito que te digo contém sua propriedade distinta, portanto, não manifestando todos os bens que há em meu Querer e até onde a alma pode chegar vivendo Nele, faria falta uma isca para pescá-los ou um gosto para lisonjeá-los, ou um ímã para atraí-los, um alimento para saciá-las, assim que faltaria a perfeita harmonia, o prazer dos perfumes, a luz para encaminhar, e por isso não encontrando todos os bens possíveis, isto é, não conhecendo-os, não terão esse grande desejo de elevar-se sobre todas as outras coisas para fazer vida em minha Vontade. Além disso, não te preocupes com o que te foi dito, a minha mãe também tinha por Vida meu Querer, não obstante o mundo fazia seu curso no mal, nada se viu mudado, nenhum milagre externo foi visto nela, no entanto o que Ela não fez no submundo fez no Céu, com seu Criador; com seu viver contínuo no Querer Divino formou lugar nela para atrair o Verbo à terra, mudou a sorte do gênero humano e fez o maior dos milagres, que nenhum outro fez e que jamais poderá fazer, foi um milagre único: Transportar o Céu para terra'. Quem deve fazer o mais não é necessário que faça o menos; no entanto, quem sabia algo do que fazia minha Mamãe? Quem sabia o que fazia com o Eterno para obter o grande portento do descender do Verbo no meio das criaturas? Só se soube por alguns, em minha Conceção, que foi Ela a causa, e por muitos quando me viram expirar sobre a Cruz. Minha filha, quanto maior é o bem que quero fazer à alma, e que este bem deve descer para o bem das gerações humanas e que deve dar-me uma glória completa, tanto mais a atraio a Mim e faço amadurecer, conservar este bem entre Eu e a alma, a segredo de todos, a torno ignorada, e quando meu Querer quer que se aproxime a alguma criatura, se necessita todo meu poder para fazê-la submeter-se ao sacrifício, por isso deixa fazer o teu Jesus e acalma-te".

(3) E eu: "Meu Jesus, eles têm razão, dizem que não vêem nenhum facto, nenhum bem positivo, todas são palavras; e eu, não que queira algo, o que quero é que faça como queres Você mesmo, que faça sua Santíssima Vontade, e que o que passa entre você e eu fique no segredo de nossos corações".

(4) E Jesus: "Ah! minha filha, terias gostado que a minha Redenção a tivesse feito no segredo de meu Pai Celestial e de minha querida Mamãe que devia me conceber? E além disso, que nenhum outro teria sabido que Eu tinha descido à terra? Um bem, por quanto grande seja, se não é conhecido não produz vida, não se multiplica, não é amado nem imitado. Assim que minha Redenção teria ficado sem efeito por parte das criaturas; minha filha, deixe-os dizer e me faça fazer, não se preocupe e faça tudo o que eu fiz estando na terra, tanto interior como exterior, e que ainda não se

conhece nem recebeu o seu pleno e desejado fruto, especialmente Minha vida oculta; as criaturas quase nada conheceram de todo o bem que fiz, no entanto serviu admirável e prodigiosamente diante de meu Pai Divino, para preparar e fazer amadurecer o fruto de Redenção, mas aparentemente Eu vivia ao lado das criaturas ignorado, pobre, abjeto e desprezado, mas isto dizia nada, ante meu Pai Eu era o que era, e meu obrar interno abria entre o Céu e a terra mares de luz, de graças, de paz e de perdão. Meu interesse era o de abrir o Céu para o bem da terra, fechado por tantos séculos, e que meu Pai olhasse com amor às criaturas; o resto, feito isto, viria por si mesmo. Assim que isto não foi apenas um grande bem, mas foi o todo, foi o fermento, o preparativo, o fundamento da Redenção. Assim é de ti, é necessário que ponha o fermento do meu Querer, que forme os preparativos, que ponha os fundamentos, que entre você e eu haja sumo acordo, entre meus atos internos e os seus, para abrir o Céu a novas graças, a novas correntes e dispor à Majestade Suprema a conceder a maior graça: que sua Vontade seja conhecida em a terra e que viva no meio das criaturas com seu pleno domínio, como vive no Céu. 'E enquanto tu te ocupas disto, acreditas que a terra não receba nenhum bem?' Ah, enganas-te! As gerações correm vertiginosamente por uma encosta no mal; quem as sustenta? Quem impede que elas fiquem submersas em sua carreira vertiginosa até desaparecer da face da terra? Lembre-se que não há muito tempo o mar rompeu seus limites sob a terra ameaçando engolir países inteiros, e seu próprio país estava em grande perigo; quem parou esse flagelo? Quem fez deter e fechar as águas em seus limites? É precisamente este o grande flagelo que se prepara para a horrível corrida vertiginosa das criaturas, a mesma natureza está cansada de tantos males e gostaria de reivindicar os direitos de seu Criador, por isso todas as coisas naturais gostariam de se pôr contra o homem; o mar, o fogo, o vento, a terra, estão para sair de seus confins para ferir e bater as gerações para dizimá-las. E parece-te pouco que enquanto a raça humana está imersa em males irremediáveis, eu te chamei e te elevei entre o céu e a terra, e te fundindo com meus mesmos atos te faça correr em minha Vontade para preparar o ato oposto aos tantos males que anelam a terra, preparando o bem, buscando vencer o homem com meu amor, para detê-lo em sua vertiginosa carreira, dando-lhes a coisa maior, qual é a luz de minha Vontade, a fim de que conhecendo-a tome-a como alimento para restaurar suas forças perdidas, e assim, reforçado parar em sua carreira louca e retomar o passo firme para não precipitar-se mais nos males?"

(5) Então meu Jesus desapareceu, e eu fiquei mais amarga ao pensar na horrível corrida das criaturas e no transtorno que a natureza fará contra elas. Então, retornando à oração, meu Jesus retornou em forma que dava compaixão, me parecia inquieto, gemia, doía, se estendia em mim, se virava ora à direita, ora à esquerda, e eu perguntava-lhe: "Jesus, meu amor, o que tens? Ah! Tu sofres muito, dividamos juntos as penas, não queres estar sozinho, não vês quanto sofres e como

não podes mais?"

(6) Agora, enquanto eu disse isso, eu me encontrei fora de mim nos braços de um sacerdote, mas enquanto a pessoa parecia sacerdote, a voz me parecia de Jesus, o Qual deles me disse:

(7) "Faremos um caminho muito longo, seja atenta ao que vê".

(8) E caminhávamos sem tocar a terra, primeiro eu o levava a Ele em braços, mas como me seguia um cão como se me quisesse morder, eu tinha medo, e para tirar-me o temor mudamos de posição, Ele me levou e eu disse: "Por que você não fez isso antes? Me tens feito sentir tanto medo, e eu não disse nada porque acreditei que era necessário que eu te levasse, agora estou contente, porque estando eu em braços não me poderá fazer nada". E eu Dizia: "Leva-me nos braços Jesus".

(9) E Ele repetia: "Levo Jesus nos meus braços".

(10) Mas o cão seguiu todo o nosso caminho, e me pegou um pé com o focinho, mas sem mordê-lo. O caminho foi muito longo e eu perguntava freqüentemente: "Quanto caminho nos falta?" E Ele: "Outras 100 milhas". Depois, perguntando de novo disse: "Outros 30", e assim por diante até que chegamos à cidade. E agora quem pode dizer o que ao longo do caminho se via? Onde povos reduzidos a montões de pedras, onde lugares inundados e aldeias sepultadas nas águas, onde transbordavam os mares, onde os rios, onde se abriam turbilhões de fogo; me parecia que todos os elementos se punham de acordo entre eles para prejudicar as gerações humanas e formar sepulturas para sepultar. mas o que mais se via ao longo do caminho e que mais dava horror e espanto, era ver os males das criaturas, tudo era trevas que saíam delas, mas trevas densas, acompanhadas de um fedor corrompido e venenoso; eram tantas as trevas que muitas vezes não se podia discernir que ponto era, tudo parecia fingimento, dobra, e se algum bem havia, era tudo superficial e aparente, pois dentro aninhavam os vícios mais feios e urdiãam as tramas mais insidiosas, que desagradavam principalmente ao Senhor que se abertamente fizessem o mal, e isto em todos os tipos de pessoas. Que tipo de mariposa que corrói toda a raiz do bem! Em outros pontos se viam revoluções, assassinar as pessoas à traição, mas quem pode dizer tudo o que se via? Então eu cansada de ver tantos males repetia freqüentemente: E Quando terminaremos este longo caminho? E quem me levava, todo pensativo, respondia: "Outro pouco, você ainda não viu tudo". Finalmente, depois de muitas fadigas me encontrei em mim mesma, em meu leito, e meu doce Jesus que continuava lamentando-se porque sofria muito, estendendo-me os braços disse-me:

(11) "Minha filha, dá-me um pouco de repouso, porque não posso mais".

(12) E apoiando a sua cabeça sobre o meu peito parecia que queria dormir, mas o seu sono não era um sono tranquilo, e eu não sabendo o que fazer, lembrei-me da Santíssima Vontade, onde há repouso total e lhe disse:

(13) "Meu amor, estendo a minha inteligência na tua Vontade para poder encontrar a tua inteligên-

cia criada, de maneira que estendendo a minha na tua faço sombra a todas as inteligências criadas, de modo que você sentirá sua sombra interposta a todas as mentes criadas, e assim você pode encontrar repouso à santidade de tua inteligência; estendo minhas palavras em teu Fiat para poder interpor entre as vozes humanas a sombra daquele Fiat Onipotente, e assim poderá descansar o teu respirar, a tua boca; estendo as minhas obras nas tuas para interpor entre as obras das criaturas a sombra e a santidade das tuas, para dar repouso às tuas mãos; estendo na tua Vontade meu pequeno amor para te fazer a sombra de seu imenso amor, que interponho entre todos os corações para dar repouso a seu coração entristecido".

(14) Portanto, à medida que ia dizendo, o meu Jesus acalmava-se e tomava um doce sonho. Depois de algum tempo ele acordou, mas calmo e me apertando tem dito:

(15) "Minha filha, pude descansar porque me circundaste com a sombra das minhas obras, de meu Fiat e de meu amor; este é o repouso que Eu disse depois de ter criado todas as coisas, e como o homem foi o último que foi criado queria me repousar nele, isto é, em virtude de minha Vontade obrante nele, que formando nele minha sombra, devia fazer-me encontrar meu repouso e o cumprimento de minhas obras. Mas isto me foi negado pois não quis fazer minha Vontade, e até que não encontre quem queira viver da minha Vontade, que forma na alma a sombra de minha imagem, não encontrando minha sombra não posso descansar, porque não posso cumprir minhas obras e dar a última pincelada divina a toda a Criação. Por isso a terra tem necessidade de ser purgada e renovada, mas com purgas fortes, tanto que muitos deixarão a vida. Você tem paciência e segue sempre a minha vontade".

+ + + +

16-57

Abril 8, 1924

**Ameaça de castigos. Mesmo o sono na Divina  
Vontade é um dique à Justiça Divina.**

(1) As privações do meu doce Jesus continuam, e eu passo os meus dias num purgatório vivo, sinto-me morta e não morro; chamo-o, deliro, mas em vão; em meu íntimo sinto desenvolver uma cena trágica, que se pudesse ser vista no exterior se moveriam a piedade ainda as pedras e quebrariam em pranto mas, ai de mim, nenhum se move a piedade, nem sequer Jesus que dizia que me amava tanto. Enquanto me encontrava no cúmulo de minhas penas, meu amado Jesus, minha vida, meu tudo, se moveu em meu interior e me fazendo berço com seus braços E a balançar-me dizia:

(2) "À ru menina. Minha filha, dorme nos braços do teu Jesus. À ru menina, pequenina minha".

(3) E como via que enquanto me adormecia me acordava, repetia de novo: "Às ru menina, minha filha". Então eu, não podendo resistir, não querendo e chorando eu caí em um sono profundo. Depois de horas e horas de sono sem que eu pudesse acordar, meu doce Jesus me apertando forte se apoiava em meu coração, fazendo-me sentir um peso enorme que me esmagava, mas apesar disso não podia me acordar. Oh, quantas coisas haveria querido dizer-lhe, mas o sonho me impedia! Então, depois de muito pensar, entre a vigília e sonho vi que meu bem Jesus sofria muito, tanto que ficava como afogado nas penas, e lhe disse:

(4) "Meu amor, Tu sofres muito, até te afogares, e enquanto queres que eu durma. Por que não me deixas sofrer junto contigo? e se queres que durma, por que não dormes junto comigo?"

(5) E Jesus todo aflito me disse: "Minha filha, são tantas as ofensas que me fazem, que me sinto afogado de penas, e se te quisesse fazer tomar parte, não poderia resistir e continuar viva; não sente o peso que me dão, até me esmagar, porque estando em você me resulta inevitável não te fazer partícipe? E se Eu quisesse dormir junto contigo, minha justiça se desabafaria livremente contra o homem e o mundo rolaria".

(6) E enquanto dizia isto Jesus fechou os olhos, e o mundo parecia que rolava e que todas as coisas criadas saíam da ordem da Criação; a água, o fogo, a terra, os montes, etc., atropelavam-se entre eles e tornavam-se homicidas e nocivos ao homem; quem pode dizer as grandes desgraças que aconteciam? Eu, cheia de medo gritei: "Jesus, abra os olhos, não durma! Você não vê como todas as coisas ficam fora de controle e se põem em desordem?"

(7) E Jesus de novo: "Viste minha filha? Não posso dormir, se soubesses quantos males aconteceu apenas fechando os olhos. Você precisa do sono para não vê-lo sucumbir de tudo, mas debes saber que te ponho no centro de meu Querer, a fim de que teu sonho seja também um obstáculo à minha justiça, que quer justamente desafogar-se contra o homem".

+ + + +

**16-58**

Abril 11, 1924

**Continuam as ameaças. Jesus não força ninguém, senão que  
passa adiante quando a alma não está pronta para lhe dar entrada.**

(1) Continuo a sentir-me atordoada e adormecida, as minhas potências não compreendem mais nada, e se alguma coisa compreendo em algum momento de intervalo, de vigília, sinto uma sombra em meu redor que escurecendo tudo, até as mais íntimas fibras, me faz suspirar e querer o Santo Querer Divino. Oh, como temo que possa sair de sua Santíssima Vontade! Logo, impressionada



como estava pelos castigos que Jesus me tinha dito e pela vista do transtorno das coisas criadas, foi adicionado que eu ouvi de algumas pessoas graves males ocorridos nestes dias passados em várias partes do mundo, até a destruição de regiões inteiras, mas enquanto isso eu sentia, meu Jesus dentro de mim, movendo-se me disse:

(2) "Minha filha, é nada ainda, continuaremos a purificar a face da terra, dá-me muito repugnância de vê-la, tanto que não posso sustentar a vista".

(3) Eu fiquei mais do que nunca oprimida, ao quadro horrível do transtorno da natureza visto em dias passados, se fazia vivo ante minha mente. Então, retornando segundo meu costume à oração dizia a meu amável Jesus: "Já que resolveu lançar mão dos castigos e eu não posso fazer nada, nem sofrer, nem evitar às pessoas os males que merecem, Você poderia me livrar deste estado de vítima, ou me suspender por algum tempo, pelo menos evitaria o incômodo aos demais".

(4) E Jesus: "Minha filha, não te quero desagradar, se queres que Eu te suspenda, eu o faço".

(5) E eu, temendo fazer a minha vontade, acrescentei imediatamente: "Não, meu amor, não deve me dizer se você quiser, mas você deve me dizer, sou eu que quero te suspender deste estado, não deve vir de minha vontade mas da sua, então eu aceitaria, assim que não para contentar-me a mim, senão para fazer que tua Vontade se cumpra em mim".

(6) E Jesus de novo: "Não quero desagradar-te, quero contentar-te, se queres que te suspenda o faço, mas tem que saber que minha justiça quer fazer seu curso, e você e eu devemos ceder em parte. Há certos direitos de justiça dos quais não se pode fazer menos, mas como te coloquei no centro de minha Vontade, neste estado de vítima, embora agora durmas, agora sofras, agora reze, é sempre um obstáculo à minha justiça para impedir o curso para a quase total destruição das coisas, porque não se trata apenas de punições, mas de destruição. mas você deve saber que eu não quero forçá-lo, o forçado nunca me agradou, tanto que quando vim à terra e quis ir nascer em Belém, fui, sim, batendo de porta em porta para ter um lugar onde nascer, mas não forcei a nenhum; se tivesse querido, com meu poder teria usado a força para ter um lugar menos desconfortável para nascer, mas não quis, contentei-me só com tocar e pedir alojamento, e sem insistir passava adiante a tocar outras portas; e como ninguém me quis receber, contentei-me em ir nascer numa caverna, onde as bestas me deram livre acesso e fizeram as primeiras adorações ao seu Criador, antes que forçar alguém a me dar entrada. Mas muito custou aos Betlemitas esta rejeição, porque não tinham mais o bem de que minhas plantas pisassem suas terras, nem de me ver nunca mais no meio deles. Eu gosto de coisas espontâneas, não forçadas; eu gosto que a alma faça seu o que eu quero e como se fosse coisa sua, não minha, livremente e com amor me doe o que eu quero; o forçado é dos escravos, dos servos e de quem não ama, por Isso eu passo de longe ante aquelas almas como ante aqueles Betlemitas, porque não estão prontas a me fazer entrar nelas e

me dar plena liberdade de me fazer o que eu queria delas".

(7) Então, ao ouvir isto, disse: "Meu amor, Jesus, não, não quero ser forçada, mas sim livremente quero estar neste estado, ainda que me custe penas mortais; e Tu não me deixe jamais e me dê a graça de que faça sempre sua Vontade".

+ + + +

16-59

Abril 23, 1924

**Continua o estado de sono profundo de Luisa. Como saber quando Jesus opera e quando o inimigo infernal na alma.**

(1) Passei os meus dias na amargura e na privação do meu doce Jesus, com o acréscimo de um sono tão profundo que eu mesma não sei onde estou, nem o que faço; sinto a sombra de meu Jesus em torno de mim, que me coloca como dentro de uma camisa de ferro que me faz imóvel, tira-me a vida e me atordoa, e não compreendo mais nada. Que mudança tão dolorosa em meu interior, eu que não sabia o que era o sonho, e se algum ligeiro sonho me surpreendia, ainda dormindo não perdia a atitude de meu interior, estava ao dia das fibras de meu coração, de meus pensamentos, para dar a Jesus que tanto me amava, para acompanhá-lo em todas as horas e as penas de sua Paixão, ou bem me espaçava na imensidão de sua Vontade para dar-lhe esse todo e esses atos que queria de todas as criaturas; mas agora tudo terminou, meu Jesus, que penas tão amargas, em que mar tão doloroso queres que navegue minha pobre alma! Ah! Dá-me a força, não me deixes nem me abandones, recorda que Tu mesmo o dissestes, que eu sou pequena, mas bem a menor de todos, recém-nascida apenas, e se Tu me deixas, não me ajuda, não me dá força, a recém nascida certamente morrerá. Agora, Enquanto estava neste estado, pensava entre mim: "Não será talvez o demônio quem me faz esta sombra e me põe neste estado de imobilidade?" Mas enquanto isso pensava, mais do que nunca me sentia esmagar sob um peso enorme, e meu amável Jesus movendo-se em meu interior fazia ver que apoiava sobre mim um ponto de uma roda que levava, e todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, paciência, é o peso do mundo que nos esmaga, porém com um só ponto de apoio sobre você me serve para não terminar de todo com o mundo. Ah, se você soubesse quantos enganos, quantas fraudes, quantas infâmias cometem e quantas maquinações escondidas de ruína estão tramando as criaturas para arruinar-se entre elas, que aumentam principalmente o peso sobre minhas costas, tanto de fazer transbordar a balança da Justiça Divina! Por isso haverá grandes males por toda a terra. E além disso, por que teme que seja o demônio quem te põe neste estado? Quando o inimigo faz sofrer lança desespero, impaciência, perturbação; ao contrário, quando sou

Eu, infundo amor, paciência e paz, luz e verdade, Talvez se sinta impaciente, desesperada e por isso teme que seja o inimigo?"

(3) E eu: "Não meu Jesus, mas sinto-me como se estivesse dentro de um mar imenso e profundo, o mar de seu Querer, e o único temor é que pudesse sair da imensidão deste mar, mas enquanto temo, sinto elevar-se sobre mim mais fortes as ondas que me aprofundam mais abaixo".

(4) E Jesus: "E por isso o inimigo não pode aproximar-se, porque as ondas do mar de mim Vontade, enquanto te aprofundam mais no abismo Dela, mantêm a vigilância e mantêm afastada até a sombra do inimigo, porque ele não sabe nada do que a alma faz e sofre em minha Vontade, nem tem meios, nem caminhos, nem portas para entrar, antes é a coisa que mais aborrece, e se alguma vez minha sabedoria manifesta alguma coisa do que faz a alma na minha Vontade, o inimigo sente tanta raiva que se sente multiplicar suas penas infernais, porque minha Vontade amada e cumprida, na alma forma o paraíso; não amada e não cumprida forma o inferno. Por isso se você quer estar segura de qualquer insidia diabólica, seu interesse esteja em meu Querer e viver continuamente Nele".

+ + + +

**16-60**

Maio 9, 1924

**Os castigos servirão para purificar a terra, e fazer reinar nela  
à Divina Vontade. Na alma que vive de Vontade Divina,  
Jesus se encontra com as honras e decoro como se encontrava  
na sua humanidade quando esteve na terra.**

(1) Passo os meus dias na mais profunda amargura e num profundo silêncio por parte de Jesus, e com a quase subtração de sua amável presença. São penas indizíveis que sinto e Acho que é melhor passá-las em silêncio para não agu mais meu duro martírio. Depois de muito esperar, esta manhã o bendito Jesus se fazia ver em meu interior, que me enchia toda Dele, e eu, surpreendida por sua inesperada presença queria me lamentar com Ele por sua privação, mas não me deu tempo de fazê-lo e todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, como me sinto amargo! As criaturas puseram-me três pregos, mas não às mãos mas ao coração e ao peito, que me dão penas de morte. Estão preparando três conspirações, uma mais horrenda que a outra, e nestas conspirações põem na mira a minha Igreja. O homem não quer render-se ao mal, quer antes precipitar-se mais na sua carreira".

(3) E enquanto isso dizia me fazia ver reuniões secretas onde arranjavam como atacar à Igreja; quem, como fazer surgir novas guerras e quem novas revoluções; quantos males espantosos se

viam, e o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não é justo que a minha justiça se arme contra o homem para castigá-lo e quase destruir tantas vidas que sujam a terra, e faça desaparecer junto com elas regiões inteiras, a fim de que seja purificada a terra de tantas vidas pestilentas e de tantos demônios encarnados, que mascarados sob um véu sutil de bem aparente maquinam ruínas para a Igreja e para a sociedade? Você acha que a minha ausência de você é coisa de nada? " Não, não! Mas quanto mais longa for a minha ausência de ti, tanto mais graves sucederão os castigos; e Além disso, lembra-te de quantas coisas te disse sobre a minha vontade, por isso os males, as destruições, servirão para cumprir o que te disse, que minha Vontade venha a reinar sobre a terra, mas quer encontrá-la purificada, e para a purificar são necessárias as destruições, por isso paciência minha filha, não saias jamais de minha Vontade, porque tudo o que se desenvolve em ti servirá ao trabalho para que minha Vontade tenha seu domínio e venha como em triunfo a reinar no meio dos homens".

(5) Então eu diante deste falar de Jesus fiquei resignada, sim, mas sumamente afligida; o pensamento dos graves males do mundo e sua privação, são como navalha de faca dupla que me mata, e para maior tormento não me faz morrer. Depois, meu doce Jesus a amanhã seguinte se fez ver em meu interior, como internado dentro, dentro, e me tem dito:

(6) "Minha filha, estou oculto em ti, e de dentro de ti estou vendo o que faz o mundo. Em ti encontro o ar de minha Vontade e sinto que posso estar com o decoro que convém a meu Pessoa; é verdade que minha Vontade se encontra por toda parte, mas, oh, que diferente é encontrar-se como a vida da criatura, e a criatura viver dela! Minha vontade no meio das criaturas encontra-se isolada, ofendida, sem poder desenvolver os bens que contém e formar nelas uma vida de Si e para Si; ao contrário, onde encontro que a criatura se presta a não querer outra vida senão a de minha Vontade, se encontra em companhia, é amada, desenvolve os bens que contém e goza ao colocá-los em comum com a alma para formar nela uma Vida de Si e para Si, e Eu encontrando minhas coisas na alma, isto é, minha santidade, minha luz e meu mesma Vontade obrante nela, encontro-me com as honras e decoro como me encontrava em minha Humanidade quando estive na terra, na qual minha Divindade, vivendo nela, estava como escondida e coberta com o vestido da minha Humanidade. Assim me cubro com o vestido da alma que faz minha Vontade, vivo escondido nela como em meu centro, e de dentro dela vejo os males das criaturas e choro e rezo por elas. E vendo que uma da mesma estirpe delas têm por vida minha Vontade mesmo estando na terra, quantos males e castigos não evito por causa dela? Quantas vezes estou a ponto de destruí-las e de acabar com elas pelos tantos males que cometem, mas só de te olhar, e olhando em ti a minha vontade e a força dela, escondo-me de novo e me abstenho. por isso minha filha, paciência, e faz que meu Querer tenha sempre vida completa em ti".

**A verdadeira adoração consiste no acordo da vontade humana com a Divina. O verdadeiro modelo da adoração é a Santíssima Trindade.**

(1) Estava a fazer as minhas orações habituais, e enquanto me abandonava toda nos braços da Vontade Suprema, tentava fazer nela minhas adorações à Majestade Divina, e meu Jesus movendo-se em meu interior tomava minha pobre alma em seus braços, e elevando-a entre o Céu e a terra adorava junto comigo o Ente Supremo, e depois me disse:

(2) "Minha filha, a verdadeira e perfeita adoração está no acordo completo da união de a Vontade de Deus com a alma. Por quanto mais a alma faz uma sua vontade com a de seu Criador, tanto mais é completa e perfeita sua adoração, e se a vontade humana não é uma com a Divina, muito mais se está de Deus distante, não se pode dizer que é adoração, senão sombra, ou como uma tinta sem cor, que não deixa nem mesmo o rastro; e se a vontade humana não está disposta a receber o beijo da união da Vontade Suprema, em vez de adoração pode ser insulto e desprezo. O primeiro ato de adoração é reconhecer a Vontade de seu Criador para cumpri-la, se isto não está, com as palavras se adora mas com os fatos é insultado e ofendido. Se você quiser conhecer o verdadeiro e perfeito modelo da adoração, venha Comigo no meio das Três Divinas Pessoas".

(3) Eu não sei como, Jesus me apertou mais e me elevou mais alto, no meio de uma luz interminável. Eu me sentia aniquilar, mas sobre minha aniquilação vinha substituída uma Vida Divina, que fazendo sair de Si tantas tintas variadas de beleza, de santidade, de luz, de bondade, de paz, de amor, etc., de modo que meu nada ficava transformado por aquelas tintas divinas, tanto, de não se reconhecer mais e de apaixonar-se Aquele mesmo que me havia embelezado. E o meu doce Jesus continuou a dizer-me:

(4) "Olha minha filha, o primeiro ato das Divinas Pessoas é o acordo perfeito da nossa Vontade, e está tão unificada nossa Vontade, que não se pode discernir qual seja a Vontade de Um ou do Outro, tanto que se nossas Pessoas são distintas, somos Três, mas a Vontade é uma, e esta Vontade uma produz um ato continuado de perfeita adoração entre as Divinas Pessoas; Uma adora a Outra. Este acordo de Vontade produz igualdade de santidade, de luz, de bondade, de beleza, de potência, de amor, e estabelece em Nós o verdadeiro reino da ordem e da paz, dando-nos alegrias e felicidade imensas e infinitas bem-aventuranças. Assim, o acordo da vontade humana com a Divina é o primeiro anel de conjunção entre o Criador e a criatura, e dele descem

nela como por um canal, as virtudes divinas e produzem nela a verdadeira adoração, o perfeito amor para o seu Criador, que se elevando de dentro do mesmo canal de conjunção, Recebe as várias tintas das qualidades divinas. E cada vez que a alma eleva-se para mergulhar nesta Vontade Eterna, tantas variedades de mais de beleza divina a embelezam e adquire. Por isso digo que a alma que faz minha Vontade é meu entretenimento e meu contentamento, e para me divertir estou com o pincel de minha Vontade nas mãos, e conforme ela se lança em meu Querer, Eu retoco e me divirto com imprimi-lo, com uma pincelada minha um traço da minha beleza, do meu amor, da minha santidade e de todas as minhas qualidades. Portanto, para mim o mesmo é estar no Céu que estar nela, encontro a mesma adoração das Divinas Pessoas, minha Vontade, meu amor; e como à criatura há sempre que poder dar-lhe, Eu a faço agora de hábil pintor e pinto nela minha imagem, agora de mestre e lhe ensino as doutrinas mais elevadas e sublimes, agora de amante apaixonado que dou e quero amor, em suma, faço e uso de todas as artes para me divertir com ela, e quando meu amor ofendido pelas criaturas não encontra onde se refugiar, para onde fugir daqueles que me perseguem para me dar morte, ou bem me forçam a tomar o caminho de volta aos Céus, Eu me refugio na alma que contém nela a minha Vontade, e encontro a minha força que me defende, o meu amor que me ama, minha paz que me dá repouso, encontro tudo o que quero. Minha Vontade reúne tudo junto, Céu e terra, e todos os bens, e forma deles um só, e deste só brotam todos os bens possíveis e imagináveis; assim que a alma que faz minha Vontade, posso dizer que é o todo para Mim, e Eu sou o todo para ela".

(5) Depois, o meu amável Jesus retirou-se no fundo do meu coração e desapareceu, e eu fiquei reconfortada, sim, reforçada, mas em poder da dor de ter ficado privada de Ele e de não lhe ter dito nem sequer uma palavra do meu duro estado. Ah sim, quando se está com Jesus, a alma, tem a ilusão de o possuir para sempre, e não sente necessidade de nada, todos os males desaparecem, e com Jesus todos os bens saem em campo, mas enquanto Ele se subtrai, os males retornam e a dor da privação afia mais sua lança, a qual dilacerando sem piedade o pobre coração, volta sempre novo e mais intenso sua dor. Enquanto estava nisto, o meu Jesus reapareceu e disse-me que tinha o seu coração todo ferido como por mil lanças, e me disse:

(6) "Minha filha, estas feridas tu me fizeste a meu coração. Conforme tu me chamavas ferias, conforme te lembravas que estavas privada de Mim repetias as feridas, e conforme sofrias por minha privação, outras feridas acrescentavas".

(7) Quando ouvi isto, disse: "Meu amor, se soubesses como o meu coração sangra por causa tua e como me sinto ferida e irritada por tua privação, que não posso mais; assim que me sinto mais magoada do que tu".

(8) E Jesus: "Pois bem, vejamos quem contém mais feridas, tu ou eu".

(9) Então Jesus visitou o interior da minha alma, e depois fez a comparação entre eu e Ele para ver quem tinha mais feridas, eu ou Jesus. Com minha surpresa vi que Jesus tinha mais feridas que eu, embora eu tivesse bastante. E Jesus acrescentou:

(10) "Viste que eu estou ferido mais do que tu, mas deves saber que há vários vazios de amor por minha privação, mas não temas, porque Eu tomarei a tarefa de preenchê-los, porque Eu sei que não podes fazer o que fazes quando eu estou contigo, portanto, não havendo em ti vontade de formar esses vazios de amor, teu Jesus se ocupará em preenchê-los, bastará um só voo que te faça fazer em minha Vontade para nos pôr de acordo no amor, de maneira que transbordando fora este amor, corra para o bem de nossos irmãos. Por isso deixe-me fazer e confia em mim".

+ + + +

16-62

Maio 19, 1924

**Todos os atos, do menor ao maior de quem vive  
no Querer Divino, adquirem o valor de atos eternos e divinos.**

(1) Minha pobre mente se perdia na imensidão do Querer Supremo, me sentia como dentro de um mar, e todo meu ser bebia a grandes goles a água puríssima da Vontade Eterna, melhor, entrava por toda parte, pelos ouvidos, pela boca, pelos olhos, pelo nariz, pelos poros do corpo. Agora, enquanto eu estava neste estado, meu doce Jesus moveu-se dentro de mim e disse:

(2) "Minha filha, a minha vontade é eterna, e só para quem vive nela, abraçando o eterno, todos os seus actos, desde o menor ao maior, sendo animados por uma Vontade eterna, todos adquirem o valor, o mérito, a forma de atos divinos e eternos. O Querer Divino esvazia a esses atos de tudo o que é humano e enchendo-os de sua Vontade Divina os faz seus, Ihes põe o selo e os constitui como outros tantos atos eternos e divinos".

(3) Então eu, ouvindo isto, admirei-me e disse: "Como é possível, ó meu Sumo Bem, que a criatura só vivendo em seu Querer possa receber este grande bem: Que seus atos cheguem a ser eternos e divinos?"

(4) E Jesus: "Por que te maravilhas? A coisa é simplíssima, toda a razão é porque a minha Vontade é eterna e Divina, e tudo o que sai dela, como é parto de uma Vontade eterna e Divina não pode ser excluído do ser eterno e divino, mas sempre a criatura deve colocar um lado sua vontade humana para dar lugar à minha; se isto faz, seus atos são contados entre os nossos, seja o grande ou o seu pequeno ato. Além disso, isto aconteceu na Criação, Quantas coisas não foram criadas? Grandes e pequenas, até a mais pequena semente, o pequeno inseto, mas por quão pequenas,

não se pode dizer que minhas obras grandes foram criadas por esta Vontade Suprema e portanto são obras divinas, e que as pequenas não tenham sido criadas por uma mão divina. E se bem se vê que só tudo o que foi criado na atmosfera, céu, sol, estrelas, etc., são sempre fixos e estáveis, em vez disso o que foi criado na terra baixa, flores, plantas, aves, etc., estão sujeitos a morrer e nascer, isto não diz nada, é mais, como foram criados por uma Vontade eterna e Divina, a semente tem virtude de multiplicar-se, porque em todas as coisas está minha virtude criadora e conservadora. Agora, sim todas as coisas criadas, pequenas ou grandes, porque foram criadas em virtude de meu Fiat Onipotente podem ser chamados de obras divinas, muito mais podem ser chamados de atos divinos e eternos o que minha Vontade opera na alma, a qual pondo aos pés de meu querer seu humano querer, me dá plena liberdade de fazer obrar a minha Vontade. Ah! se se pudesse ver pelas criaturas uma alma que faz viver a meu Querer em si, veriam coisas surpreendentes e jamais vistas: Um Deus obrante no pequeno cerco da vontade humana, isto é a coisa mais grande que pode existir na terra e no Céu, a própria Criação, oh! como fica atrás em comparação com os prodígios que vou trabalhando nesta criatura".

+ + + +

16-63

Maio 24, 1924

**A primeira palavra de Deus na Criação foi Fiat. Esta palavra encerra tudo, e com ela deu sua primeira lição sobre a Divina Vontade.**

(1) Sentia-me amarga, no máximo, pela privação do meu doce Jesus, e com a triste dúvida de que tudo o que Jesus me disse e operou em minha alma não tenha sido outra coisa que uma ilusão minha, um jogo do inimigo infernal, e dizia entre mim:

(2) "Se me for dado, e todos os escritos estiverem em minhas mãos e em meu poder, como com muito gosto os queimaria todos! mas ai de mim, não estão mais em meu poder, estão nas mãos de outros, e se eu quisesse isto, não me seria dado. Ah Jesus, salva ao menos minha pobre alma, não me deixe perecer! E já que tudo acabou, as relações entre eu e você, não permita que eu tenha a maior das desventuras, a de não fazer em todo sua Santíssima e adorável Vontade".

(3) Agora, enquanto pensava nisso, o meu adorável Jesus moveu-se dentro de mim; diante de sua amável presença as trevas se dissiparam, as dúvidas desapareceram e voltou em mim a luz e a paz; e meu doce Jesus me disse:

(4) "Filha da minha Vontade, por que duvidas de meu agir em ti? E além disso, duvidar de minha Vontade e do que te disse sobre meu Querer Supremo é a coisa mais absurda que pode fazer. A



doutrina da minha Vontade é mais do que água cristalina tirada da fonte límpida de minha Divindade, é mais que sol fulgurante que ilumina e aquece, é espelho claríssimo, que qualquer que tenha o grande bem de poder olhar-se nesta doutrina celestial e divina, ficará sacudido e sentirá em si toda a boa vontade de purificar-se de suas manchas, para poder beber a grandes goles desta doutrina celestial e assim ficar embelezado por seus adornos divinos. Tu deves saber a causa, o por que a sabedoria e onipotência Divina quiseram pronunciar o Fiat na Criação. Podia criar todas as coisas sem dizer palavra, mas como queria que sua Vontade voasse em todas as coisas e recebessem a virtude, os bens que contém, pronunciou o Fiat, e enquanto o pronunciava comunicava os prodígios de seu Querer, a fim de que todas as coisas tivessem por vida, por regime, por exemplo e por mestra a minha Vontade. Que grande coisa filha minha! A primeira palavra do seu Deus que ressoou na abóbada dos céus foi o Fiat, não disse outra coisa, isto significava que o todo estava no Fiat; com o Fiat criava tudo, constituía tudo, ordenava tudo, encerrava tudo, ligava todos os seus bens em favor de todos aqueles que não teriam saído de seu eterno Fiat, e quando depois de haver criado tudo eu quis criar o homem, não fiz outra coisa senão repetir o Fiat, como empastá-lo com a minha própria vontade, e então eu adicionei: We't make the man à nossa imagem e semelhança; em virtude de nosso Querer manterá em si íntegra nossa semelhança e manterá bela e intacta nossa imagem'. Veja então por que a Sabedoria Increada, como se não soubesse dizer outra coisa que Fiat quis pronunciá-lo, pois era muito necessária esta lição tão sublime para todos. E este Fiat ainda se move sobre tudo o que foi criado, como conservador de minhas mesmas obras, e como no ato de descer sobre a terra para investir ao homem para fechá-lo outra vez em Si, a fim de que de onde veio, isto é, tendo saído de meu Querer, em meu mesmo Querer volte, porque é minha Vontade que todas as coisas por Mim criadas voltem pelo mesmo caminho por onde saíram, a fim de que me voltem belas, Honradas e trazidas como em triunfo por minha própria Vontade.

(5) Então, tudo o que te disse sobre a minha Vontade, esta foi a minha finalidade: Que a minha Vontade seja conhecida e que venha a reinar sobre a terra'. E o que tenho dito, será; atropelarei tudo para obter isto, mas o todo deve me retornar nessa palavra Fiat. Fiat disse Deus, Fiat deve dizer o homem; em todas suas coisas não terá mais que o eco de meu Fiat, o selo de meu Fiat, as obras de meu Fiat para poder dar-lhe os bens que contém minha Vontade e assim obterei a finalidade completa de toda a Criação, e por isso me dediquei à tarefa de fazer conhecer os efeitos, o valor, os bens e as coisas sublimes que contém o meu Querer, e conforme a alma percorre o mesmo caminho de meu Fiat, ficará de tal maneira sublimada, divinizada, santificada, enriquecida, de deixar estupefatos Céu e terra ao ver o portento de meu Fiat obrante na criatura, porque em virtude de minha Vontade sairão de Mim graças novas nunca saídas, luz mais fulgurante, portentos inauditos e nunca vistos. Eu faço como um mestre quando ensina ao seu discípulo as ciências que

ele conhece, o qual, se ensina ao seu discípulo é porque quer fazer dele outro mestre como ele mesmo. Assim faço Eu, se minha lição sublime foi minha primeira palavra Fiat, minha oração ensinada foi o Fiat como no Céu assim na terra, agora, tendo passado a dar-lhe mais extensas, mais claras e mais sublimes as lições sobre minha Vontade, é que quero que o discípulo adquira não só a ciência dela, senão que tornando-se professor, não só ensine os outros, mas também adquirira minhas propriedades e meus bens, minhas alegrias e minha mesma felicidade, por isso seja atenta e fiel a meus ensinamentos e não te separeis jamais de minha Vontade".

+ + + +

**16-64**

Maio 29, 1924

**Dor dos Apóstolos ao ver Jesus subir ao Céu. Bem que produziu esta dor. Lições a Luisa sobre a dor da privação de Jesus.**

(1) Estava a pensar quando o meu doce Jesus foi para o Céu na sua gloriosa Ascensão, e por tanto na dor dos apóstolos ao ficar privados de tanto bem; e meu doce Jesus Mexendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, a maior dor dos apóstolos em toda a sua vida foi a privação de seu Mestre; enquanto me viam subir ao Céu seu coração se consumia pela dor de minha privação, e muito mais agudo e penetrante foi esta dor porque não era uma dor humana, uma coisa material o que perdiam, senão uma dor divina, era a Deus que perdiam, e embora Eu tinha a minha humanidade, mas como ressuscitou, estava espiritualizada e glorificada, portanto toda a dor foi em suas almas, que penetrando todos se sentiam consumidos na dor, tanto, de formar neles o mais dilacerante e doloroso martírio, mas tudo isso era necessário para eles; pode-se dizer que até então não eram outra coisa que ternas crianças nas virtudes e no conhecimento das coisas divinas, e de minha mesma Pessoa, poderia dizer que estava no meio deles e não me conheciam nem me amavam de verdade, mas quando me viram subir ao Céu, o dor de perder-me rompeu o véu e conheceram com certeza que Eu era o verdadeiro Filho de Deus; a dor intensa de não me ver mais no meio deles fez nascer a firmeza no bem, a força para sofrer tudo por amor d'Aquele que haviam perdido, deu-lhes a luz da ciência divina, tirou-lhes as fraldas da infância e os formou homens destemidos, não mais medrosos mas corajosos. A dor os transformou e formou neles o verdadeiro caráter de apóstolos; o que não puderam obter com a minha presença, obtiveram-no com a dor da minha privação.

(3) Agora minha filha, uma pequena lição para você: Sua vida pode ser dito uma dor contínua de

perder-me e uma contínua alegria de adquirir-me, mas entre a dor da perda e a alegria de quantas surpresas eu não te fiz? Quantas coisas não te disse? Tem sido dor e o doloroso martírio da minha perda o que te preparava e te preparava para escutar as sublimes lições sobre minha Vontade; com efeito, quantas vezes te parecia ter-me perdido e enquanto você estava imersa em sua dor dilacerante, eu voltava para você com uma das mais belas lições sobre minha Vontade e fazia retornar a nova alegria de minha aquisição, para dispor-te de volta para a dor dolorosa de minha ausência? Posso dizer que a dor de ser privada de Mim pariu em ti os efeitos, o valor, os conhecimentos, o fundamento da minha Vontade. Era necessário comportar-me contigo deste modo, isto é, vir frequentemente a ti e deixar-te a misericórdia da dor de ficar privada de Mim; tendo eu estabelecido o manifestar-te em modo especial tantas coisas sobre minha Vontade, devia te deixar em poder de uma contínua dor divina, porque minha Vontade é Divina e só sobre uma dor divina podia fundar seu trono e estender seu domínio, e pondo-se em atitude de mestre comunicava o conhecimento de minha Vontade, por quanto a criatura é possível. Muitos se maravilharão ao ouvir minhas contínuas visitas que te tenho feito, o que eu não fiz com os outros, e sua dor contínua de minha privação. Se você não me tivesse visto tantas vezes, não teria me conhecido ou amado tanto, porque cada visita minha leva um conhecimento de mais de Mim e um novo amor, e por quanto mais a alma me conhece e me ama, tanto mais a dor se duplica, e eu ao vir ia fazendo mais forte sua dor, porque quero que a minha Vontade não lhe falte o nobre cortejo da dor, que constitui a alma firme e forte, tanto de poder minha Vontade formar nela minha estável morada e dar-lhe lições novas e contínuas sobre minha Vontade. Por isso, repito, deixa-me fazer e confia em Mim".

+ + + +

**16-65**

Junho 1, 1924

**O grande bem que leva à alma a lembrança de  
tudo o que Jesus fez, disse e sofreu em sua Vida.**

(1) Esta manhã encontrei-me fora de mim mesma, e vi o meu último confessor falecido circundado de muitas pessoas que estavam todas atentas e como raptadas ao escutá-lo, e que dizia e dizia e se inflamava tanto que fazia inflamar os demais. Eu me aproximei para ouvir o que dizia, e com surpresa minha ouvia que estava dizendo tudo o que meu Bendito Jesus me havia dito, suas finezas de amor, suas tantas condescendências de Jesus para comigo, e quando falava dos estratagemas do amor de Jesus para comigo, ele emanava luz, tanta, de ser transfundido não só ele nessa luz, mas também aqueles que o escutavam. Eu fiquei maravilhada e dizia entre mim: "O confes-

sor não só o fez em vida, o dizer as coisas da minha alma para os outros, mas também depois de morto o segue fazendo na outra vida". E esperava que terminasse de falar para poder me aproximar dele e lhe dizer uma dificuldade minha, mas não terminava, e me encontrei de novo em mim mesma.

(2) Depois, segundo o meu costume, segui o meu amado Jesus na sua Paixão, compadecendo-o, reparando-o e fazendo minhas suas penas, e Jesus, movendo-se em meu interior Ele disse para mim:

(3) "Minha filha, quanto bem procura a alma ao recordar-se de Mim e de tudo o que fiz, sofri e disse na minha Vida! Ela, com compaixão e fazendo minhas suas intenções e lembrando de uma a uma das minhas penas, as minhas obras, as minhas palavras, chama-as em si e dispõe-as em bela ordem na sua alma, de maneira que vem a tomar os frutos de tudo o que eu fiz, disse e sofri, e isto produz na alma uma espécie de umidade divina, onde o sol da minha graça se deleita em surgir e em formar, em virtude dessa umidade, o orvalho celestial, e este orvalho não só embeleza à alma de modo maravilhoso, mas tem virtude de mitigar os raios do sol ardente da Justiça Divina, quando encontrando as almas queimadas pelo fogo da culpa está por golpeá-las, por queimá-las e secá-las de mais; este orvalho divino temperando aqueles raios, se serve deles para formar o orvalho benéfico para não fazer punir as criaturas e se constitui em umidade vital para não deixá-las secar. " Oh! como simboliza a natureza, quando depois de um dia de sol ardente as plantas estão por secar, mas basta uma noite úmida para que surgindo de novo o sol sobre aquela umidade forme seu orvalho, e em vez de as fazer perecer, o seu calor serve para as fecundar e levar ao seu fim a maturação dos frutos. Mais surpreendente é na ordem sobrenatural, a lembrança é o início de um bem, o recordar forma tantos gozos na alma para lhe dar vida; quando o bem, as coisas, são esquecidas, perdem para a alma a virtude vital e perdem seu atrativo, o agradecimento, a correspondência, estima, amor, coragem. E esta lembrança não só produz em vida a origem de todo bem, mas também depois de morto produz a origem da glória. Não tens ouvido o teu confessor morto como se deleitava em falar das graças que te tenho feito ? Era porque em vida as escutava, as recordava e seu interior ficava tão cheio até derramar fora; e agora, quanto bem não lhe trouxeram na outra vida? Para ele é como uma fonte de bem que transborda para o bem de todos, assim quanto mais recorda a alma o que a mim me pertence, as graças, as lições que lhe dei, tanto mais cresce nela a fonte dos meus bens, e não podendo contê-los em si transborda para bem dos outros".

+ + + +

**16-66**

Junho 6, 1924

**Jesus quer encerrar em Luísa a sua Vontade, fazendo-a partícipe de todos os atos que contém para formar sua Vida e sair como de uma segunda Mãe para vir no meio das criaturas, para fazer conhecer e cumprir o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra.**

(1) Encontrava-me nas minhas habituais e duras penas da privação de Jesus. Sinto-me sob o flagelo de uma justiça que me castiga com muito rigor, sem a mínima sombra de piedade. Oh! justiça punitiva de Deus, como você é terrível! Mas mais terrível quando você esconde a quem te ama! suas flechas me seriam mais doces se enquanto me castiga, embora me fizesse pedaços, meu Jesus estivesse comigo. Oh! como choro minha sorte; e mais, quisera que Céu e terra, todos chorassem comigo a sorte da pequena exilada que não só vive distante de sua pátria, mas abandonada mesmo por seu Jesus, que era o único consolo, o único apoio ao seu longo exílio.

(2) Agora, enquanto o meu pobre coração nadava na amargura da sua dor, meu adorável Jesus se fazia ver em meu interior em ato de dominar tudo; tinha em suas mãos como muitas rédeas e cada uma estava atada a um coração humano, assim por quantas criaturas existiam, tantas As rédeas estavam em suas mãos, e depois me disse:

(3) "Minha filha, o caminho é longo, aliás, cada vida de criatura é um caminho diferente; portanto convém muito caminhar e por todos os caminhos. Todos estes caminhos os percorrerás tu, porque deves fechar em ti a minha Vontade, deves fechar tudo o que Ela contém, e a ti convém fazer todos os caminhos de cada criatura, junto com minha Vontade. Assim que em minha Vontade tem ainda muito por fazer e por sofrer".

(4) Eu ao ouvir isto, oprimida e cansada como estava disse: "Meu Jesus, é demasiado, Quem pode percorrê-los? Estou muito cansada, e além disso Você me deixa sozinha, e eu sem Você não sei fazer nada. " Ah! se te tivesse sempre comigo poderia percorrê-los, mas, ai de mim, Tu Deixas-me e eu não sei fazer nada".

(5) E Jesus acrescentou: "No entanto, estou no teu coração guiando tudo, e todos estes caminhos foram percorridos por Mim; tudo encerrei, não deixei escapar nem sequer um batimento, nem uma pena de cada uma das criaturas, e você deve saber que deve trancar em você como centro de vida à minha Vontade, é necessário que meu Supremo Querer encontre em ti todos os caminhos e tudo o que fez teu Jesus, porque Ihe são inseparáveis; basta não aceitar uma só coisa do que Ele contém para que não possa formar seu centro nem ter seu pleno domínio, nem pode ter seu ponto de partida em você para fazer-se conhecer e dominar os outros; tê-lo por Si mesmo, mas não por ti. Vê então quão necessário é que tu abrace a todos e faça o caminho de todos, tomando sobre você as fadigas, as penas e os atos de todos, se quiser que a Majestade de meu Querer desça em

ti para fazer desde ti seu curso".

(6) Surpreendida ao ouvir isto, disse: "Meu amor, o que dizes? Tu sabes como sou pobre e em que estado me encontro; e além disso, como posso eu encerrar toda a tua Vontade? No máximo, com a tua graça posso fazê-la, viver nela, mas fechá-la é impossível, sou demasiado pequena e não posso conter uma Vontade interminável".

(7) E Jesus: "Minha filha, vê-se que não queres compreendê-lo, quem quer encerrar em ti esta Vontade deve te dar a graça e a capacidade de contê-la. Não encerrei acaso todo meu Ser no seio de minha Celestial Mãe? Talvez me encerrei só em parte e em parte fiquei no Céu? Certamente que não. E ao me trancar em seu seio, não foi Ela a primeira que participou em todos os atos de seu Criador, em todas as penas, fundindo-se Comigo para fazer que nada omitisse de tudo o que Eu fazia? Não foi Ela meu ponto de partida desde onde eu saí para me dar as outras criaturas? Se eu fiz isso com minha inseparável Mãe para descer ao homem e cumprir minha Redenção, não posso fazê-lo com outra criatura, dando-lhe graça e capacidade de encerrar minha Vontade, fazendo-a partícipe de todos os atos que contém, para formar sua Vida e sair como de uma segunda Mãe para vir no meio das criaturas, para me fazer conhecer e cumprir o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra? Você não quer então ser o ponto de partida de minha Vontade? Mas oh! Quanto custou a minha Rainha Mãe ser o ponto de partida de minha vinda à terra, assim custará a você ser o ponto de partida da minha Vontade para fazer a sua aparição no meio das criaturas. Quem tudo deve dar, tudo deve encerrar; não se pode dar senão o que se tem, por isso minha filha, não tome levemente o que se refere a minha Vontade, e o que te convém fazer para que formes a sua Vida em você. A Mim é a coisa que mais me interessa, e você deve estar atenta para seguir meus ensinamentos".

+ + + +

**Graças a Deus e sempre bendito quem usa de tanta bondade  
para com a última de suas criaturas.**

***Nihil obstat***  
*Canonico Hanibale M. Di Francia Eccl.*

***Imprimatur***  
*Arcebispo Giuseppe M. Leo*  
*Outubro de 1926*